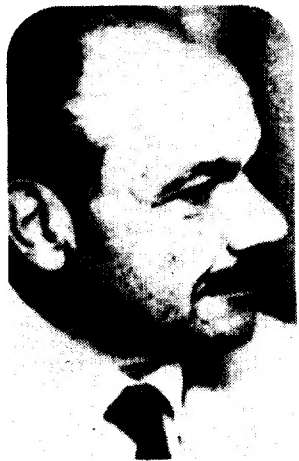


## Muskie vence no Illinois repetindo Truman e Kennedy



Sallustro

### RAPTARAM UM HOMEM DA FIAT

Um «comando» trotskista, constituído por três homens e uma mulher, interceptou ontem, nos arredores de Buenos Aires, o automóvel de Oberdam Sallustro, presidente da Fiat na Argentina, e sequestrou o industrial italiano depois de neutralizar o motorista, com um tiro no estômago. Os terroristas urbanos anunciaram que vão entregar Sallustro à «justiça popular».

CHICAGO, 22 — (R/«DL») — «Ganhamos o Illinois. Em 1948 Harry Truman venceu no Illinois e ganhou a Presidência. Em 1960 John Kennedy também venceu aqui e chegou à Casa Branca. Esta noite nós vencemos no Illinois e só esperamos que a tradição se repita. Portanto, para a frente, a caminho da nomeação partidária e da Casa Branca em Novembro».

Foi o que declarou entusiasticamente o senador Edmund Muskie ontem à noite, ao atingir uma vantagem de 50 mil votos sobre o rival mais próximo, Eugene McCarthy. Depois de contados 55 por cento dos votos, Muskie já tinha 63 por cento a seu favor e McCarthy não ultrapassava os 37 por cento. Para a eleição dos 160 delegados à convenção democrática, Muskie contava com 49 lugares, McGovern com 21 e a lista da «máquina eleitoral» do prefeito Richard Daley com 35.

A vitória de Muskie era bem necessária porque o apoio começava a faltar-lhe depois da sua embaraçosa derrota na Florida, onde ficou em quarto lugar, atrás do segregacionista George Wallace e de dois rivais democráticos, Hubert Humphrey e Henry Jackson.

McCarthy, que este ano aparece pela primeira vez nas «primárias», tendo estado afastado da política activa desde 1968, obteve também encorajamento para continuar a sua campanha noutros Estados. Entretanto, a vitória de Muskie não lhe garante automaticamente os votos dos delegados do Illinois à convenção, mas serve de indicação clara sobre a preferência do eleitorado local, tradicionalmente significativa.

## A VITÓRIA SERÁ PARA SIMÕES

### Tudo ou nada na Luz

Com Eusébio à frente, os jogadores do Benfica estiveram ontem no Hospital da Cruz Vermelha, em visita ao grande ausente do jogo desta noite na Luz, Simões, a quem disseram que tudo farão para obter uma vitória que lhe será dedicada «de todo o coração». O encontro de hoje tem repercussão mundial e empolga todo o público do País, inclusive porque o Benfica é o único «sobrevivente» português nas competições futebolísticas de alto nível. O campeão nacional, como se sabe, não contará com alguns dos seus melhores jogadores, entre eles Malta da Silva, Rui Rodrigues e Simões, mas mesmo assim tem todas as condições para vencer o Feyenoord pelas indispensáveis duas bolas de diferença. O «DL» dedica ao extraordinário acontecimento desportivo um caderno «B» especial, com um «poster» de Eusébio.



Eusébio, entre Artur Jorge e Fonseca, conforta Simões: «Vamos dedicar-te a vitória»



Happel empenhou-se no preparo do guarda-redes Troytel

### Mortalidade infantil é maior no Norte

A taxa de mortalidade infantil em Portugal continental e insular, que era de 58 por mil em 1970, tende a decrescer. Mas, particularmente nos distritos do Norte, o índice era muito mais elevado do que a média. Há 20 concelhos do País, de um total de 303, em que morrem mais de cem por cada mil recém-nascidos. (Págs. interiores).

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL DO MODELO NORMAL DOS C.T.T.



## JOGO DO GALO

## CONCURSO

|   |   |
|---|---|
| O | X |
| O | X |
| X |   |

**SESSÃO nº 6**

**NOME** \_\_\_\_\_

**MORADA** \_\_\_\_\_

**IDADE** \_\_\_\_\_ **TELEF.** \_\_\_\_\_

CORTAR

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

## SCHAUB-LORENZ

TELEVISORES COM GARANTIA





## de ONTEM para HOJE

Na reunião do Conselho de Ministros, a que presidiu o prof. Marcello Caetano, foram apreciados e aprovados vários decretos-leis, um dos quais regula a prática das artes marciais, crian-

TEM PRÉDIO?  
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO  
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172  
Rua 1.º de Dezembro, 45

## Conselho de Ministros

do no Departamento de Defesa uma comissão directiva para suprimir em tais actividades. Outro diploma autoriza a Câmara Municipal de Lisboa a participar com 25 mil contos no capital social da empresa a constituir para instalar e explorar a Estação de Tratamento de Lixos de Lisboa. A edilidade lisboeta foi ainda autorizada a dar o seu aval à emissão de 50 mil obrigações, de 1000\$00 cada uma, pelo Metropolitano de Lisboa. O ministro dos Negócios Estrangeiros, referindo especialmente a sua recente visita a Inglaterra, fez um relato sobre vários aspectos da política externa portuguesa.

### BIBLIOTECAS

Foi revelado que as Bibliotecas Municipais da capital registaram, no ano passado, a frequência de 142 575 leitores, que consultaram 78 793 livros e 258 828 publicações. Do empréstimo domiciliário utilizaram-se 42 919 leitores, que requisitaram 103 767 volumes.

### HOSPITAIS

Em mais uma sessão da Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, o dr. Artur Pistachini Galvão apresentou um relatório sobre o Simpósio da O. M. S. acerca das tendências actuais da assistência psiquiátrica-hospital de dia e serviços psiquiátricos nos hospitais gerais.

### «CAFÉ BOM»

Cerca de 200 pessoas compareceram no popular «Café Bom», ao Poço do Borratém, cujo recheio foi leiloadado. Fundado, em 1882, por dois galegos de Pontevedra, o «Café Bom», que inicialmente se chamou Oriental, está ligado à história por ter sido dali que saíram os regicidas. Passa a armazém de confecções. Lenta mas seguramente, vão desaparecendo os «cafés» da Baixa e aquela zona da cidade transforma-se, cada vez mais, num centro comercial apenas procurado durante o dia.

## Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Costa Sarriena, adjunto do procurador da República, prosseguiu, o julgamento dos drs. Amadeu António Pereira Lopes Sabino, de 28 anos, casado, natural de S. Pedro (Elvas); Fernando José Mendes Rosas de 25 anos, casado; e Sebastião Augusto Bandeira de Lima Rego, de 26 anos, ambos de Lisboa, incriminados por actividades contra a segurança do Estado.

Finda a inquirição de diversas testemunhas de defesa, iniciaram-se os debates, em que tomaram parte, além do acusador público, os patronos dos acusados drs. Augusto Rocha, Joaquim Mestre e José Vasconcelos Abreu. Ao princípio da noite, os trabalhos ficaram interrompidos.

## Dificuldades das carreiras aéreas para o Ultramar

Têm continuado a registar-se ultimamente o cancelamento de vários voos da TAP nas carreiras de Angola e Moçambique, atribuído a uma quebra imprevisível de tráfego. Dificuldades relacionadas com transferências e licenças de funcionários (canceladas desde o princípio do ano naqueles territórios) estão na origem da referida baixa. Entretanto, a situação parece ter piorado, atendendo a que a TAP não aceita o pagamento de bilhetes de ida e volta (como antes acontecia) nas suas delegações de Luanda ou Lourenço Marques, em face das dificuldades de transferências. Permite unicamente o pagamento do bilhete de ida em escudos daqueles dois territórios, e de volta, em dinheiro da Metrópole, tendo prejudicado já grande número de passageiros.

Esperava-se que a entrada, ao serviço, do «Boeing» 747-B, recentemente adquirido pela TAP significasse a normalização da carreira aérea Lisboa-Luanda. De facto, chegou a estar marcada para o dia 31 do corrente a primeira viagem comercial do Jumbo Jet a Luanda. Ao contrário do previsto, no dia 31 realiza-se o voo inaugural Lisboa-Nova Iorque, tendo sido adiada para o dia 3 do próximo mês a primeira viagem comercial a Luanda.

## JORNAL FALADO

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se no Centro Nacional de Cultura mais um dos «Jornais falados» que tanto interesse têm vindo a despertar.

A fórmula é a seguinte: cinco críticos examinam os principais acontecimentos ocorridos durante o mês no campo da sua especialidade, discutindo-os, depois, com o público.

No «Jornal falado» de amanhã participam José Blanc de Portugal (Música), José Osório Mateus (Teatro), José Vieira Marques (Cinema), Manuel Gusmão (Literatura) e Nuno Portas (Arquitectura e Artes Plásticas).

A entrada é livre e a sessão realiza-se na sede do Centro, Rua António Maria Cardoso, 68-1.º.

## EXTERNATO DAMIÃO DE GÓIS

No dia 30 de Abril, realiza-se no Externato Damião de Góis, de Alenquer, uma festa de confraternização de antigos e actuais alunos e professores daquele estabelecimento de ensino.

## CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto  
Hirondelle  
R. Pedro Nunes, 39  
(Ao - SALDANHA)

COMPRE UM APARTAMENTO MOBILADO EM REGIME DE

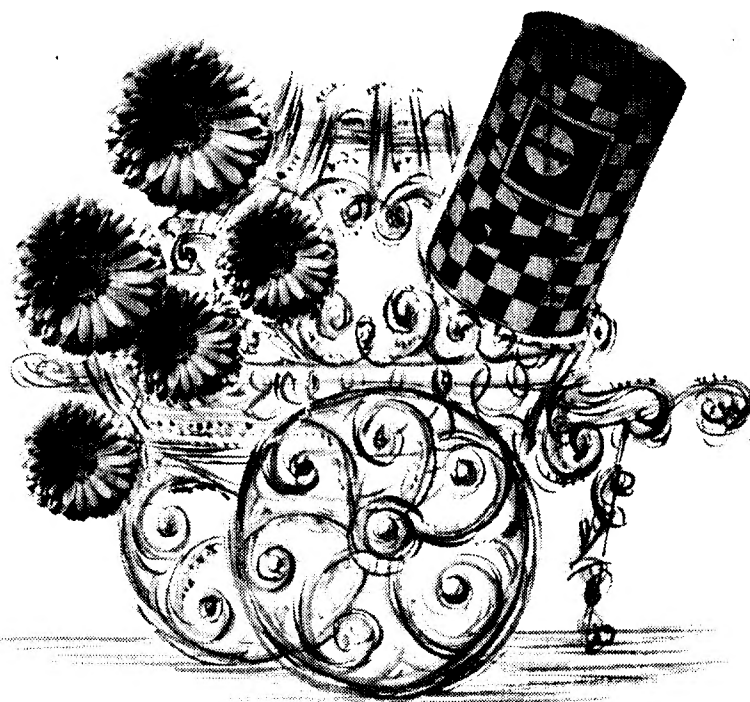
COMPRÓPRIEDADE

CONSULTE

J. PIMENTA, SARL  
E PARTICIPE NESTA MODALIDADE COM QUALQUER QUANTIA A PARTIR DE  
25 CONTOS  
Pr. M. Pombal, 15  
Tel. 45843

# primavera

tempo de flores



nós não fazemos flores  
a maravilha existe

*temos*  
**maravilhas para si**



## OS EMIGRANTES, HOJE E SEMPRE

A prática do eufemismo tem sido levada no nosso País a extremos requintes de cultivo. A tal ponto que, muitas vezes, a ideia a exprimir se torna irreconhecível sob as roupagens de um estilo que teve tempo de se apurar em séculos de pensamento oblíquo. Paradoxalmente, somos também gente que se gaba de falar claro e olhar a direito, características ancestrais de que a história guardou as mais célebres manifestações... Por aquilo se compreende (e por isto se estranha) que na abertura da Reunião Regional Europeia sobre Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes se declarasse (disse-nos o presidente da Comissão Organizadora da Reunião, sr. dr. Mário Roseira): «Pensamos com especial carinho nos trabalhadores portugueses que por circunstâncias diversas foram buscar noutras terras a melhoria das suas condições de existência e participar no desenvolvimento dos países em que trabalham...»

Bem sabemos que em discursos formais, mormente se se trata de acolher visitas, é de bom-tom que as verdades um pouco amargas sejam diluídas e se procure transmitir uma imagem doméstica lisonjeira para todos, hóspedes e hospedeiros. Mas, neste caso, tratando-se de matéria assaz conhecida de uns e outros, a ninguém chocaria uma declaração de termos mais abertos. E o público, que não assiste às sessões, mas que as acompanhará através dos jornais, teria a satisfação cívica de ver tratadas sem rodeios as duras realidades da nossa emigração.

As «circunstâncias diversas» que levam os portugueses para fora das fronteiras são sérias de mais e antigas de mais para caberem em fórmula tão inócua: chama-se baixo nível de vida, carência, desconforto na própria terra. O espírito de aventura, se existe, conta tão-sómente como factor propiciatório. O espírito de aventura fará turistas, mas não emigrantes.

E também nos parece que «a participação dos portugueses no desenvolvimento dos países em que trabalham» deveria ser vista sob luz menos amável, em particular quanto aos últimos surtos migratórios que nos derramaram pela Europa. Qualquer trabalho prestado constituirá necessariamente participação num desenvolvimento, mas assim formulada uma imagem de modo algum confirmada pelos factos: o trabalho dos portugueses (da grande massa dos portugueses), nesses países em que se instalaram, é sobretudo braçal, físico, violento, aquilo que, por assim dizer, sobra do quadrante profissional aberto aos cidadãos locais. A nossa participação tem, em grande parte permita-se-nos a expressão, um certo carácter de marginalidade. E a integração harmoniosa dos nossos emigrantes em terras estranhas é precisamente dificultada pelo diminuto peso social e cultural da sua presença.

Dir-se-á que tais considerações são despropositadas no quadro de uma reunião internacional organizada precisamente, conforme as palavras do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, para promover «a salvaguarda essencial dos direitos de trabalho e de segurança social dos emigrantes». À objecção responderíamos que esta «salvaguarda» será, no que nos diz respeito, tanto mais consciente e exigente quanto maior for o rigor da linguagem que se exprime e que, por sua vez, exprima a nossa posição de participantes interessados.

Os países que aqui mandaram representantes conhecem quem são, o que são e porque emigram os portugueses. Não lhe demos a ideia de que nós o ignoramos.

## Mães mais novas

A idade da maternidade diminui. Nos Países Baixos, para mil mulheres de idade entre os 20 e os 24 anos, contavam-se 92 nascimentos; em 1965, houve 140. Em contra-partida, o grupo das mulheres de 35 a 39 anos, que contava 112 nascimentos em 1931, não tinha mais de 73 em 1965, e as de 40 a 44 anos de idade tinham 24 em vez de 52. O mesmo fenómeno pôde ser observado na República Federal Alemã. Noutros países da Comunidade Económica Europeia, praticamente, não têm filhos depois da idade de 30 anos. Quando leva o seu filho mais novo pela primeira vez à escola, a europeia do Mercado Comum tem ainda, em média, quarenta anos para viver.

Por esta razão, depois de uma fase bastante breve consagrada à educação dos filhos, as «europeias» encontram-se, por altura dos 35-40 anos, numa situação em que têm filhos em idade escolar, quando não filhos já adultos, quando ainda lhes resta, em princípio, vinte ou vinte cinco anos de vida profissional possível.

## Os impostos lá fora

Começa a tornar-se alarmante a frequência com que surgem as notícias de que, por esse mundo fora, milionários ou simples ricos se subtraem ao pagamento de impostos, a coberto de legislação deficientes... Na América do Norte, dizem-nos as agências, três milionários esquivaram-se à rede do imposto de rendimento, o que mostra quanto é fácil, ao fazer das contas, passar um rico pelo fundo de uma agulha... E, como se tal não fosse suficiente, mais quatrocentas pessoas ricas arranjaram maneira legal de se furtarem aos impostos.

O deputado que aponta esta ferida mostra-se naturalmente preocupado e queixa-se. Divulgamos a preocupação e o queixume, não tanto porque tenhamos aqui motivos particulares de alarme,

## Sem opinião na morte

A pena de morte continua a ter muitos adeptos nos Estados Unidos, numa altura em que o Supremo Tribunal e o Congresso estão colocados perante importantes decisões relativamente à legalização da pena capital. Uma sondagem feita pelo Instituto Gallup revelou que 50 por cento dos americanos são partidários da pena de morte, 41 por cento são contrários e 9 por cento não têm opinião.

Que se esteja a favor ou contra, é ponto que temos de aceitar, concordando com uns ou com outros, segundo as nossas preferências e as secretas forças interiores que nos governam. (Por nossa parte, e para evitar equívocos, acrescentamos que somos contra...) Mas já nos custa muito a compreender que 9 por cento dos americanos declarem não ter opinião sobre a matéria. Diremos que se trata de pessoas tímidas, que se amedrontam nos inquéritos e por isso se escapam com aquele «não sei, não sei...» fugidio que tão bem conhecemos...

Temos, contudo, fortes desconfianças de que essas amedrontáveis criaturas facilmente alinharem ao lado dos que consideram a pena de morte protecção da sociedade quando chegar a hora da escolha...

## Economia e finanças

# OS MILHÕES DO PETRÓLEO

Por DAVID OTTAWAY/Especial para o «DL»

Segundo uma tese preparada por um estudante da Faculdade de Direito da Universidade Tufts, em Medford, no Massachusetts, as companhias petrolíferas americanas obtiveram cerca de 5.800 milhões de dólares de lucros, graças às suas operações nos cinco principais países produtores de petróleo no Médio Oriente.

A tese fornece ainda uma importantíssima documentação sobre a relevância daqueles países na balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Se somarmos o montante dos produtos comprados aos Estados Unidos por aqueles países do Médio Oriente, os depósitos dos seus Bancos Centrais nos Estados Unidos e os lucros transferidos para o seu país pelas companhias petrolíferas americanas, acabamos por verificar que os principais países árabes produtores de petróleo, a que se deve acrescentar o Irão, trouxeram em 1968, cerca de dois mil milhões de dólares à balança de pagamentos norte-americana.

Odeh Aburdene, estudante palestino que está a preparar o seu doutoramento na referida Faculdade de Direito, apresenta no seu estudo uma lista dos lucros realizados pelas companhias petrolíferas americanas, em cada um dos países do Médio Oriente.

Aburdene é de opinião que o público americano não faz ideia «do significado da contribuição do petróleo do Médio Oriente para a balança de pagamentos dos Estados Unidos», e explica o facto lembrando que as companhias petrolíferas têm tendência a envolver as suas operações num véu de mistério, ou a mergulhá-las em estatísticas gerais difíceis de analisar.

Aburdene faz notar que se os Estados Unidos pouco petróleo importam do Médio Oriente — cerca de 3 por cento do seu consumo total — o impacto das operações das companhias petrolíferas americanas no Médio Oriente é «muito significativo», mostrando tendência a tornar-se cada vez maior.

Aburdene avaliou os lucros realizados pelas companhias petrolíferas americanas baseando-se nos números fornecidos pelo Fundo Monetário Internacional sobre as balanças de pagamentos e os cursos do mercado mundial. Calculou que os lucros reais realizados pelas companhias petrolíferas americanas no Irão, Iraque, Arábia Saudita e Líbia aumentaram para mais do dobro em seis anos, passando de 657 milhões de dólares, em 1963, para 1430 milhões, em 1968.

A participação das empresas americanas na exploração do petróleo daqueles países vai de 23,8 por cento no Iraque a 100 por cento na Arábia Saudita.

Além dos lucros, os países do Médio Oriente

contribuem para a expansão da economia americana por meio das suas importantes aquisições nos Estados Unidos, de matérias primas e produtos acabados.

Aburdene calculou que as exportações dos Estados Unidos para aqueles países passaram de 315 milhões de dólares em 1963 para 667 milhões em 1968. A balança de pagamentos, que sempre foi favorável aos Estados Unidos, passou de 102 para 401 milhões de dólares.

Existem ainda dois outros factores a contribuir para melhorar a balança de pagamentos dos Estados Unidos. Trata-se dos depósitos, nos Estados Unidos, das reservas oficiais dos governos daqueles países árabes assim como da compra de acção e títulos americanos pelos investidores individuais árabes.

Aburdene avalia o montante dos depósitos daqueles cinco países, nos Estados Unidos, nuns 292 milhões de dólares, em Dezembro de 1968. Tais depósitos teriam aumentado cerca de 33 milhões de dólares por ano.

Se é impossível fornecer um número exacto sobre o montante dos investimentos particulares no mercado financeiro americano, Aburdene pensa, no entanto, que o mesmo deve ser da ordem dos 75 a 100 milhões de dólares por ano. Segundo outras estimativas, o mesmo poderia ser de 200 milhões de dólares.

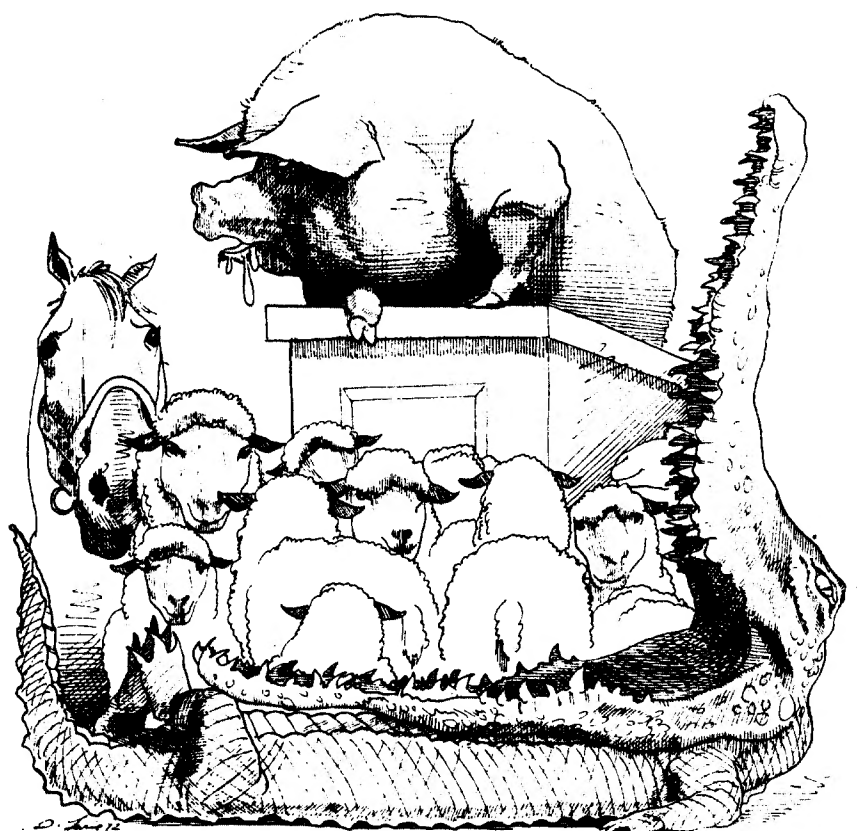
Uma das mais interessantes informações contidas no estudo a que nos temos estado a reportar consiste no considerável aumento dos lucros realizados pelas companhias petrolíferas americanas que operam na Líbia.

Em 1963, os lucros obtidos pelas sociedades americanas na Líbia não foram além de 4,5 milhões de dólares de longe, os menos importantes do Médio Oriente. Aquela importância iria aumentar de maneira espectacular para atingir a bonita soma de 351 milhões de dólares, em 1968. A Líbia vinha, nessa altura, logo a seguir à Arábia Saudita.

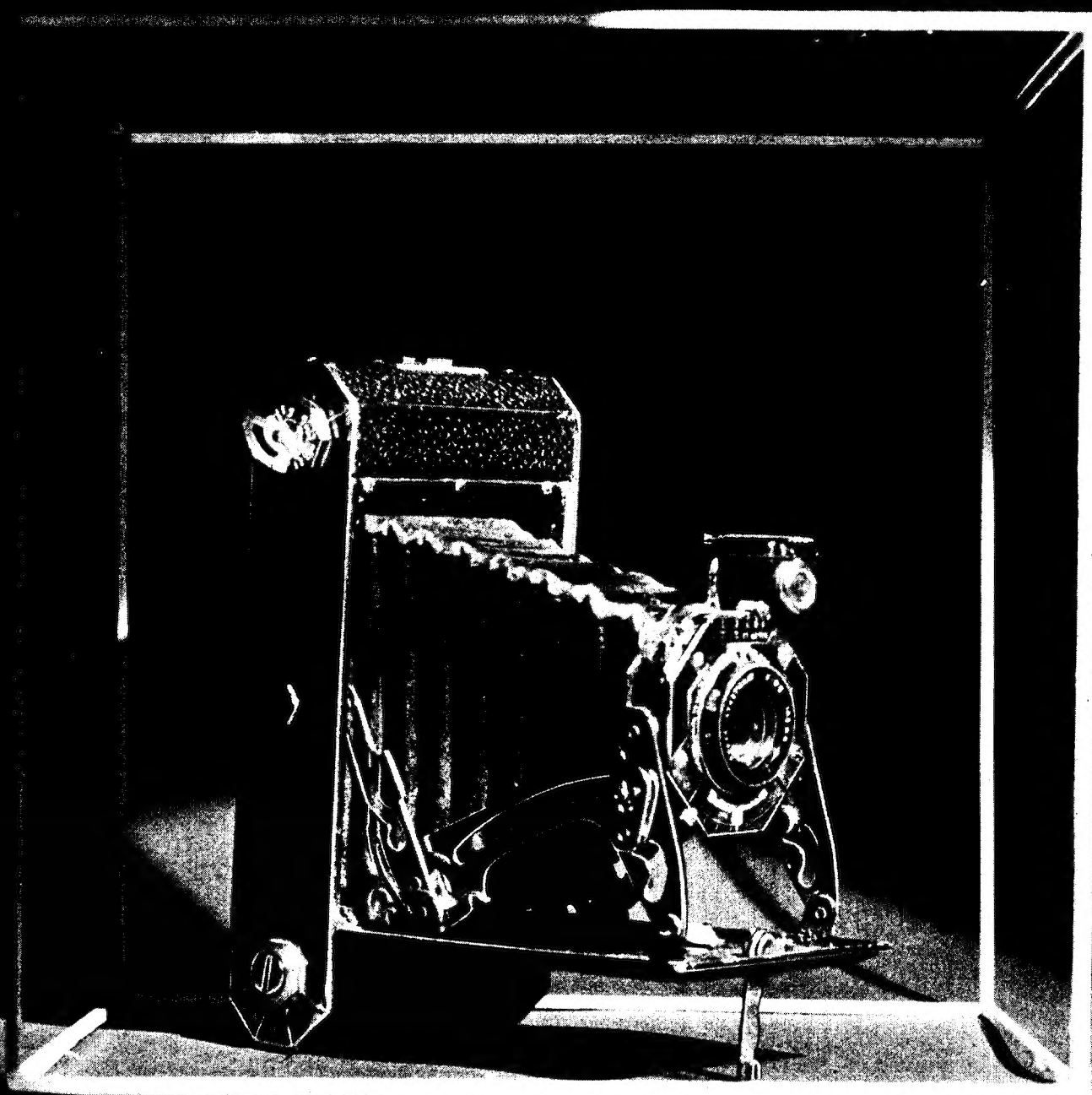
Existem cerca de 30 companhias petrolíferas, duas dezenas das quais americanas, com interesses na Líbia, e calcula-se que o montante total dos seus investimentos naquele país é de uns 1500 milhões de dólares. A produção em larga escala só começou em meados dos anos 60, o que explica o súbito «salto» verificado nos lucros.

O ponto essencial da tese de Aburdene consiste na afirmação de que o afluxo de capitais provenientes daqueles cinco países é de primordial importância para a balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Aburdene faz notar que em 1963-1978, quando o défice anual da balança de pagamentos dos Estados Unidos era, em média, de 1900 milhões de dólares por ano, a contribuição daqueles Estados Unidos elevava-se a cerca de 1700 milhões de dólares anuais.



app



## regulamento do concurso a melhor fotografia turistica da semana

1. As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.
  - 1.1 As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).
  - 1.2 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
  - 1.3 As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
  - 2.1 O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.
  - 2.2 As decisões do júri são inapeláveis.
3. O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.
  - 3.1 O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.
  - 3.2 Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.
  - 3.3 Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.
4. No principio do ano a Torralta promoverá uma exposição de todos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Prémio Torralta da Fotografia Turistica ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circunstâncias a melhor fotografia escolhida por júri, e o Prémio Torralta, a melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Prémio é constituído por 1 kg de ouro, o Prémio Torralta é constituído por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado. Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

**TORRALTA**

Envie imediatamente as suas fotografias

# DL show

Por alguns dias, encerrou para obras de beneficiação e restauro o cinema Tivoli de Coimbra. Apesar do volume de obras que vão ser feitas, aguarda-se que recomece a funcionar normalmente em breve.

★

O fadista Joaquim Campos, «Rei da Rádio de Angola-1971», chega a Lisboa no fim deste mês a fim de actuar na casa típica Fragata Real.



Joaquim Campos



## O som da Califórnia

Tendo como líder o conhecido guitarrista-cantor Glen Campbell os «Juicy Lucy» nasceram em Outubro de 1969 e são hoje representativos do som da Califórnia. O seu último disco estará brevemente entre nós.

### BRINDES

Bordados dos Açores e Artigos de Artesanato. Visite a nossa Exposição. Grande Variedade a preços muito acessíveis.

Casa Regional da

## ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrade, 4 (Ao Largo do Chiado)

Amanhã, no cinema Tivoli, de Lisboa, pelas 18 e 30 horas, a Banda de Música da G. N. R. dirigida pelo maestro Silva Dionísio dá um Concerto de Música Moderna e Contemporânea. Serão executadas pela primeira vez em Portugal «Fantasia a Aaron Copland» do compositor brasileiro Raul do Valle, «Polifonias para Percussão» de Warren Benson e «Suite (em rocasille)» de Florent Schmitt. Completam o programa «Perspectivas» de Luis Filipe Pires, «Atmosferas» de Alicia Terzian, a suite de bailado de Chostakovitch «Idade do Ouro» e ainda a célebre «Função de Aço» do Mossolov.

★

Hoje, no Império, às 18 e 30 horas, a habitual 4.ª Feira Clássica será consagrada ao filme «As Feiticeiras» da autoria de quatro realizadores italianos. Bolognini, Monicelli, Salce e Pietrangeli, que abordam quatro histórias de amor protagonizadas, respectivamente, por Mónica Vitti, Raquel Welch, Capucine e Cláudia Cardinale.

★

Depois de Vitorino Nemésio será Alexandre O'Neil quem gravará dentro de dias um disco nos Estúdios Valentim de Carvalho com poemas seus, disco que acompanhará o último título da sua obra e editar na mesma colecção disco-livro.

★

Regresso de Lisboa, vindo de Timor, ou o fadista Filipe Duarte.

★

O «Coro Misto da Universidade de Coimbra canta no Alentejo nos dias 24 e 25 deste mês, respectivamente em Elvas e Santiago de Cacém.

★

«A Song for You», «Dixie Lullaby», «I Put a Spell on You» e «Prince of Peace» são alguns dos mais importantes títulos do LP de Leon Russel agora editados pela «Phonogram».

## ERVA, SIM; RELVA, NÃO; SERÁ POR ISSO QUE O RÂGUEBI NÃO PROGRIDE?

Para a grande maioria dos portugueses, o rãguebi é um desporto de televisão. Conhecem-no através do torneio das cinco nações, transmitido pela TV. A B. B. C. e a Televisão francesa percebem da poda e fazem do jogo um verdadeiro espectáculo: ao contrário doutros desportos, o rãguebi não morre quando se transfere da realidade para o vídeo. Parece que ainda ganha mais alma, o demónio do jogo! Além, disso, Cordeiro do Vale lá vai (melhor: lá ia, pois agora já se convenceu que sabemos tudo) dizendo umas regreitas. Em suma: para o nosso público, o rãguebi é tão espectáculo, tão ficção, tão de ver com os olhos, como o esquí a patinagem artística, o «casei com uma feiticeira» do Boletim Meteorológico.

Não obstante, a televisão portuguesa achou por bem, através do seu «Momento Desportivo», reservar-lhe alguma atenção. Estávamos tentados a considerar exagerada essa atenção: duas sessões já houve, haverá talvez uma terceira.

Portugal não é, como atrás se disse claramente, uma potência rãguebista. Coisa que acontece a muito boa gente. Mesmo tirando a África do Sul, a Austrália, a Nova Zelândia, os Reinos Unidos e a França, todas as outras nações cuidam muito pouco disso. Algumas há que praticamente o ignoram: Rússia e Estados Unidos - e não arranjam neuroses por causa disso. Se bem ouvi durante a primeira emissão de «Momento Desportivo» dedicada ao rãguebi, Portugal conta com cerca de dois mil praticantes. Aqui perto, em Espanha, a coisa parece que fica mais fina. Pareceu-me (digo pareceu-me devido a uma certa desconfiança nos meus registos) ter ouvido o jornalista Rogério Paula Bastos, do «Record» dizer que o rãguebi já é obrigatório nas escolas. Ou seja: á semelhança dos três mosqueteiros, dentro de poucos anos o torneio das cinco conta com seis nações e a Espanha limpa aquilo tudo...

Foram, então, duas sessões dedicadas ao rãguebi. Estiveram na primeira Hélio Simonetti, Miramon, Raul Martins e Rogério Paula Bastos.

A discussão arrastou-se sobre a questão de se saber se o crescimento em quantidade se fizera acompanhar de um crescimento em qualidade. Chegou a tomar aspectos de questão bisantina. Simonetti: a qualidade estagnou nos últimos

três ou quatro anos. Miramon: qualidade melhorada nos juvenis.

Paula Bastos: melhoria de qualidade no colectivo. Raul Martins: já houve meia dúzia fora-de-série, agora não haverá tantos mas há mais jogadores com a consciência do rãguebi.

E depois?

Depois não há campos.

Esta relva não serve para a prática. Miramon recorda o campo de Pádua. Os campos de rãguebi devem ser ervados e não relvados.

E depois, os árbitros. Simonetti: que era uma função muito desagradável, Miramon: que o público do rãguebi é diferente, não se excede nem tem o hábito de ofender os árbitros. A sua experiência diz-lhe que nas vezes em que tal se verificou se tratava de um público heterogénio, gente habituada a outras modalidades desportivas...

Outra gente? Gente fina, gente educada, mais não sei quantos? Gente ao nível dos jogadores muito universitários, graças a Deus? Pedro Cabrita, treinador do Benfica, cantou-as bem alto e para quem quis ouvir:

— Isso de equipas de elite, de equipas universitárias, é que está errado para o progresso do rãguebi. Até lhes vou dizer uma coisa: talvez sejam mais ordinários alguns que deviam, por educação própria, ter certas e determinadas atitudes que outros não têm...

QUERER DIZER «AMOR»...

Pois, como lhes estava a dizer, voltámos ontem para a se-



Por MARIO CASTRIM

gunda mesa-redonda sobre o rãguebi, desta vez com outros participantes: António Carqueijeiro, Pedro Cabrita, Tomás Mayer e Luís Feist.

Em boa verdade, o progresso foi mais de ordem televisiva do que de ordem desportiva, os participantes (nomeadamente António Carqueijeiro e Pedro Cabrita) deram mais animação, mais entusiasmo, mais conversa. Não houve, porém, nenhuma jogada espectacular. Ensaio, nenhum. Nem ao menos uma boa placagem, ou uma boa fuga. Algumas queixas (os técnicos insuficientes, os árbitros...) e pouco mais. De vivo, só aquela história de António Carqueijeiro, metido ao barulho por esse autêntico animador que é Pedro Cabrita. Foi assim:

Treinador de iniciados e juvenis, levantava-se aos domingos muito cedo, com os sacrifícios que se imaginam quando, por obrigações profissionais, temos de nos levantar cedo todos os dias. Levantava-se pois aos domingos e lá ia treinar a sua malinha para o Estádio Nacional. Mas porque chovera, o campo relvado estava imprestável. Durante dois domingos seguidos, não puderam treinar. Sobreveio o desconforto, o desânimo, o sentimento de frustração... E pronto, lá se foram os treinos.

Certo. Todos nós sabemos que não há desporto em Portugal. Todos nós sabemos por-

que não há desporto no nosso país. O mais estranho é que, depois de tudo quanto sabemos, nos venha o próprio Pedro Cabrita lançar a desconfiança sobre o fraco pendur que o jogador português tem para o trabalho. O que existe, meu caro, é uma total ausência de estímulos a vários níveis; o que existe, com um volume de epidemia é a generalização de um sentimento de não valer a pena. Poder-se-á dizer que tudo acontece por falta de instalações apropriadas. Primeiro, a falta de instalações já é, antes de ser causa, um efeito; segundo porque nada nos diz que, mesmo havendo instalações, campos, estádios, piscinas, etc, etc, aumentaria a quantidade e qualidade de praticantes e o amor pelo desporto. Mais do que um estado físico, o desporto é um estado de alma que em estádios de cimento se poderá plenamente desenvolver. Mais do que um bem do presente o desporto é um bem do futuro. A prática do desporto pressupõe segurança e continuidade. Uma discussão sobre desporto (rãguebi ou outra modalidade qualquer) implica o recurso a temas não desportivos. E por isso que certas mesas-redondas, na televisão, se parecem muito com a situação daqueles apaixonados tímidos ou canhestros: querem dizer amor e não lhes chega a língua.

## OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

## SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) desde 2.990\$00  
OFERTA DA ANTENA (programas)

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA > 4.750\$00

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA > 5.500\$00

FOGÕES C/ FORNO > 990\$00

ESQUENTADORES > 1.350\$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

## JOVICA

LISBOA Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56  
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70  
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90  
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

### UM DIA TURISTICO NO RIBATEJO

DOMINGO, 9 DE ABRIL

Inauguração da época da Praça de Touros de SANTARÉM

- Transporte em autocarro de Lisboa a Santarém, e volta.
- Passeio turístico no Ribatejo (visitas a grandes casas agrícolas e adegas — prova de vinhos).
- Almoço rústico em pleno campo.
- Festa no campo, com garraios, cavalos e campinos.
- Bilhete para a tourada.

Preço ..... 295\$00

- Programa anterior com jantar, no qual tomam parte os toureiros do festival, com sessão de fados e exibição de ranchos folclóricos.

Preço ..... 415\$00

Uma Organização:



Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Telef. 4 21 85  
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C — Telef. 86 85 88  
PEÇA PROGRAMA

# Diversas espécies de isolacionismo

O concerto que os doze solistas dos Coros da Radiotelevisão Francesa, sob a direcção de Marcel Couraud, deram para os sócios do Círculo de Cultura Musical, prestar-se-ia a inúmeras reflexões. Um tema que viria a propósito, por exemplo, seria o do isolacionismo em que vivem, relativamente às manifestações mais avançadas da criação musical contemporânea, certas camadas do nosso meio, com responsabilidades intelectuais. Referimo-nos em especial a um caso típico: não conhecer nem discutir o que é realmente importante em arte (e que, por isso, tem também importância decisiva noutros planos) e reduzir tudo à arte menor (à balada, no caso da música), preferindo-a como instrumento de intervenção social. Deste modo, esquece-se, por um lado, que em arte são as formas superiores de criação as únicas que podem criar e fazer actuar tudo o que há de novo, progressivo e projectado no futuro, em determinada época, e, por outro lado, que, fora da arte, uma voz e uma guitarra são bem pouco eficazes. De nada valeram a D. Sebastião as dez mil guitarras que levou consigo para Alcácer-Quibir.

O programa interpretado pelos doze solistas da ORTF compreendia música antiga e contemporânea. Em «Magnificat» de Gabrieli e «Blow up the trumpet in Sion» de Purcell, mostraram a sua capacidade de adaptação a estilos do passado. Nos trechos da cantata «Figure Humaine» de Poulenc cumpriram correctamente a obrigação de apresentar um clássico francês do século XX, dos que correm o risco de cair no esquecimento, e mais não puderam fazer por uma obra sobre poemas de Éluard (nomeadamente o intitulado «Liberté») que musicalmente carece da força necessária para se impor. Foi, portanto, nas obras de compositores ligados à chamada «vanguarda» que lograram atingir uma plena identificação com a música interpretada: «Yo lo vi» de Luís de Pablo, «Dodécameron» (a voz como instrumento e como gerador de sons, assumindo a sua vocação fundamental que, no dizer do autor, Ivo Malec, é a de «relais» entre o homem e aquilo que o rodeia) e «Nuits», de Xenakis (esta última constituindo um grito de

protesto tanto mais vigoroso e dramático, por ser lançado por vozes humanas. E aqui, poderíamos regressar ao tema do isolacionismo, neste caso praticado por certos artistas de «vanguarda» que descuram as suas responsabilidades sociais. Mas as «Nuits» de Xenakis dão já, dentro da própria «vanguarda», uma resposta adequada a esse tipo de alienação.

obras exigem instrumentistas de primeira ordem. Além disso, é prestar um mau serviço à música portuguesa apresentá-la em circunstâncias precárias, insusceptíveis de confronto com uma interpretação paradigmática fixada em disco. Não sabemos se foi por isso que esta nova audição em directo da Quarta Sinfonia de Luís de Freitas Branco nos deixou um tanto perplexos. Ato me-



crítica de  
música

MÁRIO VIEIRA  
DE CARVALHO

Entretanto, depois de Maria João Pires ter interpretado com o seu costumado espírito mozartiano, um dos concertos do mestre salzburgoês, acompanhada pela Orquestra Gulbenkian, realizou-se no Teatro Municipal de S. Luiz mais um concerto sinfónico, desta vez sob a direcção de Joly Braga Santos.

No papel - como acontece com certas leis - o programa era alicante. Três obras-primas na primeira parte: «L'après midi d'un faune» de Claude Debussy, o mundo microcósmico, prodigiosamente rarefeito das «Seis peças para orquestra» de Anton Webern, e as «Canções dum camponês errante» (ou, mais comumente: «Canções de um viandante») de Mahler. Uma primeira audição camoneana («Três Sonetos de Camões») do mesmo Braga Santos e a Quarta Sinfonia, de Luís de Freitas Branco, a prometerem uma substancial segunda parte de música portuguesa. Mas, no fim, não se passou do papel Joly Braga Santos conhece as obras e tem acerca delas ideias bem definidas, mas não é um profissional de direcção de orquestra e, portanto, não é capaz de realizá-las. Nestas condições, e com uma orquestra ainda tão incipiente, é temerário organizar um programa onde, pelo menos, três

to, inclinamo-nos a pensar que, à parte o período inicial da juventude do compositor (cf. os «Paraísos Artificiais»), a obra de Luís de Freitas Branco é essencialmente a do pedagogo, a do mestre insigne, e que a sua música só pode sobreviver hoje como documento duma personalidade. Personalidade essa cujo papel histórico não terá sido, afinal, o de artista-criador. Quanto aos «Três Sonetos de Camões», foram escritos nos anos quarenta e orquestrados agora. Parecem ressentir-se disso mesmo: duma invenção melódica algo incipiente, vestida com uma orquestração de certa complexidade.

Assim, progrediu-se cronologicamente, mas regressou-se esteticamente da 1.ª para a 2.ª partes, Helena Cláudio não foi muito feliz, nem em Mahler, nem na obra de Joly Braga Santos. Aliás, era patente o esforço que fazia para manter a afinidade, rodeada de desvaire dos sons duma orquestra à procura dum chefe.

E eis como voltamos ao tema do isolacionismo. Isolacionismo duma orquestra que não tem público (a sala estava praticamente vazia) e que faz cada vez menos por conquistá-lo. Isolacionismo duma presença de música portuguesa estranhamente alheada do seu tempo.



Os Modestos à sua passagem por Lisboa

## Teatro amador em marcha

O Grupo de Teatro Amador «Os Modestos», a quem cabe a iniciativa das I Jornadas de Teatro Amador, recebeu os delegados das colectividades participantes e os representantes dos órgãos de Informação, a fim de dar a conhecer o programa das mesmas, que é o seguinte, depois da sessão solene de abertura que ontem se realizou, conjuntamente com a inauguração de uma exposição retrospectiva das actividades dramáticas das colectividades presentes:

**Dia 22** — Abertura da Exposição Alves Redol e colóquio orientado por Maria Emília Correia, Marcia Breia e Adriano Rangel (todos do T.E.P.).

**Até 31 de Março** — Os membros das diversas comissões participarão em visitas de trabalho a várias colectividades.

**1 de Abril** — Na sede do Grupo dos Modestos, às 22 horas: primeira mesa — redonda sobre Teatro Amador.

**3 de Abril** — Exposição Alves Redol inaugurada na Associação Dramática de Negrelos, como ponto de partida para vários outros locais.

**8, 15, e 22 de Abril** — Segunda, terceira e quarta mesas redondas previstas para as sedes do Mérito Avintense, Orfeão de Valadares e Escola Dramática Valboense.

Durante as jornadas serão exibidos filmes sobre Teatro, Música e Ballet, cedidos pelas embaixadas de Itália, Estados Unidos, França, Alemanha e Canadá nas várias colectividades de recreio que se associaram às Jornadas.

Está, também, prevista a rea-

lização de uma Semana de Teatro Francês Filmado, em que serão apresentadas peças integrais de vários autores, nomeadamente Molière e Beaumarchais.

Estão marcadas para os dias 10, 17 e 24, as reuniões dos membros das secções encarregadas de apreciar as comunicações enviadas às Jornadas, sobre «As Causas que Impedem o Desenvolvimento e o Progresso do Teatro Amador no Nosso País». O último daqueles dias é destinado a estudar as conclusões dos trabalhos apresentados.

As primeiras jornadas do teatro amador terminarão no dia 30 de Abril, com um convívio, no qual devem participar os dirigentes e associados de dezenas de colectividades do País.

## Antonio Portanet: Cantar Espanha em Portugal

Nascido há dezanove anos na cidade fronteiriça de Ayamonte, António Portanet, que vive em Portugal desde pequeno, considera a canção um importante instrumento de comunicação.

A poucos dias da partida para Espanha onde vai passar férias, António fala-nos de si e da sua música.

«**Vim para Portugal há muitos anos, falo correntemente a vossa língua mas canto exclusivamente em espanhol, até**

porque é o meu idioma. Tenho estudado no Instituto Espanhol, e, presentemente, encaro duas possibilidades: ou vou para Espanha tirar um curso de jornalismo ou fico em Portugal a estudar filosofia. Ambas as hipóteses me agradam, mas considero mais importante estar em Espanha, neste momento».

### CANÇÃO

A música tem sempre uma razão para acontecer:

«Há cerca de três anos comecei a tocar e a cantar. Apesar de sentir que a voz se enquadra bem na música e nas palavras tive grandes dificuldades a princípio. Mas tudo isto não acontece por acaso: a partir dum certo momento descobri que a canção é uma importante forma de expressão».

Mas isso não é tudo.

«Tem ainda a grande vantagem de poder contribuir para o esclarecimento das pessoas. Se os textos e a maneira de apresentá-los forem convenientemente escolhidos pode ainda servir para ensinar coisas. Mas isso já é mais complicado e exige uma grande preparação do cantor. De qualquer modo, didáctica ou não, a canção deve ter o mínimo de beleza que prenda as pessoas que a ouvem, doutro modo nenhuma intenção resulta por mais importantes que sejam as palavras que se cantam».

Depois da incerteza dos primeiros momentos surge a necessidade de se preparar um lote razoável de canções.

«Apesar de não cantar com

muita frequência tenho já um repertório razoável: canções do Serrat, de Paco Ibañez, de Ataulpa, Yupanky etc.

O cantor tem obrigatoriamente uma opinião sobre os autores que canta. Nisso aliás se justifica a sua escolha.

«Serrat, por exemplo é importante pelo que fez pelas atitudes que tomou e não pelo que faz actualmente. Mesmo a última fase dos poemas de Machado não é das mais brilhantes. Manolo Díaz continua a ter um papel importante e Paco Ibañez é, de certo modo, a figura mais representativa da canção espanhola neste momento. Misteriosamente é em França que alcança sucesso: pelo meio há muitos problemas de censura como se calcula».

### GRAVAR

Ligado aos problemas da canção há quase três anos, António Portanet pensa naturalmente em gravar um disco.

«Gravar para mim neste momento é importante, mas é uma coisa a acrescentar a outras que considero também importantes. Acho que não vale a pena fazer um disco e mais nada: há uma série de coisas para fazer à margem que são ainda mais necessárias».

Se gravar nestes tempos mais próximos escolho entre outras coisas uma canção com poema indio, que é do Peru e se revolta contra a injustiça social e contra o imperialismo americano na América Latina».

J. J. L.

AR CONDICIONADO  
**TEATRO VILLARET**  
o mais moderno e confortável de Lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA DE MOLIERE Encenação de ADOLFO MARSILLACH GRUPO D (Maiores de 18 anos)

**O TARTUFO**  
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO com

**Raul Solnado**

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEOMOR, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CEU GUERRA no papel de «DORINA»

HOJE, às 21 h. e às 23 h.  
A MANHÃ  
DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO tel 326037  
**VARIEDADES**

VASCO MORGADO APRESENTA DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN GRUPO D (Maiores de 18 anos)

7.º MES

**Empresta-me o Teu Apartamento**

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

Encenação de VARELA SILVA

2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.

DOMINGO: à tarde, às 16 h.

4.ª Feiras descanso da companhia

TEATRO  
**LAURA ALVES**  
TEL 864756

VASCO MORGADO APRESENTA à noite, 21.45 h. Domingos à tarde, 16 h. UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE GRUPO D (Maiores de 18 anos)

4.º MES

**Quem tem medo de Virginia Woolf?**

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA

Encenação de JOÃO VIEIRA

Cenário de PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

2.ª Feiras descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO  
**CAPITOLIO**  
TEL 327493

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam em 2 sessões, às 20.45 e 23 h. A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

**ORA BOLAS P'RO' PAGODE!**

com JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE e pela primeira vez no «compère» CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE ÀS 16 HORAS

3.ª Feiras, descanso da companhia

# O grande tubarão branco

**TÍTULO:** Agua Azul, Morte Branca (Blue Water White Death)  
**REALIZAÇÃO:** Peter Gimbel e James Lipscomb, 1970 (EUA)  
**INTERPRETES:** Peter Gimbel, Ron Taylor, Rodney Jonkass, Stanton Waterman, Valerie Taylor Peter A. Lake, etc..  
**DISTRIBUIÇÃO:** Rivas  
**ESTREIA:** Cinema Alvalade (17-3-1972)

Um grupo de mergulhadores, comandados por Peter Gimbel inicia uma viagem a bordo do *Terrier VIII*. Finalidade? Filmar o «grande tubarão branco», tido como o mais feroz animal que habita o «mundo do silêncio». Feitos os preparativos, a expedição parte da África do Sul, em 1969, demorando-se depois largos meses na rota do tubarão branco. O oceano Índico é sulcado em diversas direcções e várias são as armadilhas preparadas. Seguindo atrás dos pequenos barcos que arpoam baleias, o *Terrier VIII* espera descobrir o tubarão branco entre as centenas de tubarões que o sangue das baleias atrai. De decepção em decepção, porém navega *Terrier VIII* até que o inimigo surge. Destruidor e temível, o grande tubarão branco ali está desafiando a coragem, coroando de êxito uma aposta com a aventura. O desafio de Peter Gimbel é agora uma partida ganha. De câmara na mão, o realizador sai da sua gaiola metálica submarina e dispõe-se a enfrentar a fera. Recolhidas as imagens, termina o filme.

Yves Cousteau já nos disse- ra como era o *Mundo do Silêncio*. Os seus filmes, para além do lado de divulgação científica, eram ainda pequenos poemas visuais. Peter Gimbel pretende seguir as pegadas do mestre. Com resultados aceitáveis. Duas ou três sequências merecem a ida ao cinema. Primeiramente um bailado de mergulhadores com câmaras de filmar nas mãos e pequenos tubarões em seu redor. Depois a sequência final, com o grande tubarão branco. No meio de tudo isto, alguns apontamentos de reportagem da viagem. Uma visita a uma fábrica sul africana que transforma baleia em produtos comercializáveis. Condições de vida, condições de subsistência.

Com partida de Durban, na África do Sul, um grupo de mergulhadores parte à conquista do «grande tubarão branco»... Simbólico? Apenas um documentário sem outras intenções. Apenas a aventura. Apenas o uso da coragem. Para fins mais úteis, apesar de tudo, do que pegar touros. Aqui o risco chama-se «grande tubarão branco» - a morte branca, num universo azul.

## CINEMA

Lauro António



## Vida e amores de "Play Boy"

**TÍTULO:** Vida Nova (A New Leaf)  
**REALIZAÇÃO:** Elaine May, 1971 (EUA)  
**INTERPRETES:** Walter Matthau, Elaine May, Jack Weston, George Rose, William Redfield, James Coco, etc..  
**DISTRIBUIÇÃO:** Sonoro Filme  
**ESTREIA:** Cinema Mundial (17-3-1972)

O casamento volta a inspirar uma comédia. Walter Matthau é Henry Graham, vida de *play boy* e capital que não chega para tanto. Ao fim de algum tempo, a ruína. Sem cheta, e com hábitos caros, Henry Graham só vê uma solução: casar rico. Olha em volta e opta por uma professora universitária de botânica: Henriquette Lowell (Elaine May) que não sabe da vida, mais do que sabe acerca de plantas.

Elaine May, principal intérprete, feminina desta comédia, e também a sua realizadora e argumentista. Louve-se a coragem da intérprete a figura da noiva mais «asquerosa» da história do cinema america-

no. Henriquette Lowell é, na verdade, a «perfeita noiva», como lhe chama Walter Matthau. Não só fisicamente é um total desastre, como ainda possui a encantadora particularidade de não conseguir alinhar dois reflexos seguidos. Se pega na chávena, deixa cair as luvas; se segura as luvas, deixa cair a chávena; se pega na taça de vinho, despeja o comer sobre a saia, etc... A «perfeita atrasada» mental, a vítima perfeita para o diabólico plano de um *play boy* falido. Depois da mais «suja» declaração de amor que já se viu no cinema, eis o mais inacreditável dos noivados. Daí em diante o filme é aquilo mesmo que a gente sempre pensou que não deixasse de ser: o *play boy* pensa matar a mulher mas acaba por transigir...

Meia dúzia de *gags*, um tom de certa crueldade, algumas anotações satíricas com graça e virulência, por aqui se fica *Vida Nova* que, ao que se supõe, marca a estreia de Elaine May na realização.

## Jazz: os prêmios da Academia Francesa

A Academia Francesa de Jazz atribuiu os prêmios de 1972. O prémio «Django Reinhardt» coube ao vibrafonista — percussionista e baterista Bernard Lubat (francês). O prémio «Sidney Bechet» foi para o chefe de orquestra e trompetista Irakli (francês). O «Oscar» do melhor disco de vanguarda foi atribuído ao saxofonista-tenor Gato Barbieri (Argentino). O «Oscar» do melhor disco de jazz moderno premiou a organização Eddie Louiss — MPS (francesa). Melhor Disco de jazz clássico:

«Oscars» para o saxofonista — tenor Paul Gonçalves (americano) e para o falecido saxo — alto Johnny Hodges, pela

composição «Ellingtonia Moods And Blues».

O prémio «Fats Waller», para a melhor reedição, premiou cinco álbuns duplos, intitulados «A Integral de Bessie Smith» (CBS).

Dois microgravados inéditos de Mahalia Jackson (vogue), deram direito a prêmios póstumos.

O prémio «Big Bill Bronzy», para as melhores recolhas de «blues» tradicionais, coroou o álbum duplo de Memphis Slim (barclay), bem como dois discos de Curtis Mayfield (barclay). Por último, o prémio «In Memoriam» distinguiu o conjunto de cinco microgravados de Louis Armstrong, reeditados pela RCA-Victor.

## CINEMA NO MUNDO

Luis Buñel encontra-se em Paris a fim de tratar com o

produtor Serge Silberman das rodagens do seu próximo filme «O Encanto discreto da Burguesia», que ele pretende que tenha por cenário o México juntamente com Jean-Claude Carrière e o autor do argumento. Durante o período da Páscoa

será rodada para a televisão norte-americana a série intitulada «The Godfather» com o papel principal confiado a Marlon Brando.

O décimo oitavo Festival de Cinema de Karlovy Vary, Checoslováquia, realiza-se de vinte de Junho a 2 de Julho.

uma boa desculpa  
não indemniza prejuízos

UM  
SEGURO  
NOVO!...

seguro de responsabilidade civil familiar Império

\* RC FAMILIAR  
IMPÉRIO

O seguro  
que paga por si...  
...indemnizações!

O chefe de família é responsável: por si e pelos seus. Quer dizer: O Joãozinho partiu o pára-brisas do carro do Sr. Mendes? **Você paga.**

O cão dos miúdos partiu um serviço de cristal da loja do lado? **Você paga.**

A Maria deitou pela janela fora um cinzeiro pesado que estava escondido nas dobras da toalha? **Você paga.** De repente, pode ter diante de si a indemnização para pagar. Muito grande. Cem contos, duzentos contos, talvez mais. Por danos materiais ou corporais (que são sempre os mais graves). Que fazer?

A Império oferece-lhe um novíssimo seguro que **paga por si** os prejuízos causados. Por si ou por qualquer dos seus familiares, empregados domésticos, animais. **100500 POR ANO** — repare bem, **POR ANO** — já chegam para adquirir esta garantia. E para pagar as indemnizações cobertas pelo RC, a esse custo anual — repare bem, **anual** — seriam precisos muito mais de 2700 anos.

Mas a Império faz mais. Oferece-lhe uma edição especial (tiragem limitada), inteiramente grátis e sem compromisso, permitindo-lhe assim estudar e decidir sobre este seguro, em sua casa.

Envie hoje mesmo o cupão (para não se esquecer).

AO SEU SERVIÇO  
IMPÉRIO  
a sua seguradora

CUPÃO: Uma boa desculpa não indemniza prejuízos  
Recorte, cole num postal e envie à Império  
Apartado 106 — Lx. 2

\* RC quer apenas dizer Responsabilidade Civil. Juristas de todo o mundo medem a maturidade social através do conceito de Responsabilidade Civil. Uma sociedade em desenvolvimento é aquela em que os conceitos de RC atingem nível cada vez mais elevado.

Nome \_\_\_\_\_

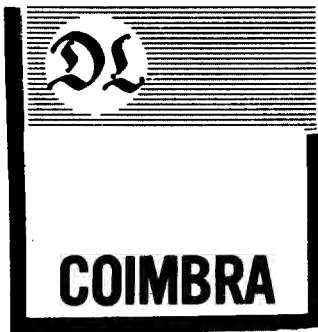
Morada \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

# ACRAL

é carne, é sabor





# PREVENÇÃO ANTICANCEROSA

Está a despertar o maior interesse entre a população do concelho de Condeixa-a-Nova a campanha de rastreio ginecológico, que, por iniciativa do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa contra o Cancro, deverá começar em 15 de Abril.

Grupos de dirigentes daque-

le Núcleo percorreram as diversas freguesias, onde promoveram reuniões com as populações femininas locais, no sentido de as orientar e explicar os reais objectivos da campanha, a primeira que se faz no nosso País. Assim, procura-se que o maior número de mulheres, com idade superior aos vinte anos, se inscreva no referido rastreio. Nessa altura, os mesmos dirigentes, na sua maioria médicos em Serviço do Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia recolheram importantes elementos que lhes permitirão concluir o planeamento da campanha, como sejam os locais onde ela poderá vir a efectuar-se. Esses elementos serão, em breve, tornados públicos.

Estas visitas às sedes das freguesias tiveram magníficos

resultados, pois se verificou a presença de mais de 1 700 mulheres, interessadas em colaborar, facto que se deve, em parte, à acção dos presidentes das Juntas, párocos e outras entidades interessadas na divulgação dos objectivos da campanha.

Terminadas as visitas, foi aberto o prazo de inscrições que terminará no dia 31, sabendo-se que já se inscreveram algumas centenas de mulheres.

Como oportunamente foi anunciado, o Lyons Clube de Coimbra resolveu oferecer o material necessário para este rastreio e foi agora concretizada essa oferta com a entrega da quantia necessária para o adquirir, por intermédio do presidente do clube, arquitecto Ramos de Carvalho.

Monteiro, do Rotary Clube das Caldas da Rainha.

## REUNIÃO MÉDICA

Na Obra de Assistência Materno-Infantil dr. Bissaia Barreto haverá hoje, às 22 horas, uma reunião médica dedicada à «Reanimação do Recém-Nascido». Apresentarão comunicações os drs. António Coelho, sobre o referido tema e Jorge Bissaia, que tratará de «Aspectos pediátricos do sofrimento fetal».

## ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, à qual se associou o Clube das Caldas da Rainha estiveram presentes muitos rotários do Porto, das Caldas da Rainha e de Amarante. Presidiram o sr. António Cordeiro e depois o sr. António da Silva

# Situação da agricultura

Na sede da Comissão de Planeamento da Região Centro houve mais uma reunião de trabalho, presidida pelo eng. Engrácia Carrilho, presidente da mesma e na qual tomaram parte o director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Agricultura, prof. Eugénio Castro Caldas; assistente do secretário técnico da Presidência do Conselho, eng. Correia da Cunha; os componentes do Grupo de Trabalho para a Lavoura da Sub-Região do Interior, que abrange os distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco, e ainda representantes dos Grupos de Trabalho da Cova da Beira, do Mondego e do Vouga.

O presidente da Comissão de Planeamento do Centro, depois de saudar as referidas entidades deu a palavra ao prof. Castro Caldas, que falou das atribuições que cabem ao Gabinete de Planeamento que dirige e sua ligação com as Co-

missões de Planeamento.

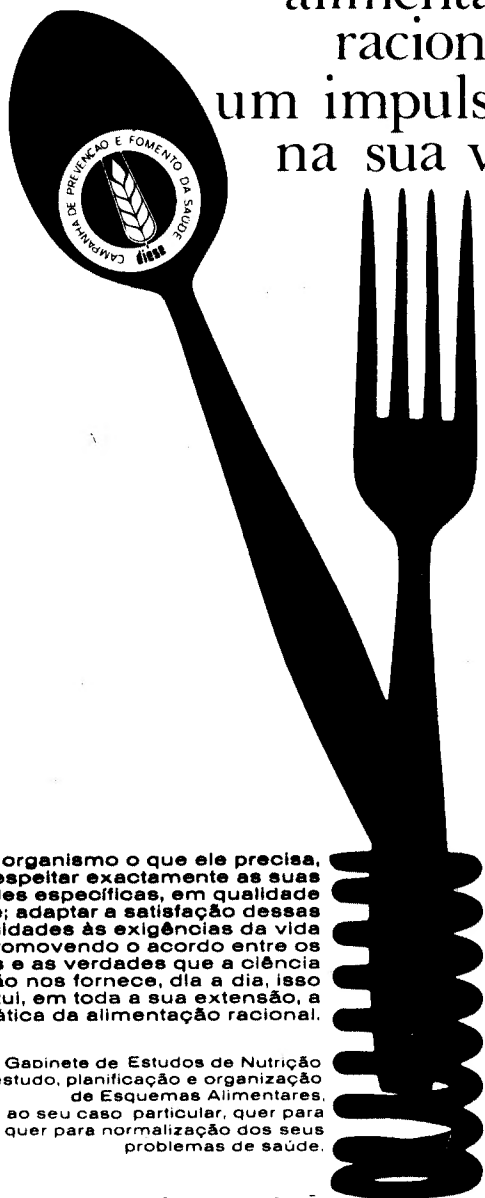
Definiu, depois, em síntese, a situação actual da agricultura portuguesa e a sua evolução recente. E foram analisados os principais problemas de cuja solução depende o desenvolvimento e a modernização do sector, indentificando-se as dificuldades que para sua solução se deparam.

Foi, igualmente, motivo de análise a posição dos serviços públicos e do sector privado, perante as exigências do desenvolvimento da agricultura.

O eng. João Forte, presidente do Grupo para a Lavoura da Sub-Região do Interior, entregou o primeiro relatório elaborado pelo grupo a que preside e desenvolveu considerações sobre o mesmo.

Este relatório constitui um valioso documento sobre os problemas da agricultura, da pecuária e da silvicultura dos distritos de Castelo-Branco, da Guarda e de Viseu.

alimentação racional  
um impulso novo  
na sua vida



Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultam-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

Contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO  
Av. da República 46 - Lisboa 1 - se mora em Lisboa, utilize o tel 76 7141

# A EUROPA (DE COMBOIO) POR POUCO DINHEIRO

Comemorando o cinquentenário da fundação da União Internacional dos Caminhos de Ferro (U.I.C.), que este ano se celebra, as redes ferroviárias de 21 países membros daquele organismo (Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, República Democrática Alemã, Suécia e Suíça), põem à disposição dos jovens até aos 21 anos de idade um passe especial de 2.ª classe, válido por um mês, no período que decorre até 30 de Novembro.

Este passe para viagens internacionais custa 1 940\$00 e dá direito a obtenção da redução de 50 por cento no preço normal dos percursos em Portugal (até à fronteira e volta) e ao transporte gratuito nos países estrangeiros.

Os portadores do passe serão ainda reembolsados da importância de cerca de 100\$00, se o devolverem no prazo de um mês após o termo da sua validade.

# EXPOSIÇÃO DO LIVRO CINEMATOGRAFICO

Vai realizar-se em Veneza, integrada na 33.ª Mostra Internacional de Arte Cinematográfica, a 17.ª Exposição Internacional do Livro e do Periódico Cinematográfico, Televisivo, Fotográfico e do Consumo Publicitário da Imagem.

A esta exposição são admitidas todas as obras relacionadas com as modalidades indicadas, que tiverem sido editadas em qualquer época. A respectiva entrega, a título devolutivo, deverá ser feita até 15 de Julho.

Qualquer contacto poderá estabelecer-se através da Mostra Internacional d'Arte Cine-

matográfica, 7. Mostra Retrospectiva del Livro Cinematográfico, Veneza, Itália.

# LIVROS PARA CRIANÇAS

É inaugurada hoje, às 18 e 30, e estará patente ao público até 3 de Abril, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque - Estoril), a exposição «Livros portugueses para crianças», promovida pela secção portuguesa da Organização Internacional do Livro Infantil e pela secção de estudos de literatura infantil da Sociedade de Língua Portuguesa.

# SABA

A MARCA ALEMÃ N.º 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.  
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA  
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

AS FÉRIAS À PORTA



O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINASTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

# BOM APETITE

RESTAURANTE  
QUINTA DE  
S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144  
Telef. 79 02 11

JANTARES  
DANÇANTES  
AOS SÁBADOS  
E DOMINGOS  
c/ conjunto privativo

AMBIENTE  
DISTINTAMENTE  
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de 15 anos)



**CASTANHEIRA**  
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA  
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)



**VIRIATO**  
SNACK · BAR  
RESTAURANTE  
CERVEJARIA  
COZINHA  
PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57  
Telefone 530758  
(Aberto até às 2 h.)

**TONI DOS BIFES**

NÃO TEM  
SUCURSAIS

Av. Praia da Vitória, 50-E  
Telef. 53 60 80  
ABERTO AOS DOMINGOS

# o apoio é importante

O pequeno espigão de ferro, no rebordo do barco, chama-se tolete.  
A sua função é servir de apoio ao remo de modo a permitir a navegação.  
Sem esta peça essencial o remo de nada valeria, o barco não navegava.  
O apoio é importante. Indispensável. Decisivo.  
Como numa empresa, grande ou pequena.  
Qualquer que seja a sua dimensão, a falta de apoio pode significar uma oportunidade perdida.  
Nos momentos decisivos pode contar connosco.  
Financiamos para fomentar a indústria nacional.  
A medio ou longo prazo.  
É uma das nossas razões de ser.  
Quer se trate de crédito para investimento, crédito à produção e venda a prazo de bens de equipamento ou à exportação, o nosso apoio é efectivo. Seguro.  
Interessa-nos a expansão da sua empresa.  
Consulte-nos.

 **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**

LISBOA (SEDE) · AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

# Aumento de Depósitos e Crédito Concedidos

## Revela o relatório e contas do Crédito Predial Português

Atingiu a elevada importância de 3416 milhares de contos o volume de empréstimos concedidos pelo Crédito Predial Português durante o ano de 1971. Esta importância que é quase o dobro dos valores correspondentes a 1970, ano em que todos os resultados foram considerados excepcionais, vem demonstrar que a nova linha de empréstimos para a habitação própria obteve assinalável êxito.

Pelo menos, tal se conclui do Relatório e Contas que dentro de breves dias o Crédito Predial Português vai submeter à apreciação dos seus accionistas.

Começa o Relatório por afirmar:

«Dentro da situação dos mercados monetário e financeiro portugueses no ano de 1971 (em que, apesar dos esforços notáveis das entidades oficiais, este último continua a não atingir a vitalidade e dinamismos que são necessários ao progresso económico e social do País) pode pois afirmar-se que a vossa instituição, trabalhando em ambos, desempenhou correctamente o seu papel, procurando apoiar o desenvolvimento dos mais diversos sectores, e, em especial, o da construção, bem como contribuir para o problema da habitação».

Passa em seguida o relatório a analisar o êxito da já referida iniciativa de empréstimos para a habitação própria a longo prazo «com reembolso em prestações mensais, que se destinam a satisfazer necessidades habitacionais que não encontram apoio bastante nas outras instituições financeiras nacionais».

«Cremos — continuava Relatório — que muito haverá ainda a fazer neste campo, pois, todos os índices existentes mostram que o País tem que realizar nele um enorme investimento. A nossa participação nessa tarefa dependerá, naturalmente, dos recursos de que dispusermos para o efeito, para o que será fundamental que nos seja autorizada a abertura, já requerida, de agências e dependências, sem as quais não é viável conseguirmos recolher uma percentagem razoável da poupança susceptível de ser aplicada neste tipo de operações. Enquanto a nossa actuação estiver limitada aos centros urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra será impossível que desempenhem a nossa função de financiamento à habitação são talvez ainda mais agudas».

### OS NÚMEROS

O crescimento do Crédito Predial Português expressa-se bastante melhor numa análise ao seu desenvolvimento nos capítulos depósitos, crédito concedido e no número apreciável de novos clientes.

«Para responder a esta expansão, foi necessário aumentar os quadros de pessoal, renovar instalações e mecanizar o funcionamento dos serviços mais importantes», assim comenta o Relatório o capítulo de Contas de que a seguir daremos números que bem representam o desenvolvimento do Crédito Predial Português durante o ano de 1971.

Reportando-nos, pois, aos últimos sete anos vê-se que de 1965 a 1971 os aumentos foram respectivamente de 1100 milhares de contos para 3416 milhares de contos, isto no sector de créditos concedidos.

Os depósitos, ascenderam de 349 000 a 2 428 000 contos de 1965 a 1971, sendo ainda em 1970 na ordem dos 1625 milhares de contos.

No ano de 1971, e para finalizar, diremos que as receitas foram de 196 237 contos; os encargos de 155 204 contos e os lucros do exercício foram de 41 033 contos.

Fim de tarde  
Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO



Depois de uma semana animada, viva e, no fundo, bem significativa da sua significação concreta, a Assembleia Nacional entrou na análise de um assunto de indiscutível interesse, mas menos apaixonante: a discussão na generalidade da proposta de lei sobre fomento industrial. No expediente, foi lido um telegrama do presidente do Conselho de professores do Seminário do Porto repudiando os termos da intervenção do almirante Roboredo e Silva.

Antes da ordem do dia, com a presença de 68 deputados, usaram da palavra os deputados, Canceleda de Abreu, Lopes Frazão e Moura Ramos. O primeiro referiu-se ao novo hospital da Mealhada, que foi concluído em 1969, mas ainda não está em funcionamento por falta de acessos adequados e certo número de apetrechamentos. E concluiu por solicitar ao Ministério da Saúde e Assistência «que se acelerem as diligências em curso para que, em breve prazo, ele esteja em pleno funcionamento».

Na sua intervenção, o deputado Lopes Frazão, ao falar da «melhoria da função pública», deu o seguinte explication: «A nossa intervenção de 23 do mês passado, em que focámos a necessidade instantânea de acrescentar o provento das forças de ordem, pelo aumento espectacular da criminalidade e paralela quebra acentuada dos respectivos quadros, mereceu acres comentários da parte de alguns escuritários-dactilógrafos, pela proposição por nós posta, que a maior responsabilidade e rudeza de vida dessas forças, as devia deles distanciar. Evidentemente que tudo assentou numa defeituosa interpretação do meu pensamento, concedo que talvez mal clarificado pela brevidade da exposição, mas também, e sobretudo, numa exercitação errada de funções actualmente existente, se contra a qual nos temos sempre pronunciado, no convencimento de que tal estado de coisas prejudica fortemente o funcionário na dignidade do viver a que tem direito, e igualmente a função pública, perturbando-a na sua perfeição requerida».

O deputado Moura Ramos considerou uma «gravíssima insinuação», «processo infeliz» o utilizado pelo deputado Correia da Cunha ao dizer, na sessão de 17 do corrente, a propósito da discussão da proposta

# Indústria para b

de lei sobre «Organização Judiciária»: «...Ora, não é preciso debruçarmo-nos profundamente sobre as realidades do nosso país de hoje, de ontem e quiçá de amanhã, para termos consciência que outros crimes, igualmente graves, se praticam todos os dias aqui para além das nossas fronteiras, no Ultramar, sem que ninguém pense pedir responsabilidades e quem os pratica». E o orador reprovou que, na Assembleia, uma ou outra vez, «se procure fazer uso da estratégia de, sob carácter nebuloso e a coberto das imunidades e prerrogativas parlamentares, alguém se entreter a proferir expressões ou frases de mau gosto e de sentido dúbio, contendo insinuações gravíssimas em que abocanham a honestidade de pessoas que se não indicam e lançando para o ar atoardas e suspeitas destinadas a obter tonitroantes efeitos políticos».

A esta crítica, em que era visado pessoalmente, o deputado Correia da Cunha disse, interrompendo o orador, entre outras coisas: «Que V. Ex.ª considere que eu estou proferindo palavras para tirar efeito público ou político também me parece que excede aquilo que eu até agora tenho justificado que V. Ex.ª a pensem de mim. Eu não pensava interferir, por motivos óbvios, naquele diálogo. Já mostrei, fora desta Câmara não precisei vir cá, para manifestar publicamente o meu desgosto por alguns aspectos da nossa vida pública, que sou sensível a muitas injustiças que permanecem no seio dessa mesma sociedade. Foi tendo em consideração esse mesmo sentimento, e num mero impulso de o manifestar em relação ao que estava ouvindo que porventura de uma forma infeliz, pois aceito que seja, me recordei que havia outras injustiças, outros estados que têm conduzido este País a coisas diferentes daquilo que nós todos queríamos que ele seja. E foi a essas situações, já expliquei a alguns de VV Ex.ªs quais me ocorreram nesse momento: movimento ilícito de capitais vultuosíssimos de fora para o interior do País e vice-versa, sempre que essa «mafia» ou esses grupos dominantes têm conveniência nisso, estava a pensar também, quando falei no Ultramar em situações que não considero nada condizentes com o clima de guerra e cá também; estava a pensar em todas essas situações, não estava de forma nenhuma a lançar atoardas nem a querer fazer espectáculo. Estava a viver aquilo que dizia e agradecia que V. Ex.ª tivesse em consideração pelo menos a intenção com que proferi as palavras

## ASSEMBLEIAS GERAIS

### AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

Realizou-se a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e contas, do Automóvel Clube de Portugal, tendo sido anunciada para dentro de meses a construção, em Montes Claros, da nova sede social da colectividade.

Temas como os ruídos automóveis, poluição, sinistros e

trânsito foram largamente debatidos na reunião, em que se aprovaram alterações aos estatutos, nomeadamente no que se refere a novas quotizações.

Assim, os novos sócios terão de pagar antecipadamente uma jóia de 300\$00 e a quota anual de 400\$00. Esta quota poderá ser paga trimestralmente ou semestralmente. Haverá condições especiais para os residentes no estrangeiro ou provincianos ultramarinos que tem de contribuir adiantadamente com a quota de 150\$00. Esses sócios logo que transi-

ram a sua residência para o continente ficam sujeitos ao pagamento da quota de 400\$00, importância que abrangerá todos os associados a partir de 1 de Janeiro de 1973.

Durante a sessão foi ainda aprovado um voto de pesar pelo falecimento do vice-presidente da direcção, João Ornelas Ramos. Por outro lado, foi instituído um troféu com o nome deste malogrado dirigente do A.C.P.

### COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

A assembleia geral do Cofre da Previdência do Ministério das Finanças, presidida pelo dr. Américo Campos Costa, apreciou e votou o relatório e contas da gerência do ano transacto, bem como o parecer do conselho fiscal.

Verifica-se do referido documento que aquela instituição tinha, no fim do ano, 36.870 sócios e que nos quarenta e seis anos de existência, pagou subsídios e pensões por doença, no valor de, respectivamente, 255.758.073\$60. Pela aplicação de capital em prédios estavam já, naquela altura, beneficiados 1709 sócios, dos quais 290 em regime de arrendamento.

### ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL

Na sede do Orfanato Escola Santa Isabel, realizou-se a assembleia geral ordinária, que apreciou e votou, por unanimidade, o relatório e as contas da gerência do ano findo e procedeu à eleição dos corpos-gerentes para o triénio de 1972-1974, tendo sido conduzido o elenco anterior.

### RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Realizou-se, nos Serviços Centrais do Rádio Clube Português, a assembleia geral ordinária daquela sociedade para apreciação e votação do relatório da direcção, contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1971, e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1972-74, que ficaram assim constituídos:

**Assembleia geral** — Presidente, eng. Sebastião Garcia Ramirez; vice-presidente, eng. José Maria Mercier Marques; secretários: José do Nascimento e Luís Maria Antunes; vice-secretários: Jacinto Robalo Esteves Grilo e Mário Alberto Afonso.

**Direcção** — Júlio Botelho Moniz, Alvaro da Silva Jorge, António Augusto de Oliveira Moita de Deus, José Afonso Percheiro, dr. Jorge Augusto Deslandes Botelho, eng. Manuel Freire de Vasconcelos Carneiro e Menezes e José Carlos Botelho Moniz.

**Conselho fiscal** — Dr. Frederico Eduardo Rosa Santos, José António Ribeiro Soares e José Ribeiro Reis Ferreira.

### CASA DE TRÁS-OS-MONTES...

Tomam posse na sexta-feira, às 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, os corpos gerentes e do conselho regional daquela agremiação, eleitos em assembleia geral ordinária, para exercício do corrente ano.

## A PÁSCOA EM PARIS!

Partida: 31 de Março

Regresso: 3 de Abril

Preço Esc. 4.890\$00 (suplemento de

Esc. 600\$00 para quarto individual)

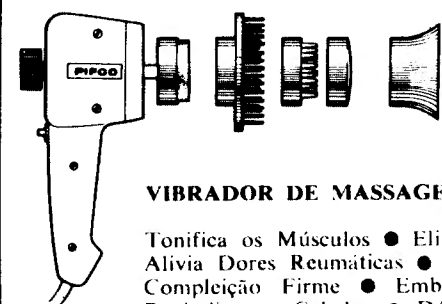
Inclui: Passagem aérea Lisboa/Paris/Lisboa, Hotel de luxo (dormida e pequeno almoço), transfers Aeroporto/Hotel/Aeroporto e ESPECTÁCULO NO LIDO com direito a 1/2 garrafa de champanhe.

Inscrições:

Viagens MERCURY Turismo

LISBOA — Av. da Liberdade, 161 — Telef. 561081

PONTE DA BARCA — Pr. do Município — Telef. 42178



### VIBRADOR DE MASSAGEM PIFCO

Tonifica os Músculos • Elimina a Fadiga • Alivia Dores Reumáticas • Proporciona uma Compleição Firme • Embeleza a Face • Revitaliza os Cabelos • Dá Boa Disposição

Primax,lda.

Representante Exclusivo

R. dos Fanqueiros, 114, Lisboa 2  
Tel. 32 27 72 / 32 33 12 / 32 27 62

### JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

# bem de todos

e não me considerasse pior do que aquilo que sou». O ORADOR: Muito obrigado, sr. deputado. Só tenho a dizer que lastimo que as palavras tenham atraído o pensamento de V. Ex.<sup>a</sup>, e aceito a sua explicação.

Na ordem do dia, o eng. Almeida e Sousa leu o parecer da Comissão de Economia sobre a proposta de lei referente ao fomento industrial, que aprova na generalidade e considera importante para o futuro do povo português. «Tirando lição da História e do que vê todos os dias (diz ainda o parecer da comissão), acredito que o futuro do nosso Povo será, em boa parte, o que for o futuro da nossa indústria».

Aquele documento articula ainda «algumas fremen-tes esperanças: 1.º Que o desenvolvimento industrial português se faça sempre para bem de todos os portugueses, pelo menos no pleno e mais remunerador emprego; 2.º Que nunca, no processo que se vai seguir, o interesse de alguns possa vencer a justiça a que todos têm direito; 3.º Que o trabalho veja sempre reconhecido o seu inteiro valor, quer seja o do trabalhador mais anónimo, quer o do empresário que, na aventura industrial, arrisca, para bem de todos, o que outras formas de mais fácil capitalismo lhe permitiriam pôr a salvo e ver crescer; 4.º Que o Governo da Nação, plenamente consciente das responsabilidades que na nova lei assume, crie desde já o aparelho necessário à suficiente dinamização da nossa política industrial. E só mais uma esperança, que é um pedido, o único que nos não envergonha: que, perante a abertura de mercados que vamos enfrentar, suprema defesa que não há convénio que possa abolir, nunca nenhum Português negue à Indústria Portuguesa a confiança que pede e merece».

O deputado Almeida Garrett, desenvolvendo a ideia de que é «através da industrialização que podem aliviar-se ou curar-se os males do menor desenvolvimento», terminou por dar a sua aprovação na generalidade à proposta de lei.

Hoje prossegue a discussão na generalidade do Fomento industrial.

## A corporação do comércio e o IV plano de fomento

A Corporação do Comércio, dentro do prazo que lhe foi indicado, remeteu ao Governo o trabalho respeitante à sua contribuição para a feitura do relatório geral preparatório do IV Plano de Fomento (1974-1979).

Nesse trabalho deram-se a conhecer ideias já formadas e que se julgam de ponderar ao delinear-se as grandes li-

nhas da política de desenvolvimento a médio prazo.

Os Serviços da Corporação continuam, entretanto, no estudo mais aprofundado de todos os problemas que se situem no sector do comércio e que se encontrem no âmbito da política determinada pelo referido Plano de Fomento.

## Inquérito aos exportadores

A exemplo do que fez em 1971, com excelentes resultados, o Fundo de Fomento de Exportação vai enviar a cada empresa do parque exportador nacional uma ficha em que se formulam as perguntas indispensáveis para se obter uma imagem perfeita do comércio exportador nacional e das suas necessidades, nomeadamente em matéria de investimento, planificação, expansão etc.

O inquérito pretende actualizar os resultados obtidos no ano passado e, conforme é de lei, tem carácter estritamente confidencial.

## CURSO DE PARAQUEDISMO

No âmbito do programa de divulgação das suas actividades, o Aero-Clube Universitário de Lisboa vai realizar um curso de pára-quedismo de abertura automática. Quaisquer informações podem ser pedidas pelo telefone 362525, ou por carta dirigida ao Aero-Clube Universitário, apartado 21191, Lisboa.

## AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Os aumentos dos índices de preços no consumidor (usados como indicadores de custo de vida) para o ano de 1971 foram os seguintes: Lisboa, 15,2 por cento; Porto, 15, e Faro, 20.

Estes elementos resultam de

informação obtida no Instituto Nacional de Estatística.



# É MAIS ALTA NO NORTE DO PAÍS A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

A taxa de mortalidade infantil em Portugal continental e insular, que se situava na casa dos 150,4 por mil em 1862, foi descendo lenta mas progressivamente até 1944, ano em que foi de 152,2. Desde então e até ao ano de 1970, houve uma descida mais rápida nesses índices, que acabaram por se cifrar em 58.

No entanto, neste mesmo ano, 142 dos 303 concelhos tinham ainda números que superavam a média para o País, segundo refere um anexo ao boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, referente a Dezembro de 1971.

Considerando que 100 desses concelhos se situam nos distritos do Norte, define-se assim uma mancha que compreende os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, havendo especial relevo para o Funchal, nas Ilhas Adjacentes. Contudo, para o conjunto dos Açores e Madeira, entre 30 concelhos, havia 18 com taxas superiores a 60 por mil e apenas um com taxa inferior a 10. No caso particular do Funchal, dos seus 11 concelhos, 10 tinham taxa superior a 60 e o outro entre 50 e 57.

Por outro lado, no distrito do Porto, um dos que se situam na mancha referida, apenas um dos seus 17 concelhos exibe

uma taxa entre 50-57, já que os outros 16 se situam entre os 58-97 por mil. No distrito de Vila Real, das suas 14 circunscrições concelhias, uma colocava-se nos 40-49, enquanto os restantes tinham taxas superiores a 58 e, dentre estes, sete com mais de 90.

Tomando por exemplo, o caso do distrito de Lisboa, onde parece dar-se uma macrocefalia no capítulo de Assistência, verifica-se desde logo não existirem taxas inferiores a 20 por mil, sendo de notar, pelo contrário, que três deles iam além dos 70.

Pela análise do mesmo quadro estatístico, verifica-se também que os distritos onde a mortalidade infantil atinge índices menos elevados se situam no sul do país, sendo eles Beja, Évora, Faro, Leiria e Lisboa. No primeiro, dos 14 concelhos, onze não iam além de 57 por mil, enquanto os outros três estavam entre 60-69.

No conjunto, apenas quatro da totalidade dos concelhos tinham uma taxa inferior a dez, sendo em 20 superior a 100 por mil. Com este tipo de análise, verifica-se ainda que 50 concelhos os índices se situavam entre 50-59 e, com mais de 50 por mil existiam no mesmo ano 185 destas circunscrições territoriais.



BANCO ESPÍRITO SANTO  
E COMERCIAL DE LISBOA

Apesar da política de desdobramento adoptada pela Feira Internacional de Lisboa, autonomizando os sectores que têm adquirido no certame geral uma particular relevância, como são os casos dos salões especializados «Nauticampo», «Filmoda», «Fileme», «Filgráfica», e pela primeira vez, em Novembro próximo, o «Filotel», o interesse manifestado pela produção industrial portuguesa e estrangeira numa activa participação na 13.ª Feira Internacional de Lisboa ultrapassou este ano todas as expectativas, reflectindo e apoiando deste modo, o momento particularmente importante do desenvolvimento económico do País.

Realizações de características espectaculares, e empreendendo que tem actuado como eficaz estímulo das actividades produtivas e de consumo nacionais, implica obviamente longos trabalhos preparatórios, este ano já em fase muito adiantada. Encerrada já a planta geral do certame encontra-se esgotado o amplo espaço expositivo onde decorre. Os expositores foram

## Esgotada a capacidade da FIL-72

solicitados a activar a preparação dos seus «stands», ao mesmo tempo que os serviços respectivos da FIL elaboram o tradicional «guia» da manifestação — o catálogo geral, para ser publicado com a maior antecedência possível.

Para a completa e eficaz realização desta iniciativa promovida pela Associação Industrial Portuguesa, a Feira Internacional de Lisboa requer já hoje, uma vastíssima e minuciosa organização que visa possibilitar oportunidades de cooperação e convivência económica criadoras. O crescimento regular desta organização, o interesse suscitado pelos artigos e equipamentos expostos, a experiência profissional que no seu âmbito se adquire, a sua importância como verdadeiro indicador do ritmo do progresso nacional, exprimem o valor desta iniciativa e



afirmam-na como panorama expressivo do grande desenvolvimento económico alcançado em Portugal e no estrangeiro.



## A AMPLIAÇÃO DA REFINARIA DO PORTO POSTA A CONCURSO PELA SACOR entre um grupo de empresas internacionais

Seguindo a orientação definida pelo Governo e a política por ele traçada sobre o desenvolvimento das indústrias de refinação de petróleo e petroquímica, a Sacor abriu ontem o concurso para a empreitada de ampliação da Refinaria do Porto, empreendimento que foi autorizado pelo Decreto-Lei n.º 476/71 de 12 de Dezembro de 1971.

Esta ampliação, que elevará a capacidade da refinaria de 2 000 000 t/ano para 5 000 000 t/ano, compreende, fundamentalmente, uma nova linha de refinação e o aumento do parque de armazenagem de ramas e produtos, sendo relativamente reduzida a ampliação das instalações auxiliares de infraestrutura, já dimensionadas de início, para comportarem necessidades adicionais da própria refinaria e da indústria petroquímica que, como na altura se estabeleceu, seria instalada junto à Refinaria do Porto.

Com este empreendimento fica garantida a produção de hidrocarbonetos aromáticos que

irão ser utilizados no complexo de Estarreja, possibilitando assim a realização da 2.ª fase da indústria petroquímica do País, já que a 1.ª fase, também com a presença da Sacor, teve lugar na década de 60, com a criação da Sociedade Portuguesa de Petroquímica e dos Nitratos de Portugal.

Apesar do aumento de capacidade de 3 milhões de toneladas que se espera obter do empreendimento, o investimento necessário é da ordem do milhão de contos e a sua rentabilidade está plenamente assegurada.

Nos termos da autorização concedida para a ampliação, uma parte da capacidade de laboração da refinaria será destinada a exportação. Nessa expectativa, a nova linha já foi concebida tendo em conta os aperfeiçoamentos técnicos necessários ao fabrico de produtos com as características que se prevê poderem vir a ser exigidas pelo mercado externo consumidor.

O concurso agora anunciado,

foi aberto a quatro firmas, seleccionadas de entre as muitas que se declararam interessadas no empreendimento. Effectivamente, das dezassete firmas inicialmente consideradas para o efeito, fez-se uma primeira selecção das dez mais credenciadas, com as quais se manteve contactos de esclarecimento mútuo com vista à escolha final.

Foi desse grupo de dez que saíram as quatro firmas concorrentes e que se situam entre empresas internacionais de maior reputação, com trabalhos no género, realizados, ou em vias de realização, em várias partes do mundo.

Essas firmas são a Badger (filial em Inglaterra da casa americana do mesmo nome); a Technip (da França); a Snam Progetti (da Itália) e a Japan Gasoline (do Japão).

O caderno de encargos para esta empreitada foi preparado de forma a que seja assegurada uma importante participação de fornecedores nacionais de equipamento e serviços.



### PORTO

#### EXPOLAR-72

E amanhã, às 16 horas, inaugurado no palácio de Cristal, o 1.º Salão Internacional do Lar Moderno, Expolar 72.

#### COMUNHÃO PASCAL

Na igreja dos Capuchinhos, na Rua Nova do Tronco ao Amial, tem início amanhã, às 8 e 45, a cerimónia da Comunhão Pascal dos militares da guarnição do Porto, que terá a pre-

#### TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

### 10.º CONCERTO (REVELAÇÃO)

30 DE MARÇO

às 21.45 horas

2 DE ABRIL

às 16 horas

Grupo A — M/ 6 anos

#### ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestros

Manuel Ivo Cruz

Manuel Luiz Newton

CONCERTO

PARA 4 VIOLINOS

VIVALDI

• Aníbal Castanho Lima

• Fernando Calasans

Duarte

• António Vilaça Lé

• Floriana de Oliveira

CANÇÕES ESTÁNICAS

(1.ª audição mundial)

CANDIDO LIMA

CONCERTO EM RÉ

HAYDN

Pianista

Maria Alda Cabral

SINFONIA

DO NOVO MUNDO

DVORAK

Maestro

Manuel Luiz Newton

•

Bilhetes desde 12\$50

AVISO. O concerto em repetição, realizar-se-á no dia 2 de Abril e não no dia 1.

sença do General comandante da região bem como de outras entidades militares.

#### «A QUERIDA MAMÃ» EM BARCELOS

A companhia de Vasco Morgado, com a peça «A Querida Mamã», presente em exibição no Teatro Sá da Bandeira, nesta cidade desloca-se no próximo mês de Abril a Barcelos, onde dará um espectáculo no Teatro Gil Vicente.

#### CONCURSO PECUÁRIO

Integrada na feira anual que terá lugar depois de amanhã,

em Vila do Conde, a Câmara Municipal local e o Grémio da Lavoura, com o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, vão promover o tradicional concurso pecuário, que se efectuará às 15 daquele dia, no mercado dos gados daquela vila.

O concurso abrange gado bovino de raça barrosa, holandesa e de trabalho, bem como gado suíno de raça pura. Serão atribuídos vários prémios, conforme a classificação feita por um júri presidido pelo Intendente de Pecuária do Porto.



### OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA



### NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR



### SIEMENS

OLYMPIC

### O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7

LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131  
AV. ALMIRANTE REIS, 124  
PRAÇA DE LONDRES, 7  
RUA DE S. BENTO, 53-57  
RUA D. ESTEFÂNIA, 193, D-E  
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B  
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.



## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES

# AUMENTO DE CAPITAL

### 1) — EMISSÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

Avisam-se os senhores Accionistas subscritores do último aumento de capital, que a 2.ª prestação das acções subscritas, 1.000\$00 por acção, deve ser paga até 31 do corrente. Simultaneamente, deve ser pago o imposto de mais valia de 25\$35 por acção.

### 2) — EMISSÃO DESTINADA AO PÚBLICO

Lembra-se aos senhores Subscritores do último aumento de capital, que a terceira prestação, de Esc. 1.500\$00 por acção, deve ser paga até 15 de Abril p. futuro, sob pena de perda de direito de subscrição, embora, nesse caso, possa ser-lhe restituída a importância das prestações já pagas.

Lisboa, 18 de Março de 1972



# BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

NOVO NOVO NOVO NOVO ESPAÇO ECONÓMICO

INTERCONTINENTAL

## COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex. Clientes que, amanhã, 5.ª feira 23, e depois de amanhã, sexta-feira 24, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

DOMINGO DE PÁScoa

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex. Clientes a conveniência de gastarem mesas com antecedência.

A DIRECÇÃO

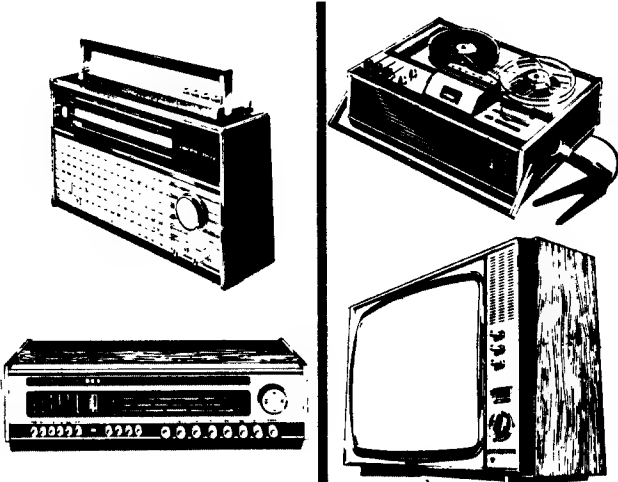
## A "SEMANA" DA PROTECÇÃO DE SEGURANÇA TRIEF-NOVOBRA

Encontra-se em Portugal o Sr. Eddy Gauthier, especialista internacional em problemas de segurança rodoviária, a convite da Empresa «MATERIAIS NOVOBRA» a fim de realizar várias conferências sobre os acidentes de estrada e as soluções encontradas nos principais países do Mundo.

Esse ciclo de conferências será finalizado com uma reunião de técnicos ligados aos problemas rodoviários e de segurança no dia 24 no Espelho de Água em Belém.

Dada a importância do assunto para o País, espera-se que destas reuniões surjam ideias e soluções económicas e eficientes para a segurança rodoviária.

# GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

## SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

## NOVALIS

Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

## MUNDILAR

Rua 1.ª de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações  
Sem entrada - Sem fiador

TV **GRUNDIG** '72

a qualidade... e a forma perfeita

# Allende suspende por oito dias as duas câmaras do Congresso

SANTIAGO DO CHILE, 22 (R) — O presidente Allende do Chile, usando os seus poderes constitucionais, suspendeu as duas câmaras do Congresso por oito dias, para tentar, entretanto, encontrar uma solução para o impasse político em que o país se encontra.

Ao ver a sua autoridade contestada em duas frentes por aqueles que se opõem às medidas reformistas que tem tomado para conduzir o Chile ao socialismo, o presidente Allende adoptou esta atitude sem precedentes desde que subiu ao poder há 17 meses.

A suspensão das sessões até sexta-feira foi comunicada ao Congresso pelo subsecretário da Justiça, Viera-Gallo, que explicou ter o presidente tomado esta decisão para facilitar as conversações com os dirigentes oposicionistas do Partido Democrata-Cristão.

Os partidos oposicionistas, dos quais o principal é o Democrata-Cristão, dispõem de maioria no Congresso e têm sistematicamente votado contra as propostas do Governo de Frente Popular.

Entretanto, o Supremo Tribunal do Chile intimou ontem o Governo a tomar medidas imediatas para por cobro às ocupações ilegais de terras no Sul do país.

Segundo notícias recebidas de Chillan, capital da província de Nuble, nos últimos dias mais de cinquenta propriedades foram invadidas e ocupadas por camponeses sem terra.

O Supremo Tribunal, numa nota enviada ao Ministério do

Interior, chama a atenção do Governo para o facto e diz que «aparentemente reina a anarquia» naquela província, onde os militantes tomaram a iniciativa nas suas mãos, cortando linhas telefónicas e bloqueando estradas de acesso.

Essas ocupações parecem ter sido fomentadas por agitadores maoístas do MIR (Movimento Esquerdista Revolucionário), os quais acusam a Unidade Popular de hesitar demasiado no caminho para o socialismo de defender a luta armada como a única via possível para atingir esse fim.

Por outro lado, mulheres conservadoras adversárias do Governo, anunciaram que na próxima sexta-feira vão realizar uma manifestação de protesto desfilando pelas ruas de Santiago. Uma marcha de protesto semelhante realizada em Dezembro deu origem a violentos choques entre partidários e adversários de Allende, o que levou à aplicação da lei marcial e do estado de emergência em toda a província de Santiago.

## INGLATERRA:

### Redução de impostos

LONDRES, 22 (ANI) — O assalariado médio britânico passa a receber mais uma libra por semana, como parte de uma redução de impostos e de um orçamento dilatado que visa a duplicação da taxa de crescimento económico da última década.

O Chanceler do Tesouro, Anthony Barber, apresentou ontem no Parlamento a sua segunda reforma de impostos orçamental. Compreende reduções na distribuição, da ordem de 1,2 mil milhões de libras, para o ano fiscal de 1972/73, e adiciona uma série de incentivos para estimular o investimento industrial em novas instalações e equipamento.

O orçamento tem, essencialmente, três objectivos: — apertar a indústria para competir, com mais eficácia, quando a Inglaterra aderir ao Mercado Comum, alcançar e manter uma taxa de crescimento económico mais rápida — cinco por cento este ano e reduzir o desemprego.

Tem também em vista evitar uma pressão indesejável sobre a libra e a balança de pagamentos, enquanto encoraja o aumento do investimento britânico na Europa, bem como na Austrália, na Nova Zelândia, na África do Sul e na República da Irlanda.

## Os meios atlânticos favoráveis às declarações de Brejnev

BRUXELAS, 22 (FP) — Os meios atlânticos acolheram favoravelmente, na sua generalidade, embora também com alguma apreensão, as declarações de Leonid Brejnev, acerca da «realidade criada na Europa ocidental, o Mercado Comum».

Apesar da ausência de comentários por parte da delegação americana, os diplomatas vêm nela um sinal encorajador. De acordo com alguns Estados, entre os quais a RFA e a Holanda, o reconhecimento do Mercado Comum por parte dos países do Leste deveria ser um dos objectivos dos países atlânticos na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia.

Parece no entanto que a NATO prefere que o Kremlin confirme o interesse manifestado, em Maio de 1971, pelo próprio Brejnev, para então «pregar a sua religião».

Segundo alguns observadores, a «Bomba Brejnev» deve ser, sobretudo, interpretada como uma manobra táctica de apoio ao chanceler Willy Brandt, com vista à ratificação dos acordos de Varsóvia e Moscovo por parte do Bundestag e, ainda, como uma tentativa de desanuviar

to antes da abertura, este Outono, se tudo corre bem, da sessão preparatória multilateral da Conferência Europeia.

Os meios atlânticos salientam igualmente que, para Brejnev, as relações com os membros do Mercado Comum dependem «da medida em que estes países reconhecerem, por sua vez, o Comecon. Realça-se que o Comecon não possui um estatuto internacional, nem poder de negociações, em, como o Mercado Comum, um organismo comparável à Comissão Europeia. Nos meios ocidentais pergunta-se se a URSS não estará a exergar a força e a realidade do Comecon.

Uma tal evolução, a verificar-se, iria ao encontro dos desejos dos pequenos países socialistas que, como a Roménia já o demonstrou, tentaram iniciar contactos com a CEE.

De qualquer modo, Brejnev, ao reconhecer o Mercado Comum, deu como que, «um salto para o comboio em andamento», na esperança de obrigar os países socialistas que queiram negociar com a CEE a passar pelo Comecon.

## Convocação

DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS

De acordo com os estatutos convoco a Assembleia geral da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais para o próximo dia 5 de Abril p. f. pelo que se realizará pelas 18,30 horas na sua sede no L. da Ajuda, 18.

Assunto:

1.ª Aprovação das contas de 1971.

2.ª Deliberação sobre permuta de terreno para construção de centro e sede, com a Câmara Municipal de Lisboa.

Não estando presente o número de sócios estatutário a Assembleia funcionará 30 minutos depois da hora marcada com qualquer número de sócios.

O VOGAL DA ASSEMBLEIA  
John Stilwele



Manuel de Assunção Nunes

AGRADECIMENTO

Sua mulher, pais, irmãos e cunhados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido familiar à sua última morada, vêm deste modo fazer-lhe sentir o seu eterno agradecimento.

Manuel de Assunção Nunes

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, pais, irmãos, cunhados e restante família mandam rezar missa do 7.º dia, amanhã, dia 23 pelas 18 horas na Igreja da Freguesia, em Cascais, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram comparecer a este piedoso acto.

CIENTISTAS AMERICANOS DESCOBRIRAM QUE O ENVELHECIMENTO PODE SER ACELERADO SE HOUVER UMA DIETA POBRE EM VITAMINA E

PEÇA NAS FARMÁCIAS

## OLGETRI

CÁPSULA DE ÓLEO DE GERME DE TRIGO

SUPLEMENTO ALIMENTAR RICO EM VITAMINA E E ÁCIDOS GORDOS POLI-INSATURADOS

J.C.CRESPO, LDA  
RUA DA MADEIRA, 193 LISBOA



PRODUTO NATURAL  
REGENT LABORAT.  
LONDRES

## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S.A.R.L.  
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

E.U.A.

## Serviço militar feminino em perspectiva

WASHINGTON, 22 (F.P.) — O Senado americano afirmou ontem que a igualdade dos direitos entre homens implicava a igualdade de deveres, e decidiu por 73 votos contra 18 não poupar as mulheres ao serviço militar.

Num debate acerca da proposta de emenda à Constituição dos Estados Unidos, garantindo a igualdade de direitos, o senador Sam Erwin (democrata da Carolina do Norte) propôs que as mulheres ficassem isentas do serviço militar, a menos que, disse aos colegas, decidam mobilizá-las e enviá-las para combater onde serão massacradas ou estropiadas pelas baionetas, as bombas, as balas, as granadas, o napalm e os gases asfixiantes do inimigo.

O senador Birch Bayh (democrata de Indiana) que dirige os debates, afirmou que na sua opinião as mulheres podiam ser enviadas para combate embora beneficiassem de todos os direitos previstos pela lei.

A emenda à Constituição dos Estados Unidos garantindo a igualdade de direitos já foi votada pela Câmara dos Representantes. Se for aprovada por dois terços do Senado deverá ainda ser sancionada por 38 dos 50 Estados que constituem os Estados Unidos.

## Divergências na "Europa Verde"

BRUXELAS, 22 (F.P.) — Continuam as divergências após a reunião de ontem do Conselho Agrícola dos «Seis», sendo aguardados com expectativa as reuniões de hoje e de amanhã.

Michel Cointat, ministro francês mostrou-se muito reservado quanto à sessão desta manhã, enquanto Sicco Mansholt, vice-presidente da Comissão Europeia afirmou que se poderia vir a obter um acordo amanhã de manhã.

O ministro francês declarou: «Há onze anos que não intervinha em negociações tão árduas. Ao fim de 46 horas de debates não chegámos a obter uma solução para metade dos assuntos. Prosseguiremos os trabalhos».

Sicco Mansholt, com repetidas presenças em quase todas as crises agrícolas, mostrou-se mais loquaz:

«Estão resolvidos os problemas mais importantes relacionados com a modernização das explorações agrícolas. Há grandes esperanças de resolver o diferendo entre a Alemanha e a França quanto às somas de compensação».

O presidente da Comissão anunciou, embora ninguém o tenha confirmado até este momento, que o Governo alemão tinha sugerido uma fórmula que parece ir ao encontro das preocupações dos restantes membros. Esta fórmula, segundo Mansholt, consistiria, sem fixar a data da supressão das somas de compensação, dar-lhe um ritmo degressivo a partir duma data determinada.

Para o presidente da Comissão Europeia, o problema mais difícil é o dos preços agrícolas.

## A revolta da mulher

derados mais evoluídos, não deixam dúvidas quanto à amplitude das alterações sociais e económicas que resultarão de uma vitória do «poder feminino» sobre o «chauvinismo» masculino. As activistas do movimento feminista contestam muita coisa e algumas chegam ao ponto de contestar o seu próprio condicionalismo biológico, o que tem servido de justificação para as acusações de lesbianismo atiradas à cara de defensoras da libertação da mulher.

A amplitude planetária que o movimento toma está patente na decisão de uma comissão onusiana de fazer de 1975 o Ano Internacional da Mulher, para «intensificar a acção a favor da igualdade entre os homens e as mulheres e aumentar a contribuição das mulheres

para o desenvolvimento nacional e internacional». A mesma comissão sobre a libertação das mulheres, reunida em Genebra, ocupou-se ainda de alguns aspectos mais prementes, como a situação da mãe solteira, o divórcio, o salário igual para o trabalho igual e a planificação familiar, fazendo recomendações aos governos.

A decisão da ONU segue-se a críticas feitas à organização por alegadas práticas discriminatórias relativamente ao seu pessoal feminino. E o secretário-geral mostrou-se sensível à questão ao anunciar que, pela primeira vez, uma mulher seria nomeada para o cargo de secretário-geral adjunto das Nações Unidas.

Quanto ao que se passa em cada país, se nos de tendência socialista a condição da mu-

lher se acha já equacinada em novos moldes, noutros a revolta da mulher está a ganhar acuidade. Acontece isso nos EUA, onde o movimento feminista muito aprendeu com a revolta das gentes de cor e com o «poder negro». A base comum é o movimento dos direitos cívicos. Contudo, o «despertar» da mulher, que não se resigna a ser mais mal paga do que o homem, a ceder-lhe tradicionalmente os lugares de chefia e a acumular as suas novas obrigações sociais e económicas com o seu tradicional «emprego» de dona-de-casa em «full time» e de mãe, o «despertar» da mulher, dizíamos nós, promete ter um alcance histórico que talvez permita às feministas classificar a partir de determinada altura os acontecimentos consoante se situem antes ou depois da «libertação».



NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

## O estranho caso da mulher-aranha



Era fantástico ver. A rapidez, a habilidade, a desenvoltura com que actuava a célebre secretária Amparo Teias.

Mas um dia deu-lhe o reumatismo... e lá foram precisas 7 pessoas para a substituir.

Não há, infelizmente, muitas Amparo Teias. Resta-nos, portanto, a consolação de saber que há com fartura máquinas de duplicação

que também fazem cópias, trabalhando com uma eficiência e economia que estão fora do alcance dos tradicionais meios técnicos e humanos.

Falamos agora do Rank Xerox 3600, o mais versátil duplicador do mundo.

É fantástico ver. Graças a um conjunto de dispositivos automáticos, poderá obter, por exemplo, 30 exemplares de um relatório de 20 páginas, já coleccionados e separados,

em 10 minutos apenas.

O duplicador Rank Xerox mantém a alta qualidade da xerografia da primeira à última reprodução, pois não depende de matrizes especiais: a matriz é o próprio original.

A garantia e saber Rank Xerox\* ao seu alcance, à velocidade de 3600 à hora.

É um amparo sem peias nem teias.

RANK XEROX

# Benfica-Feyenoord: FOGO!

Pronto. É já esta noite, mais exactamente a partir das 21 e 45, no Estádio da Luz, palco do acontecimento sobre que recaem as atenções de milhões de portugueses, holandeses e não só. Benfica e Feyenoord, em luta de gigantes vão dirimir uma questão que a curto prazo se chama passagem às meias-finais e que (traduzida em número) equivale a mais cinco mil contos de receita em cada um dos encontros da fase seguinte. A longo prazo significa para qualquer dos dois grupos reforço de prestígio antigo — tanto um como outro já ganharam a «Taça dos Campeões», o Benfica por duas vezes e o Feyenoord em uma ocasião — e as consequentes vantagens para novas contratações em «amistosos» bem remunerados.

Para presenciar o espectáculo há duas maneiras. Uma é franquear as portas do Estádio, bastante cedo: pois a P.S.P. estabeleceu medidas rigorosas quanto à lotação do estádio. A outra é voar para a Holanda onde o jogo deve ser recebido em diferido ou em directo. Ou esperar um «milagre» de cá... Se o leitor ainda não tem bilhete, e não está disposto a pagar um alto preço no mercado negro, então o melhor é desistir e ouvir pela Rádio: pois está lá tudo o que seja onda hertziana.

Entre os setenta mil felizardos contam-se dois mil holandeses que estão a invadir Lisboa através de vinte e cinco aviões especiais das companhias KLM, Monarch-Airline, Transava e Danair. Estará lá também o Senhor Presidente da República que, oportunamente, foi convidado pelo Benfica, além das entidades máximas do desporto português, a começar pelo Mi-



Treytel: aqui, ainda ele segura a bola

nistro da Educação Nacional, Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e Director-Geral dos Desportos.

## O BENFICA ESCOLTADO

Entretanto, e até lá, as duas equipas preparam-se física e psicologicamente: o Benfica, na Estalagem «Rota do Sol»; o Feyenoord, no Hotel Estoril Sol. Como se vê, ambos sob o signo do sol, o mesmo sol que tem estado a avivar o dia lisboeta e a criar uma expectativa ex-

traordinária para a «noite H». Terreno seco à vista, como gostam os jogadores portugueses, principalmente os jovens e velozes extremos Nenê e Jordão. Para o Benfica houve treino na Luz, esta manhã.

E, logo, o Benfica sai de Carcavelos às 18 e 30, precedido de uma escolta de batedores da G.N.R.. Os jogadores do Benfica dedicam a possível vitória ao seu infortunado «capitão Símones, que se encontra retido no leito (com o úmero fracturado) no Hospital da Cruz Vermelha. Ainda se pensou que o extremo esquerdo encarnado tivesse alta logo à noite, para assistir ao jogo, mas tal não é possível. Por outro lado o prémio estabelecido pela direcção, em caso de êxito na eliminatória, é de onze mil e quinhentos escudos. Por

fora, isto é a nível individual de dirigentes e sócios influentes ligados à equipa, estão em jogo mais oito mil e quinhentos: o que eleva o bolo para a casa dos vinte mil.

A propósito de êxito na eliminatória sublinhe-se que o Benfica terá de ganhar por mais de um gol, pois perdeu por um - zero em Roterão. Em caso de idêntico resultado, haverá prolongamento e desempate por grandes penalidades. Se o jogo terminar com a vantagem mínima do Benfica mas com outro resultado que não seja o 1 - 0, quem ganha são os holandeses, pois beneficiam de cláusula regulamentar dos go's a dobrar fora. E convém não esquecer que também valem a dobrar os golos marcados no prolongamento.

## CREDENCIAL EM GOLOS: 62 SÓ NO CAMPEONATO

Nisto de golos e resultados o melhor é mesmo dar nota do potencial concretizador de Eusebio e seus pares, os mais

terríveis no remate definitivo, adentro do futebol português. Só no nossocampeonato o Benfica já «enfio» 62, sofrendo apenas 9. Em pontos são 43 e na lista dos homens-golo Artur Jorge é o primeiro entre os futebolistas da nossa Divisão Maior, com 23 tentos. Seguem-no Eusebio com 11, Vitor Baptista com 9 e Nenê com 6. No Estádio da Luz os benfiquistas já marcaram no campeonato em curso 33 golos sofrendo três. Pedem-se apenas alguns desta trintena para a noite de hoje.

Pormenor importante. O Benfica está invicto em território nacional. Daí que se confie, daí que se acredite no pontapé definitivo dos seus homens, daí que se fique de ouvido alerta à espera de uns tantos rugidos do «terceiro anel». Sinal de golos, como é evidente.

A última aí vai: um restaurante típico de Lisboa oferece ao benfiquista que marcar o primeiro gol da equipa portuguesa um «Guitarra» em ouro, para usar na lapela. Fado e Futebol: uma associação que tem dado frutos...

## 10 horas em Lisboa só para ver o jogo

Conforme noticiamos, são muitos os holandeses que se deslocam à nossa capital para ver o jogo. Como curiosidade, podemos noticiar que um dos 25 aviões especiais que chegaram a Lisboa, estará no nosso aeroporto durante 10 horas apenas: é o voo dos apressados. Chegou

já depois das 13 horas e a sua partida está prevista para as 23 e 59. Quer dizer: os passageiros deste avião correm o risco de não assistirem ao jogo completo. E, daí, talvez não seja preciso. Não costuma o Benfica resolver cedo estas cartadas?

## FUTEBOL É NOTICIA

**DECLARAÇÃO:** em afirmações públicas, o director leixonense Crispim de Sousa disse de Janos Hrotko: «É um viciado no alcool, porque em África portou-se como tal, estando em estado perfeitamente eufórico quando concedeu a lamentável entrevista»

**TOTTENHAM:** apurado para as meias finais da Taça U. E. F. A. ao empatar com o U. Arad por 1-1. No jogo da primeira mão os ingleses tinham ganho por 2-0.

**ARSENAL:** para o jogo de hoje, frente ao Ajax, os ingleses não poderão contar com os «internacionais» Radford e Ball, ambos a cumprirem castigo disciplinar.

**AJAX:** em relação à equipa apresentada no jogo de Amsterdão, o campeão europeu fará alinhar em Londres o jogador Neeskens em substituição de Van Dijk.

**CELTIC:** nas hostes escocesas, tudo está em ordem e a hipótese de qualificação (mais que viável) dá uma tranquilidade a todos os seus elementos que é contrariada pelos húngaros que pretendem mudar o jogo da primeira «mão» que lhes foi desfavorável (1-2). No Celtic deverão jogar Johnstone e Connely.

## HIPOTECAS

Fazem-se sob e propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

## A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1. — LISBOA — Tels. 369384/5/6

## PASSAPORTES

## A SURDEZ

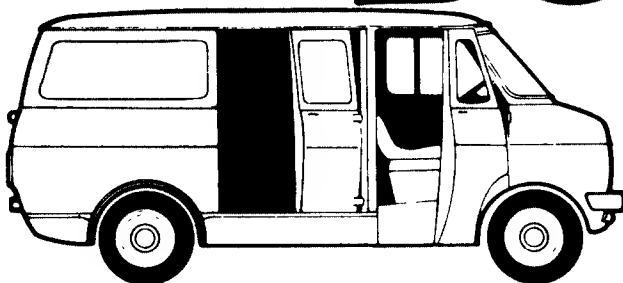
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM, casa especializada. Lisboa — Av. Almirante Reis, 75, 1.º Esq. Porto — Praça da Batalha, 3 Faro — Rua Ivens, 24-26



## SCOPELLI: NOVOS PUPILOS

Scopelli já conhece os elementos da sua nova «oficina». Em cerimónia que decorreu em pleno relvado do Restelo, o novo comandante do futebol belenense conversou longamente com os seus jogadores, frisando que é absolutamente necessário o entusiasmo de todos para que o trabalho em vista resulte em pleno. «Para já — disse — a meta é a conquista do próximo campeonato. Antes a preparação de um trabalho a longo prazo do qual a massa associativa começará a conhecer resultados num próximo futuro.»

## CARRINHAS



# Bedford

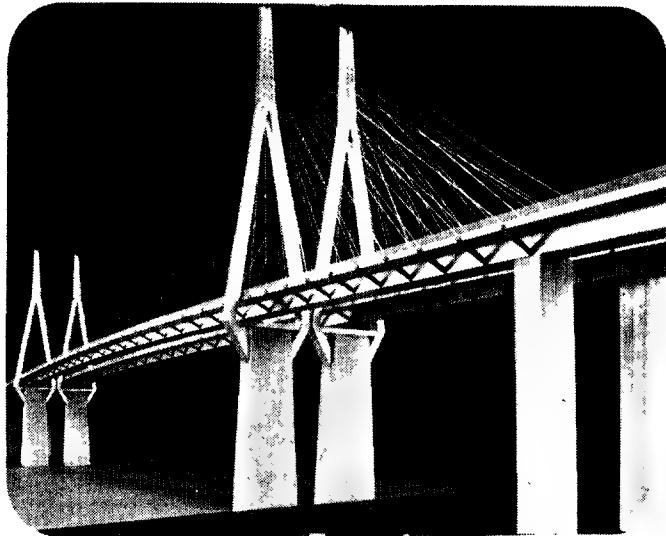
# CF

VEJA AS SUAS VANTAGENS EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO BEDFORD ATÉ 30 DE ABRIL CONDIÇÕES ESPECIAIS

### CONCESSIONÁRIOS:

AÇORES — Alvaro Tavares e Foz., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauro — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C., Lda. — Largo da Infância 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauro, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93. — Sorel, S. A. R. L. — Rua Filipe Folque, 12. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto — Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.

# A BELA PONTE



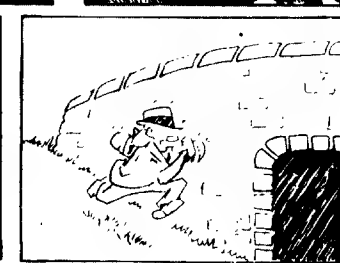
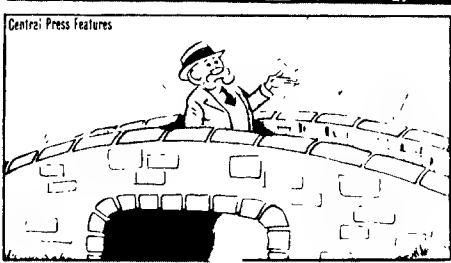
Em 1973 deve ser inaugurada a ponte sobre o Kohlbrand, um dos braços do Elba no porto de Hamburgo. Terá oito faixas e quatro quilómetros de comprimento e ligará as mais importantes partes do porto, o terminal de contentores e as áreas industriais da região. Assim que terminem os trabalhos de construção dos pilões de cimento armado, será construída a ponte propriamente dita, em aço, a 50 metros de altura. Para colocar os pilões de 100 metros de altura, pesando 650 toneladas, utilizar-se-á um guindaste que é uma verdadeira maravilha da técnica: tem uma capacidade de mil toneladas e pode operar a 170 metros de altura. Os peritos dizem que esta será uma das mais belas pontes do continente.



## CAROL DAY - Emergency!



## by David Wright



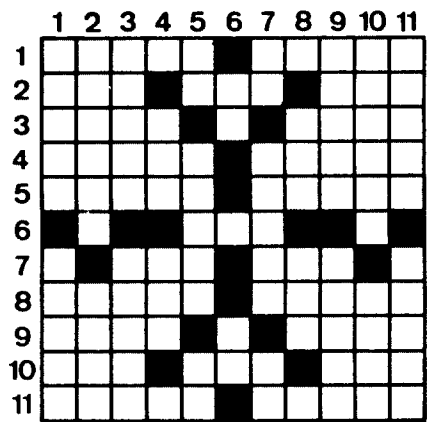
## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO

#### PROBLEMA N.º 10 041

#### HORIZONTAIS:

- Vasilha para vinho. Grãozinho.
- Genro de Maomé. Um dos Estados da Federação da Malásia. Rio da Suíça.
- Planaltos. Afaste.
- Que é do ar. Furem.
- Dera mios. Asa do nariz.
- Galego (abrev).
- Rema para trás. Preposição.
- Causar amuo a. Carrego.
- Alegria. Lavrar.
- Rio de França. Nome de letra. O mesmo que três.
- Guarnecera de asas. Glóbulos.



#### VERTICAIS:

- Apanham. Antigo estofo indiano.
- Deslocado. Voz do gato (pl).
- Fechara as asas para descer mais depressa. Despesa.
- Ente. O mesmo que ion.
- Abreviatura que se usa em música. Região montanhosa do Sará. habitada pelos Tuaregues. Em partes iguais.
- Arsénio (s.q.). Pago (abrev).
- Rio de Itália. Dança a três tempos. Prata (s.q.).
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Letra grega.
- Terçado. Nome de mulher.
- Visagem. De alto preço (fig).
- Guarnecera de arames. Tintas de pintar.

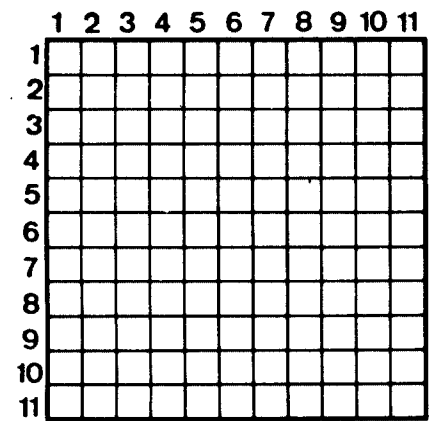
Resolveu completamente este problema?  
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

### NOVA MODALIDADE

#### PROBLEMA N.º 6199

#### HORIZONTAIS:

- Sacerdote de Cibele, na Frigia. Autoridade japonesa.
- Defumara.
- Amónio (s.q.). Pegada. Tempo do verbo ir.
- Deslumbrar (fig). Tiras de fígado temperadas e fritas.
- Tempo do verbo haver. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Rio de França.
- Sufixo que designa estado. Pegar. Nota musical.
- Utensílio doméstico. Tempo do verbo ir.
- Fúria. Caminho estreito entre montes. (Prov.).
- Grande quantidade. Um dos cardeais. Preposição.
- Importantes. Igauria feita de massa de feijão, pimenta e pimentum.
- Ecoara. Curam.



#### VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira.
- Dividir ao meio. Pavio de cera enrolado.
- Antes do meio dia. Medida japonesa igual a dois decilitros. Acesso (fig).
- Poesia (fig). Cabelos brancos. Viração.
- Lenço usado entre os Romanos para limpar a boca. Queima.
- Reis. Olé.
- Doença própria dos bichos-de-seda. Partidos.
- Bois selvagens. Curso de água natural e abundante. Bano (s.q.).
- Batráquio. Cloro (s.q.). Lançar o arpeú a
- Frívolos. Cerume.
- Puniram.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 040

#### HORIZONTAIS:

- Acaba. Braga.
- CADA. Eram.
- Anila. Agria.
- Ne. Impor. UM.
- Açor. Arne.
- As. Jo.
- SS. Pó. Im. Sá.
- Remover.
- Nisso. Elado.
- Hó. Ames.
- Asira. Trará.

#### VERTICAIS:

- Acaná. SONHA.
- Canecas. Ios.
- Adi. Os. Rs.
- Balir. Pesar.
- Am. COMO.
- Pé.
- AO. VIVE.
- Regra. Melar.
- Ar. Ri. Rama.
- Gatunos. Der.
- Amame. Anosa.

PROVÉRBO: Cada um sonha como vive

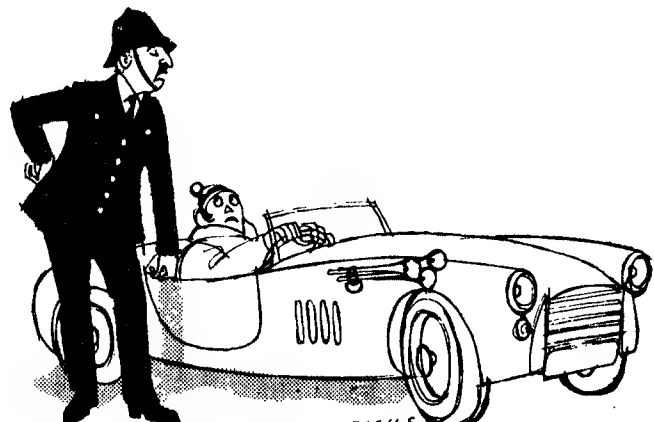
#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6198

#### HORIZONTAIS:

- Conspiraras.
- Or. Ramos. Cu.
- Tal. Rol. Som.
- Otrite. Anelo.
- Eras. Ruga.
- As. Na.
- Im. Corte. Ar.
- Golas. Osaca.
- Olá. Sim Nem.
- Mação. Afina.
- Arais. Relas.

#### VERTICAIS:

- Orote. Zigoma.
- Orate. Molat.
- Lira. Taça.
- Sr. Tasca. Ai.
- Pares. Ossos.
- Imo. Pr.
- Rolar. Tomar.
- As. Nunes. Fé.
- Sega. Anil.
- Acolá. Acena.
- Sumo. Tramas.



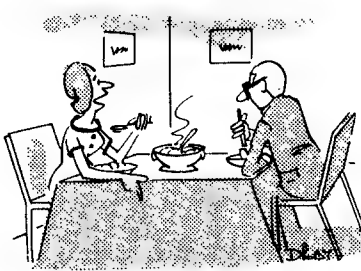
O cavalheiro deve saber muito bem que as palavras correspondentes às músicas que as suas buzinas tocam são obscenas



Queria que me fizesse uma imitação barata deste anel para eu atirar á cara do meu namorado quando acabarmos tudo um com o outro



... depois ela veio com aquela velha história de que não tinha nada decente para vestir hoje á noite, mas eu não lhe dei importância...



Bom, eu também não gosto dos meus cozinhados mas nem por isso passo o tempo a resmungar

# FUNDOS DE ESTADO

|              | Elec    | Compra  | Venda  |
|--------------|---------|---------|--------|
| Cons 2 3/4   | 435\$   | —       | —      |
| Cons 3       | 456\$5  | —       | 456\$5 |
| Cons 3 1/2   | —       | —       | —      |
| Centenários  | 1.284\$ | —       | —      |
| Tes 5 1/2 57 | 1.000\$ | 1.000\$ | —      |
| Tes 5 1/2 59 | 1.000\$ | —       | —      |
| Extern 1 a s | —       | 590\$   | —      |
| Extern 1 a c | —       | —       | —      |
| Extern 3 a s | —       | 780\$   | —      |
| Extern 3 a c | —       | 800\$   | —      |
| Caut 3 a s   | —       | 150\$   | 180\$  |

# FUNDOS PÚBLICOS

|                | Elec    | Compra  | Venda   |
|----------------|---------|---------|---------|
| A Lx 6 1/2     | 935\$   | 935\$   | —       |
| C M L 5 3/4    | —       | 998\$   | —       |
| C P 5 5/8 67   | —       | 975\$   | 980\$   |
| C P 5 5/8 68   | —       | —       | 990\$   |
| C P 5 5/8 69   | —       | —       | 980\$   |
| Corr 5 3/4 1/2 | —       | 950\$   | 980\$   |
| Meir 5 3/4 1/2 | —       | 975\$   | 990\$   |
| Tur 5 3/4 1/2  | 1.001\$ | 1.000\$ | 1.003\$ |

# ELÉCTRICAS

|                | Elec  | Compra | Venda |
|----------------|-------|--------|-------|
| G 5 1/2 58     | 850\$ | 850\$  | 860\$ |
| G 5 1/2 59     | —     | —      | 860\$ |
| G 5 1/2 62     | —     | 970\$  | —     |
| G 5 1/2 63     | —     | —      | —     |
| G 5 1/2 64     | —     | —      | —     |
| G 5 1/2 65     | —     | —      | —     |
| G 5 1/2 67     | —     | 990\$  | 995\$ |
| G 5 1/2 69     | —     | —      | 995\$ |
| H E C A 5 1/2  | —     | —      | 790\$ |
| H E C A 5 1/2  | —     | —      | 830\$ |
| H E C D 5 1/2  | —     | —      | 980\$ |
| H E D 6 1/2    | —     | —      | 830\$ |
| H E N P 5 1/2  | —     | —      | 980\$ |
| H E S E 5 1/2  | —     | —      | 800\$ |
| H E S E 5 1/2  | —     | —      | 955\$ |
| H E S E 5 1/2  | —     | —      | —     |
| H E Z 5 1/2 57 | —     | 850\$  | —     |
| N Elec 5 1/2   | —     | —      | 800\$ |
| N Elec 6 1/2   | 940\$ | 930\$  | 960\$ |
| Termoele 5 1/2 | —     | —      | —     |
| U E P 5 1/2 60 | —     | —      | 750\$ |
| U E P 5 1/2 63 | —     | —      | 970\$ |

# DIVERSAS

|                | Elec  | Compra | Venda |
|----------------|-------|--------|-------|
| A P T 5 1/2 56 | 895\$ | 890\$  | 900\$ |
| A P T 5 1/2 58 | —     | —      | 895\$ |
| Lisnave 6 1/2  | —     | 950\$  | 960\$ |
| Nitratos 60    | —     | 805\$  | —     |
| Pel 2 a e 3 a  | —     | 870\$  | —     |
| P Celul 5 1/2  | —     | —      | 970\$ |
| Sacor 5 1/2 54 | 850\$ | 845\$  | 850\$ |
| Sacor 5 1/2 60 | —     | 800\$  | —     |
| Sid 5 1/2 2 a  | —     | —      | 800\$ |
| Sid 5 1/2 3 a  | —     | —      | —     |
| Sid 5 1/2 4 a  | —     | —      | —     |
| Socel 5 1/2    | —     | 920\$  | —     |
| U Fabril 67    | —     | 955\$  | —     |
| U Fabril 68    | —     | —      | —     |

# ULTRAMARINAS

|                 | Elec  | Compra | Venda |
|-----------------|-------|--------|-------|
| Carbonit 5 1/2  | —     | 600\$  | —     |
| Rev 5 1/2 57    | —     | 700\$  | —     |
| Rev 5 1/2 59/60 | —     | 700\$  | —     |
| Moçamb 5 1/2    | 810\$ | 430\$  | 450\$ |
| Sonete 5 1/2    | —     | 810\$  | —     |

# ACÇÕES

| De Bancos      | Elec    | Compra  | Venda    |
|----------------|---------|---------|----------|
| Agricultura    | 2.850\$ | 2.845\$ | 2.850\$  |
| Alentejo       | 1.290\$ | 1.280\$ | 1.300\$  |
| Angola         | —       | 3.480\$ | 3.500\$  |
| Cred Predial   | 6.400\$ | 6.400\$ | 6.420\$  |
| Esp Santo      | 8.750\$ | 8.750\$ | 8.770\$  |
| Fomento        | —       | 4.400\$ | 4.450\$  |
| F & Burnay     | —       | —       | 38.000\$ |
| N Ultr m       | 5.220\$ | 5.220\$ | 5.250\$  |
| N Ultr c       | 5.700\$ | 5.700\$ | 5.800\$  |
| Portugal n     | 4.900\$ | 4.900\$ | 4.950\$  |
| Portugal p     | —       | —       | 6.300\$  |
| P Atlântico    | 8.900\$ | 8.900\$ | 9.000\$  |
| Totta & Acores | 5.880\$ | —       | 5.880\$  |
| Borges & Irmão | —       | 7.900\$ | 7.950\$  |
| Algarve        | —       | —       | —        |

**J. BURNAY, Lda**  
Notas estrangeiras  
Papéis de crédito  
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

**Banco Borges e Irmão**  
Índice de cotação das acções (Base: Dex. 65=100)

|          | 14-3-72 | 20-3-72 | 21-3-72 |
|----------|---------|---------|---------|
| GERAL    | 184,4   | 183,7   | 183,7   |
| METROPOL | 184,9   | 184,5   | 184,5   |
| ULTRAM   | 180,6   | 177,8   | 177,5   |

| De Seguros    | Elec    | Compra  | Venda    |
|---------------|---------|---------|----------|
| Alentejo      | 146\$   | 146\$   | —        |
| Bonança       | —       | —       | —        |
| Mundial       | 1.210\$ | 1.200\$ | 1.210\$  |
| Soberana      | —       | 1.700\$ | —        |
| Tranquilidade | —       | —       | 95.000\$ |

| Eléctricas | Elec    | Compra  | Venda   |
|------------|---------|---------|---------|
| C P E P    | 1.129\$ | —       | 1.130\$ |
| C P E n    | —       | 1.120\$ | —       |
| E Beiras   | —       | —       | —       |
| G Elec c   | 363\$   | 362\$5  | 363\$   |
| H E A A    | 191\$   | 190\$   | 191\$   |
| H E N P    | —       | —       | 240\$   |
| H E S E    | —       | —       | 1.880\$ |
| U E P      | 200\$   | 198\$   | 200\$   |

| Ultramarinas | Elec    | Compra  | Venda   |
|--------------|---------|---------|---------|
| Ag Cassequei | —       | —       | 1.340\$ |
| Ag Incomati  | —       | —       | —       |
| Ag S T e P   | —       | —       | —       |
| Ag Angola    | 1.020\$ | 1.000\$ | 1.020\$ |
| Ang Agric    | 740\$   | 730\$   | 760\$   |
| Boror        | —       | 125\$   | —       |
| Boror Com    | —       | —       | —       |
| Buzi         | —       | —       | —       |
| Cabinda      | —       | 140\$   | 150\$   |
| Com Lobito   | 855\$   | 855\$   | 860\$   |
| D E T 100    | 2.000\$ | 1.990\$ | 2.020\$ |
| H A Revue    | —       | —       | —       |
| I do Princ   | —       | —       | —       |
| Moçambique   | —       | —       | —       |
| Sonete n     | —       | —       | —       |
| Sonete p     | 400\$   | 398\$   | 400\$   |
| Zambézia     | —       | 63\$    | 65\$    |

| Diversas     | Elec     | Compra   | Venda    |
|--------------|----------|----------|----------|
| Ag Lx ant    | —        | —        | 460\$    |
| Ag Lx 34     | —        | —        | —        |
| Ag Lx 36     | —        | —        | —        |
| Cel Guadiana | 5.250\$  | 5.250\$  | 5.600\$  |
| C Leria p    | 14.300\$ | 14.500\$ | 14.800\$ |
| C Tejo p     | —        | —        | 1.500\$  |
| F Ramada     | —        | 141\$    | 142\$    |
| Fornos Elect | 4.150\$  | —        | 4.200\$  |
| P Celulose   | 4.600\$  | 4.600\$  | 4.630\$  |
| Siderurgia p | —        | 3.000\$  | 3.100\$  |
| Siderurgia n | —        | —        | 7.750\$  |
| Socel        | 6.995\$  | 6.990\$  | 7.000\$  |
| Cidla        | 3.420\$  | 3.350\$  | 3.400\$  |
| C U F        | 555\$    | 555\$    | 557\$    |
| Intar        | —        | 1.110\$  | —        |
| Nitratos     | —        | 1.150\$  | 1.170\$  |
| Petroquímica | 7.000\$  | —        | 1.900\$  |
| Sacor        | —        | 7.400\$  | 7.600\$  |
| Tab Portugal | —        | 925\$    | 925\$    |
| Tabaqueira   | —        | 920\$    | 925\$    |
| U F Azoto    | —        | —        | 300\$    |
| Empor        | —        | —        | —        |
| Ind Aliança  | 1.050\$  | 1.020\$  | 1.050\$  |
| I P Colón    | 7.100\$  | 7.080\$  | 7.100\$  |
| Nac Naveg    | 2.470\$  | 2.460\$  | 2.480\$  |
| Naveg (Col)  | —        | 1.000\$  | 1.100\$  |
| P Pesca      | 1.650\$  | 1.620\$  | 1.650\$  |
| R Marconi    | 1.280\$  | —        | 1.280\$  |
| T A P        | —        | 226\$    | 232\$8   |
| Atlântico    | —        | —        | —        |

# FUNDOS DE INVESTIMENTOS

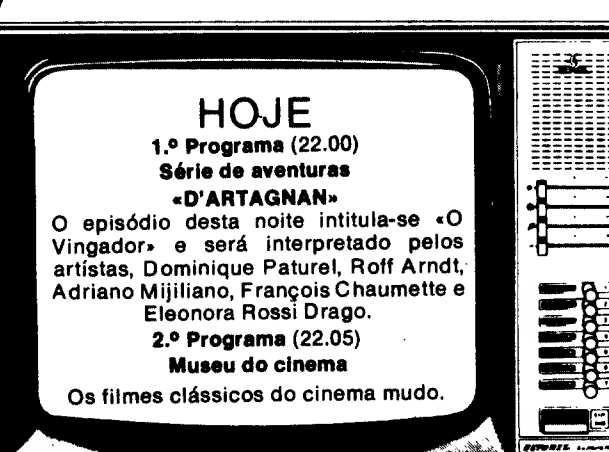
|           | Elec | Compra | Venda |
|-----------|------|--------|-------|
| Atlântico | —    | —      | —     |
| F I D E S | —    | —      | —     |

# COTAÇÕES

| PAISES                    | COMPRA  | VENDA   |
|---------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul - Rands     | 29\$50  | 33\$50  |
| Alemanha - Marco          | 8\$35   | 8\$65   |
| America                   | —       | —       |
| Dollars de 1 e 2          | 26\$20  | 26\$90  |
| Dollars de 5 a 20         | 26\$50  | 27\$30  |
| Dollars de 50 a 1000      | 26\$60  | 27\$40  |
| Argentina - Peso Novo     | —       | —       |
| Austria - Schilling       | 1\$16   | 1\$21   |
| Belgica - Franco          | \$60    | \$63    |
| Brasil - Cruzeiro         | 3\$70   | 4\$70   |
| Canada - Dollar           | 26\$50  | 27\$30  |
| Dinamarca - Coroa         | 3\$70   | 4\$00   |
| Espanha - Peseta          | \$40    | \$42    |
| Francia - Franco          | 5\$30   | 5\$60   |
| Holanda - Florim          | 8\$40   | 8\$70   |
| Inglaterra - Libra        | 70\$00  | 72\$00  |
| Italia - Lira             | \$04.45 | \$04.75 |
| Marrocos - Dirham         | \$500   | \$550   |
| Noruega - Coroa           | 3\$90   | 4\$20   |
| Suecia - Coroa            | \$545   | \$575   |
| Suiça - Franco            | 6\$93   | 7\$18   |
| Ouro                      | —       | —       |
| Inglaterra - Libra Isabel | 350\$00 | 370\$00 |
| Inglaterra - 1/2 Libra    | 305\$00 | 325\$00 |
| Ouro fino - Barra         | 42\$50  | 44\$50  |

**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª**  
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS  
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366046/7  
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

## televisão



### HOJE

1.º Programa (22.00)  
**Série de aventuras**  
**«D'ARTAGNAN»**  
O episódio desta noite intitula-se «O Vingador» e será interpretado pelos artistas, Dominique Paturol, Roff Arndt, Adriano Mijiliano, François Chaumette e Eleonora Rossi Drago.  
2.º Programa (22.05)  
**Museu do cinema**  
Os filmes clássicos do cinema mudo.

### SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

| HOJE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | AMANHÃ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1.º Programa</b><br>12.45 Abertura e desenhos animados<br>13.00 Feminino singular<br>13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»<br>13.45 Telejornal - 1.ª edição<br>14.00 Portugal no mundo<br>14.15 Logo à noite.<br><b>2.º Período</b><br>19.00 Abertura e TV educativa<br>19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»<br>19.30 Telejornal - 2.ª edição<br>19.45 Vamos jogar no totobola<br>20.00 Motores em marcha<br>20.30 Silêncio... vamos rir<br>21.00 Inquérito<br>21.30 Telejornal - 3.ª edição<br>22.00 Série de aventuras «D'Artagnan» - 3.º episódio<br>23.30 Telejornal - últimas notícias<br>23.40 Meditação e fecho<br><b>2.º Programa</b><br>20.30 Abertura e desenhos animados<br>20.45 ABC<br>21.00 Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»<br>21.30 Telejornal - 3.ª edição<br>21.55 Boletim meteorológico<br>22.00 «Hong-Kong»<br>23.00 Documentário<br>23.25 Fecho | <b>1.º Programa</b><br>12.45 Abertura e desenhos animados<br>13.00 Vária<br>13.15 «Aqueles Santos»<br>13.45 Telejornal - 1.ª edição<br>14.00 Minidecoração<br>14.15 Logo à noite<br><b>2.º Período</b><br>19.00 TV educativa<br>19.25 «Os Poucetofes»<br>19.30 Telejornal - 2.ª edição<br>19.45 TV infantil<br>20.15 Sangue na estrada<br>20.30 Tempo internacional<br>21.00 Imagens da poesia europeia<br>21.30 Telejornal - 3.ª edição<br>22.00 Noite de teatro<br>23.30 Telejornal - últimas notícias<br>23.40 Meditação e fecho<br><b>2.º Programa</b><br>20.30 Abertura e desenhos animados<br>20.45 Minidecoração<br>21.00 «Aqueles Santos»<br>21.30 Telejornal - 3.ª edição<br>21.55 Boletim meteorológico<br>22.00 «Hong-Kong»<br>23.00 Documentário<br>23.25 Fecho |

## baterias TUDOR pilhas

### urgência

|               |         |              |         |
|---------------|---------|--------------|---------|
| Emergência    | 115     | Judiciária   | 53 5380 |
| Bombeiros     | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P         | 66 5342 | Aeroporto    | 71 1397 |
| H de S. Jose  | 86 0131 | C R G E      | 53 7021 |
| H de S. Maria | 73 0231 | C Aguas      | 36 1361 |
| P S P         | 36 6141 | Comboios     | 32 6226 |

## rádio

### EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário  
16.05 Convívio, programa da Juventude.  
17.30 Música portuguesa.  
18.05 Ao encontro da melodia  
18.30 Meridiano, programa do Circuito de Estudos Ultramarinos.  
19.10 O mundo em música.  
20.00 Diário sonoro  
20.30 11.º episódio do folhetim «A vida de São Paulo»  
20.50 O acordeonista Amarilis Matos.  
21.00 Momento 72.  
21.20 Melodias por orquestras.  
21.40 Futebol: «Taça dos Campeões Europeus» - Transmissão, do Estádio da Luz, do relato do jogo «Benfica-Feyenoord».  
a seguir: De um dia para o outro, por Fernando Correia.  
00.00 De um dia para outro, (Cont.).  
00.30 Diário sonoro.  
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.  
02.00 Fecho.

### EMISSIONA 2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical.  
16.13 Intervalo: Sonata em ré maior, op. 1, nº 4, para violino e piano (Handel).  
16.27 Intercâmbio musical - (2.ª Parte).  
16.50 Quinteto nº 1, em si bemol maior, op. 56 (Franz Danzi).  
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho).  
18.00 Música do século XX.  
19.00 Semanário musical.  
20.00 Diário sonoro  
20.20 A pianista Lili Kraus.

### 20.30 Ópera comentada por Maria Helena de Freitas.

23.00 Emissão em línguas estrangeiras.  
01.15 Fecho.

### PROGRAMA ESTEREOFONICO - MF 2

20.30 Música ligeira variada.  
22.00 Oratória «A infância de Cristo» (Berlioz).  
23.35 Suite em mi maior, de Leopold Weiss.  
00.00 Concerto para piano e orquestra, de Haydn.  
00.20 Noneto em fá maior, op. 31 (Spohr).  
01.00 Fecho.

### RADIO CLUBE

18.00/21.00 Programa «Movimento».  
21.03 Rádio Placard.  
21.17 Portugal além da Europa.  
21.32 Impacto.  
22.30 Quando o telefone toca.  
23.05 Grande Roda.  
0.02 «P.B.X.».  
2.00 A noite é nossa.  
6.00 Diário rural.  
7.00 Talismã.

### Modelação de frequência.

16.04 Programa CDC.  
17.57 O nosso programa.  
19.04 Vértice.  
21.02 Boa noite em FM.  
22.02 Programa à GÓ-GÓ.

### 0.02 Em órbita-dois.

1.02 Banda sonora.  
2.00 Perspectiva.  
3.00 Fecho.

### Emissor de Miramar.

16.00 CDC.  
18.00 Depois do Chá.  
18.30 Ela e o seu mundo.  
18.45 Matinée teatral.  
19.30 Miscelânea.  
19.20 Vozes e orquestras.  
19.35 Estúdio 64.  
20.00 Nota de abertura  
21.05 So-Rádio.  
21.40 Vozes do Brasil.  
21.45 O arauto da verdade.  
22.03 Em destaque.  
22.15 Mensagens Bíblicas.  
22.30 Quando o telefone toca.  
23.04 Clube da Juventude.

### RADIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama.  
18.00 Brasil.  
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.  
19.05 Diálogo com os que sofrem  
19.30 Página 1  
20.30 Continuação do programa «Página 1».  
20.58 Meditando.  
21.02 Só Jazz-Sidney Bechet.  
21.30 Poente.  
22.00 Quando o telefone toca.  
22.30 Canções que o mundo canta.  
22.45 Só música.  
23.00 A 23ª hora.

# HOJE

Situação do tempo  
09.00 H  
Em Portugal Continental o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado.

# TEMPERATURAS DO AR

|          |              |      |
|----------|--------------|------|
| 09.00 H. | PORTO        | 10.º |
|          | PENHAS DOUR. | 3.º  |
|          | COIMBRA      | 12.º |
|          | PORTALEGRE   | 9.º  |
|          | LISBOA       | 8.º  |
|          | FARO         | 11.º |
|          | FUNCHAL      | 14.º |

# TEMPERATURAS EXTREMAS

|                 |        |        |
|-----------------|--------|--------|
| ANADIA E TAVIRA | Máxima | 14,5.º |
|-----------------|--------|--------|

|                 |        |       |
|-----------------|--------|-------|
| PENHAS DA SAÚDE | Mínima | 1,2.º |
|-----------------|--------|-------|

# TEMPERATURAS NO ESTORIL

|             |        |
|-------------|--------|
| Água do mar | 13,2.º |
| Atmosfera   | 10,8.º |

# MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 9.43 3,1 m  | 2.57 1,3 m  |
| 22.14 3,3 m | 15.22 1,7 m |

|             |             |  |  |
|-------------|-------------|--|--|
| Dia 23      |             |  |  |
| 11.10 3,0 m | 4.29 1,6 m  |  |  |
| 23.40 3,3 m | 16.55 1,8 m |  |  |

|             |             |  |  |
|-------------|-------------|--|--|
| Dia 24      |             |  |  |
| 12.29 3,0 m | 5.59 1,5 m  |  |  |
|             | 18.17 1,7 m |  |  |

# PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado, vento fraco de Sueste e Leste.

### AMANHÃ

Nascer às 7.36  
Ocaso às 19.51

|                                                                                       |                                                                                       |                                                                                       |                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Hoje                                                                                  | Dia 29                                                                                | Dia 6                                                                                 | Dia 13                                                                                |
|  |  |  |  |

## Anúncios de serviços

## LISBOA

**AJUDA**  
Teles, R. João de Barros.  
(T. 638249).

**ALCANTARA**  
Nogueira, R. da Creche, 2(T.  
631635).

**ALFAMA**  
Nacional, R. S. João da  
Praça, 26 (T. 863632).

**ALTO DE S. JOÃO**  
Carrondo, R. Padre Sena de  
Freitas, 10-A (T. 842518);  
Oriente, R. Lopes, 120 (T.  
843381).

**ARCO DO CEGO**  
Palma, Av. Duque de Ávila,  
25-31 (T. 47088).

**ALVALADE**  
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C  
(T. 776358); Brasília, Av. Rio  
de Janeiro, 66-A (T.  
722358); Nova Lisboa, R.  
Guilhermina Sugga, 12 (T.  
727721); Avis, Av. de Roma,  
56-B (T. 715370).

**AREIJO**  
Galeno, Av. Óscar Monteiro  
Torres, 38-A (T. 774920);  
João XXI, Av. João XXI, 16-  
A (T. 726462).

**ARROIOS**  
Matos, R. Álvaro Coutinho,  
10 (T. 821671); Nunes, R.  
Ángela Pinto, 32 (T. 497556).

**AVENIDA DA LIBERDADE**  
Nacional, R. do Salitre, 7 (T.  
46858).

**AVENIDAS NOVAS**  
Fátima, Av. 5 de Outubro,  
147-A (ao cruzamento da Av.  
Barbosa do Bocage) (T.  
763107); Avenidas, Av. da  
República, 27-A (T. 533688);  
Império, R. Filipe Folque,  
40-A (T. 48002-555243).

**BAIRRO ALTO**  
Veritas, R. da Misericórdia,  
135 (T. 324554-327563-4).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO**  
Ascenso, P. do Norte, 11 (T.  
311216).

**BAIXA**  
Barral, R. Augusta, 225 (T.  
361534-5).

**BELÉM**  
Remisio, R. dos Jerónimos,  
14-C (T. 631699).

**BENFICA**  
Lisboa, R. Cláudio Nunes,  
73-A (T. 703393); Sousa, Est.  
de Benfca, 429 (T. 780027).

**CALÇADA DA BOA HORA**  
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A  
(T. 631958).

**CAMPOLIDE**  
Pátria, C. dos Mestres, 30-A  
(T. 680627); Gomes, R. Ro-  
drigo da Fonseca, 101-A (T.  
682333).

**CAMPO DE OURIQUE**  
Ourique, R. Freitas Gazul,  
32-B (T. 671667); Castro Fon-  
seca, R. 4 de Infantaria, 28-  
A (T. 688857).

**CARNIDE**  
Leal de Matos, R. Neves  
Costa, 33 (T. 780781).

**CONDE REDONDO**  
Ducal, Av. Duque Loulé, 21  
(T. 48946).

**ESTEFÂNIA**  
Estefânia, R. Pascoal de Me-  
lo, 90 (T. 44438).

**GRAÇA**  
Santo António, R. Leste de  
Vasconcelos, 72-C (T.  
862333); Rosas e Viegas, R.  
de S. Vicente, 31 (T.  
864351).

**LAPA**  
Carrasco, R. Presidente Ar-  
riaga, 39 (T. 667460).

## LUMIAR

**S. Tomé, Est. do Desvio, Lote**  
12-C (T. 790704); Alameda,  
Alm. Jas. Linhas de Torres,  
201-B (T. 790742).

**MADRUGA**  
Nunes Simões, R. do Que-  
luz, 1 (T. 661275).

**MARQUÊS DE POMBAL**  
Ducal, Av. Duque de Loulé,  
21 (T. 28946).

**OLIVAIS**  
Nova dos Olivais, R. E. 1.  
Lote 469 (Olivais Sul) (T.  
316402).

**PENHA DA FRANÇA**  
Carrondo, R. Padre Sena de  
Freitas, 10-A (T. 842518).

**PICHELEIRA**  
Luzmar, R. João Nascimen-  
to Costa, 16-A (T. 72835-  
720703).

**RATO**  
Janeiro, Avenida Pedro Alva-  
res Cabral, 100 (Telefone  
661458).

**REGO**  
Universitária, R. Alfredo Ro-  
que Gameiro, 29-D (T.  
778953).

**SANTA CATARINA**  
Modelar, L. dr. António de  
Sousa Macedo, 7-A (T.  
678896).

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**  
Aguar, Av. Columbano Bor-  
dalo Pinheiro, 98-A (T.  
768343-764629).

**XABREGAS**  
Salter, R. de Xabregas, 63-  
65 (T. 381185).

**ALGÉS**  
Miraflores, R. António Gran-  
jo, 2 (T. 213161).

**CAXIAS**  
Nova, Rua Bernardim Ri-  
beiro, 1A (T. 242839).

**PAÇO DE ARCOS**  
Trindade Brás, R. Costa Pin-  
to, 186 (T. 2432034).

**OEIRAS**  
Oeiras, L. Henrique Paiva  
Couceiro (T. 2430485).

**PAREDE**  
Macau, R. José Elias Gar-  
cia, 60-C (T. 2471785).

**S. JOÃO DE ESTORIL**  
S. João, (T. 261186).

**MONTE ESTORIL**  
Costa, Av. Sabóia, 29-B  
(T. 260085).

**CASCAIS**  
Misericórdia, R. Regimento  
19.41 (T. 280141); Cascais,  
R. Conde de Monte Real-  
Bairro Caixas (T. 282407).

**AMADORA**  
Dias, Av. Marquês de Pom-  
bal, Lote 9 (T. 934589);  
Campos, R. Elias Garcia,  
185 (T. 930072); Clabel, R.  
António Sardinha, 23-D (T.  
938551).

**DAMAIA**  
Lemos, R. de Goa, 21-A  
(T. 971121).

**ALGÉS**  
Miraflores, R. António Gran-  
jo, 2 (T. 213161).

**CAXIAS**  
Nova, Rua Bernardim Ri-  
beiro, 1A (T. 242839).

**PAÇO DE ARCOS**  
Trindade Brás, R. Costa Pin-  
to, 186 (T. 2432034).

**OEIRAS**  
Oeiras, L. Henrique Paiva  
Couceiro (T. 2430485).

**PAREDE**  
Macau, R. José Elias Gar-  
cia, 60-C (T. 2471785).

**S. JOÃO DE ESTORIL**  
S. João, (T. 261186).

**MONTE ESTORIL**  
Costa, Av. Sabóia, 29-B  
(T. 260085).

**CASCAIS**  
Misericórdia, R. Regimento  
19.41 (T. 280141); Cascais,  
R. Conde de Monte Real-  
Bairro Caixas (T. 282407).

**AMADORA**  
Dias, Av. Marquês de Pom-  
bal, Lote 9 (T. 934589);  
Campos, R. Elias Garcia,  
185 (T. 930072); Clabel, R.  
António Sardinha, 23-D (T.  
938551).

**DAMAIA**  
Lemos, R. de Goa, 21-A  
(T. 971121).

**ALGÉS**  
Miraflores, R. António Gran-  
jo, 2 (T. 213161).

**CAXIAS**  
Nova, Rua Bernardim Ri-  
beiro, 1A (T. 242839).

**PAÇO DE ARCOS**  
Trindade Brás, R. Costa Pin-  
to, 186 (T. 2432034).

**OEIRAS**  
Oeiras, L. Henrique Paiva  
Couceiro (T. 2430485).

## QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151  
(Tel. 950043); Queluz, Av.  
Miguel Bombarda, 123-A  
(Tel. 951841).

**CACÉM**  
Garcia, Av. dos Missio-  
nários, 2 (Tel. 2942181).

**MEM MARTINS**  
Quimia, Est. de Mem Mar-  
tins, 285 (Tel. 291012).

**SÃO PEDRO DE SINTRA**  
Valentim, (Tel. 980456).

**SINTRA**  
Marras, L. Rainha D.  
Amélia, 20 (Tel. 980155).

**COLARES**  
Colares, Abreja (Tel.  
299088).

**OUTRA BANDA**

**ALCOCHETE**  
Nunes, L. Coronel Ramos da  
Costa, 10 (Tel. 234137).

**ALHOS VEDROS**  
Portugal, Av. da Bela Rosa,  
8 (Tel. 224250).

**ALMADA**  
Cristo Rei  
31-A (Tel. 270076).

**BAIXA DA BANHEIRA**  
Nova Fátima, Est. Nacio-  
nal, 221-B (Tel. 224141).

**BARREIRO**  
Avenida, Av. Alfredo da Sil-  
va, 88 (Tel. 2273212).

**COVA DA PIEDADE**  
Atlântico, R. Padre Manuel  
Bernardes, 1 (Tel. 2764466).

**MOITA**  
União Moitense, Av. Dr. Teo-  
fílo Braga (Tel. 239025).

**MONTIJO**  
Giraldes, R. Almirante Reis,  
45 (Tel. 230008).

**SESIMBRA**  
Lopes, R. Cândido dos Reis,  
67 (Tel. 229028).

**SETÚBAL**  
Costa, L. da Misericórdia  
(Tel. 22780); Brasil, P. do  
Brasil (Tel. 27488).

**SEIXAL**  
Godinho, L. da Igreja, 51  
(Tel. 2218580).

**PORTO**

**SUB-TURNO A**  
Batalha (da), Praça da Batalha, 26;  
Campo (do), Praça da Re-  
pública, 118; Costa Cabral,  
Rua Costa Cabral, 1832; Fon-  
te da Moura, Rua de Tânger,  
1463; Invicta, Rua do Bon-  
fim, 331.

**SUB-TURNO B**  
Barros, Rua do Bonjardim, 1292;  
Fátima, Rua Oliv. Monteiro,  
475; Garantia, Rua Fernan-  
des Tomás, 696; Gomes,  
Rua Matias de Albuquerque, 243;  
Sá, Rua Vale Formoso, 181;  
Sarabando, Largo dos  
Lóios, 36.

**COIMBRA**

Estádio, Rua do Brasil,  
348 - r/c (tel. 24410); Mi-  
randa, Pr.ª do Comércio,  
41 (tel. 23261); Batista Pr.ª  
da República, 9 - 10 (tel.  
23747).

**COIMBRA**

Estádio, Rua do Brasil,  
348 - r/c (tel. 24410); Mi-  
randa, Pr.ª do Comércio,  
41 (tel. 23261); Batista Pr.ª  
da República, 9 - 10 (tel.  
23747).

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

**COIMBRA**

## Cinemas

## Cinemas

## Cinemas

## POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15-21.45  
(Grupo D-18 anos)  
4.ª semana de gargalhada  
com Renato Rascel. «A TRANS  
PLANTAÇÃO». Hoje às 18.15  
«SHOW em RITMO 18» com  
o elenco de Deolinda Rodri-  
gues, João Queirós, Ilda Mar-  
ques, Jorge Baião, Júlio César,  
Dina do Carmo e Mário Leão-  
ro (Maiores de 10 anos).

## LYZ (Tel. 48560)

15.00-21.00  
(Grupo D-18 anos)  
«DESTINO NAS TREVAS» e  
«CHAMPANHE ESCANDALOSO»  
com Anthony Perkins. (Sábado  
e Domingos 3 espectá-  
culos)

## EUROPA (Tel. 661016)

15.15-21.30  
(Grupo C-14 anos)  
«A PARTE DE LEÃO» em 2.ª  
semana (com Charles Azna-  
vour, Elsa Martinelli e Ro-  
bert Hossein. Amanhã às 18.30  
(Adultos) «ROMEO E JULIE-  
TA».

## ALVALADE (Tel. 717480)

15.15-21.45  
(Grupo A-6 anos)  
«ÁGUA AZUL, MORTE BRAN-  
CA» em Technicolor. Um do-  
cumentário vivo e autêntico!  
A caça ao terrível tubarão  
branco.

## TIVOLI (Tel. 50595)

15.00-18.15 (a pr. red.) 21.30  
(Grupo D-18 anos)  
«CORACÕES IMPACIENTES»  
com Jason Robards e Katha-  
rine Ross.

## VOX (Tel. 720608)

15.15-18.30-21.45  
(Grupo D-18 anos) 11.ª Semana  
A obra-prima de Joseph Losey  
com Alan Bates e Julie Cris-  
tie «O MENSAGEIRO». Palma  
de Ouro do Festival de Can-  
nes em 1971. Technicolor

## BERNA (Tel. 776098)

15.15-18.30-21.45  
5.ª Semana de êxito.  
Grupo C (M 14 anos)  
Faye Dunaway, Maurice Ronet  
e Barbara Parkins na aventura  
UMA CASA À SOMBRA DAS  
ÁRVORES Um filme colorido  
de René Clément

## CASINO ESTORIL

17.00-21.30  
(Grupo D-18 anos)  
«A VERGONHA» com Max  
Von Sydow e Liv Ullmann

## LISBOA/Teatros

**MONUMENTAL**  
21.45 (18 anos)  
«Um macaparaatodaagente».

**VARIEDADES**  
21.45 (18 anos)  
«Empresta-me o teu apar-  
tamento».

**LAURA ALVES**  
21.45-18 anos  
«Quem tem medo de Virginia  
Woolf».

**TRINDADE**  
21.45-18 anos  
«A Gavota».

**CAPITÓLIO**  
20.45 e 23. (18 anos)  
«Ora bolas pró pagode!».

**VILLARET**  
21 e 23 (18 anos)  
«Tartufo».

## LISBOA/Cinemas

**JARDIM**  
21.00 (10 anos)  
«Capitão Brancaneone».

**MAYER**  
21.00 (17 anos)  
«O Detective».

**ARCO IRIS**  
21.00 (10 anos)  
«Viagem para o Inferno».

**RESTELO**  
21.30 (18 anos)  
«Nunca ao Domingo».

**CINEARTE**  
21.00 (18 anos)  
«Jovens fugitivos».

**PARIS**  
21.30 (14 anos)  
«Guerra de malucos».

**OLÍMPIA**  
21.00 (14 anos)  
«Shango».

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**  
Stadium  
21.30 (18 anos)  
«O Provincial».

## ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30-18.30 e 21.45 h.  
Grupo D (18 anos) (Technicolor)  
6.ª Semana. «VEJO TUDO NU»  
com Nino Manfredi e Sylvia  
Koscina.

## MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30-21.45  
(Grupo C-14 anos)  
«VIDA NOVA» com Walter  
Mattham e Elaine May.

## APOLO 70 (Tel. 763319)

15.00-18.15-21.30  
6.ª semana  
Grupo D (18 anos)  
O PASSADO E O PRESENTE  
uma comédia de Manuel de  
Oliveira

## LONDRES (Tel. 730579)

14.15-16.30-18.45-21.45  
(Grupo D-18 anos)  
8.ª Semana. Um filme de An-  
drea Cayatte MORRER DE A-  
MAR c/ Annie Girardot, Gran-  
de prêmio do Cinema Francês  
Cinema - Snack-bar - Pub  
THE FLAG. Faça 3 coisas num  
sítio só.

## MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15-21.30  
(Grupo D-M. 18 anos)  
«O GOLPE» com Jean Paul  
Belmondo e Omar Sharif.  
QUINZENAS DO BOM CINEMA  
Hoje às 18.30 (Adultos) «EL-  
VIRA MADIGAN». Amanhã às  
18.30 (10 anos) «OS GLO-  
RIOSOS MALUCOS DAS MÁ-  
QUINAS VOADORAS».

## CONDES (Tel. 322523)

às 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.  
Grupo D-M. 18 anos)  
A VIRGEM E O CIGANO  
Joanna Skinkus - Fianco Nero  
em 3.ª semana (colorido)

## EDEN (Tel. 320768)

15.30-18.30-21.45  
(Grupo D-18 anos)  
«O CAIXÃO» com Vincent  
Price e Christopher Lee.

## LIDO (Tel. 937593-935834)

21.30  
(Grupo D-18 anos)  
«A HORA DA VERDADE» com  
Renaud Verley.

## S. JORGE (Tel. 54151)

15.15-18.15 e 21.30  
M. 18 anos) DUAS MULHE-  
RES... UM DESTINO um es-  
pectáculo invulgar, com Debbie  
Reynolds e Shelley Winters.

## SATELITE (Tel. 562632)

às 15.30-18.30 e 21.45 h.  
(Grupo B-10 anos) 9.ª Semana  
TEMPOS MODERNOS  
O mais moderno filme de to-  
dos os tempos. Escrito, pro-  
duzido e realizado por Charlie  
Chaplin.

## ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45  
Grupo B (10 anos). 3.ª Semana.  
TRINITA - COW-BOY INSO-  
LENTE com Terence Hill e  
Bud Spencer em Color-Scop

## ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30 e 21.45  
(Grupo C-14 anos). 2.ª Semana  
A FONTE DA VIRGEM. O fil-  
me que ganhou o Oscar da  
Academia Americana e o Glo-  
bo de ouro de Hollywood

## ODEON (Tel. 326283)

15.15-18.15 e 21.30  
Grupo C (.4 anos)  
6.ª semana  
NAO DESEJAS O DELICA-  
DINHO DO 5.º

## ROYAL (Tel. 865037)

15.00-21.00  
(Grupo A-6 anos)  
«ELVIS SHOW»  
Amanhã (10 anos) - «OS  
NOIVOS DA REVOLUÇÃO».

## IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00-21.00  
(Grupo D-18 anos)  
«AMAR-SE MAL» com Susan  
Scott e a «FURIA DO OURO»  
com Gilbert Roland. (Sábado  
e Domingos 3 espectáculos).

## IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15-21.30  
(Grupo D-18 anos)  
3.ª semana  
«KLUTE» com Jane Fonda e  
Donald Sutherland em East-  
mancolor. Hoje às 18.30  
(Adultos) «AS FEITICEIRAS»  
com Claudia Cardinale, Monica  
Vitti e Raquel Welch.

## AVIZ (Tel. 47173)

15.15-21.30  
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.  
O Western do ano «TRINITA»  
«COW-BOY INSOLENTE» com  
Terence Hill e Bud Spencer,  
em Color-Scop.

## PORTO/Cinemas

**CARLOS ALBERTO**  
21.30 (10 anos)  
«A Confissão» e «O Duplo  
homem».

**ÁGUA D'OURO**  
21.30 (18 anos)  
«Golpe de Mestre ao Serviço  
de Sua Magestade Britânica».

**OLÍMPIA**  
21.30 (17 anos)  
«Encontro com a deusa».

**COLISEU**  
21.30 (10 anos)  
«Elvis Show».

**TRINDADE**  
21.30 (18 anos)  
«A transplantação».

**PASSOS MANUEL**  
21.00 (18 anos)  
«O Passado e o Presente».



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.  
PROPRIETARIA DO  
DIÁRIO DE LISBOA  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
REDACÇÃO E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO, 185-1 92, 9E-4 0  
TELEF. 654531/234  
SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA LUZ SORIANO, 44  
RUA DA ROSA, 57  
END. TEL. DIBOA TELEF. 1363  
LISBOA PORTUGAL

## ESTE INSÓLITO MUNDO

### A avareza de Paul Getty

Uma freira católica romana, da remota cidade de Port Hedland, um centro de minério de ferro, na Austrália, escreveu a Paul Getty, um dos homens mais ricos do Mundo, informando-o da obra da sua Ordem. Na volta do correio, veio um cheque do milionário, na importância de 10 dólares (cerca de 270 escudos).

«Não sei o que fazer com o cheque: se recebe-lo, emoldurá-lo ou vendê-lo» - observou a irmã Maria Annunciata, da Ordem das Irmãs da Aparição, no seu convento em Port Hedland, a mais de 2400 quilómetros ao Norte de Perth, capital estatal no Oeste da Austrália.

Duas ofertas foram já feitas pelo cheque - uma de 30 dólares australianos (cerca de 980 escudos) e a outra de 100 dólares (aproximadamente 3150 escudos).

### Horóscopo por telefone

Os Correios britânicos fornecem o horóscopo pelo telefone, a quem ligar para p 021-246-8080 de Birmingham.

O serviço funcionará durante a semana das 18 às oito da manhã, e aos sábados e domingos todo o dia, destinando-se a aumentar os rendimentos dos Correios.

### Sequela burguesa na Checoslováquia

As apostas mútuas desportivas - banidas nos anos 50, como sequela burguesa que proporcionava ganhos sem trabalho - fornecem, em 1971, à União Checoslovaca da Cultura Física, a soma total de 480 milhões de coroas (960 mil contos) - revelou, ao semanário económico do Directório Central, o director desta instituição, que se denomina «Sazka». A quantia em questão representa o lucro líquido da empresa, depois de deduzidos os ganhos pagos e as despesas de funcionamento.

Foi graças às apostas mútuas que se pode construir o estádio de Inverno de Praga, cujo custo se elevou a 80 milhões de coroas, o ginásio «Sparta» e muitas outras instalações desportivas.

### Roubo de um chinó

David Rhodes, um solteirão careca, confessou no tribunal de York, Inglaterra, que perdera a cabeça quando uma namorada atirou para a sanita a sua cabeleira postiça, que lhe custara 93 libras (cerca de 6500 escudos).

Ficou tão enfurecido, que chamou a Polícia, que prendeu Eileen Downs, de 37 anos, e a acusou de roubar o chinó.

Eileen negou o roubo afirmando: «Estávamos apenas a discutir e dei-lhe as mãos ao cabelo. O chinó veio agarrado à minha mão. Corri para os lavabos e meti-o na sanita, puxando o autoclismo».

A sra. Downs foi considerada culpada de roubar a cabeleira postiça, mas não foi pronunciada pela acusação, saindo em liberdade.



## BANCO TOTTA & ACORES

S. A. R. L.

Rua Aurea, 88 - LISBOA

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Troca das cautelas pelos títulos definitivos

A partir do próximo dia 22 do corrente, proceder-se-á à troca das cautelas pelos títulos definitivos, respeitantes ao 1.º aumento de capital do nosso Banco.

Aquela troca processar-se-á nos seguintes locais:

1. Dependência da Rua do Ouro, 75  
— títulos correspondentes a todas as cautelas relativas às subscrições efectuadas em todas as Dependências Urbanas de Lisboa.
2. Dependência da Rua do Ouro, 88  
— títulos respeitantes às cautelas depositadas noutros Bancos.
3. Outros Balcões da Província (Dependências, Agências e Filiais)  
— títulos correspondentes às cautelas de subscrições feitas em cada um desses Balcões.

Lisboa, 21 de Março de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Dois totalistas - um bilionário

# Um comerciante de FAMALICÃO recebe "folar" 2.248 contos antecipado



UMA FAMÍLIA FELIZ - O Sr. António Rodrigues Machado, com sua mulher e os três filhos do casal

— Já por mais do que uma vez tinha feito «treze» mas em semanas em que os prémios (a concorrência, sempre a concorrência...) nem por isso tinham sido lá grandemente compensadores. De uma das vezes ainda ganhei cerca de dezasseis contos

### o outro "13" contempla 70 sócios de SESIMBRA

mas das outras não cheguei a receber dinheiro que se visse. Agora sim, agora valeu a pena, e o jeito que este dinheiro me veio fazer! Com ele vou poder pagar as dívidas contraídas com a abertura de um estabelecimento de mercearia de que sou proprietário vai para dois anos e bem assim de um outro também, de existência mais recente, onde sou sócio com o meu irmão, hei-de constituir uma residência para habitar com a minha mulher e os meus três filhos, e conto que ainda fique algum para pôr a render!

Foi um «tiro» em cheio no Concurso Totobola da última semana que veio proporcionar ao Sr. António Rodrigues Machado, de 30 anos, residente em Requião - Vila Nova de Famalicão a materialização das suas ambições mais caras: a liquidação das dívidas e a construção de uma casa para habitação própria. E claro uma conta bancária substancial que o prémio foi robusto: 2.248 contos pro-

duto de um «treze» e de dez «dozes» no conjunto de duas matrizes de 162 apostas.

Menos sorte teve o outro totalista desta semana, o Sr. Amílcar Coelho, filho de um agente do Totobola em Sesimbra, e proprietário com o pai de um Café-Cervejaria situado à entrada daquela vila.

Ao acertar num «treze» e em cinco «dozes» o Sr. Amílcar Coelho arrecadará a bonita soma de 2.248.466\$10... quantia essa que depois será dividida por mais 69 sócios.

Tem, efectivamente, já três anos a Sociedade totobolística do Café-Cervejaria Coelho, em Sesimbra. O autor da ideia foi o próprio Sr. Amílcar Coelho que começou por ajudar alguns clientes da casa a preencherem os seus boletins e daí a formar uma sociedade com amigos da vila e alguns clientes habituais foi um passo.

Sociedade que...

— Já tirámos muitos prémios. Só de uma vez recebemos 147 contos. De outras vezes temos recebido menos mas sempre vamos acertando uma vez por outra. E o dinheiro que recebemos entra logo em Caixa e serve para depois irmos jogando durante as semanas seguintes. Agora, quando acertámos tínhamos em caixa cerca de 37 contos.

Entre os titulares da sociedade de Sesimbra há pescadores (muitos) senhoras (algumas) e também um vendedor de jornais, o Sr. Francisco Martins, de 60 anos, que joga só com 40\$00 (há quem jogue dentro da sociedade com 60, 80 e até 100 escudos, e isto durante todo o ano) e que mesmo assim tem

extra-sociedade um sócio que entra todas as semanas com 20\$00 para perfazer a quota de 40\$00. Em todo o caso, e desta feita, foram 20\$00 rentavelmente aplicados.

Outro dos contemplados, o Sr. Policarpo Gomes Severo, já recebeu (sôzinho) 400 contos de uma vez, isso afora outros prémios menores que tem conquistado.

Em Sesimbra sabe-se de Totobola...



Não são contos do Porto - São contos de Sesimbra. É neste rol que o concorrente Sesimbrense Sr. Amílcar Coelho vai assentando o montante dos prémios conquistados pela Sociedade

## Comissão da Indústria do Abate

Uma portaria do Ministério da Economia aprovou o regulamento da Comissão Permanente da Indústria do Abate, um dia após ter aprovado os estatutos da Comissão Nacional do Frio. Na verdade, as duas actividades, dependentes da Secretaria de Estado da Agricultura, estão directamente relacionadas e fazem parte do esquema a introduzir com vista a um mais equi-

librado fornecimento público dos géneros alimentícios de primeira necessidade.

A Comissão Permanente da Indústria do Abate terá por missão fundamental supervisionar as normas estabelecidas de acordo com os pareceres da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, da Direcção Geral de Saúde, da Comissão Nacional do Frio e, quando for caso dis-

so, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

Uma vez conseguida a aprovação destes serviços, a Comissão de Abate dará o seu parecer de princípio, só autorizando definitivamente a instalação de novas unidades depois de apresentado, pelos interessados, documento comprovativo da autorização municipal, incluindo o respectivo projecto urbanístico.



### CONDENADAS POR AUXÍLIO A FREDERICK SEWELL

MANCHESTER, 22 (R) — Duas mulheres foram ontem condenadas a algum tempo de prisão por terem auxiliado a arranjar um esconderijo para Frederick Joseph Sewell, o mais procurado criminoso de toda a Inglaterra. Sewell esteve assim escondido durante 45 dias, depois de ter assassinado um alto funcionário policial.

Sewell, de 38 anos, foi condenado a prisão perpétua por ter morto a tiro o superintendente da Scotland Yard, Gerald Richardson. O julgamento realizou-se na semana passada, e o juiz, prevendo as comutações de penas, frequentes na Inglaterra recomendou que o réu devia, pelo menos, cumprir 30 anos.

No julgamento das duas mulheres que esconderam Sewell, a sra. Irene Jermain, de 37 anos, foi condenada a 15 meses de cadeia por ter conduzido na mala de um carro o assassino, fazendo-o assim «furar» o cordão policial estabelecido em redor do local do crime. A outra mulher, Barbara Palmer, de 33 anos, foi condenada a nove meses de prisão, com pena suspensa por dois anos, por ter fornecido roupas ao criminoso.

### DESACORDO URSS-CHINA SOBRE AS FRONTEIRAS

HONG-KONG, 22 (R) — A China e a União Soviética não conseguiram chegar a acordo na última sessão das suas conversações sobre a navegação ao longo de sensíveis fronteiras fluviais e acordaram em continuar os debates numa data futura — segundo anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

Os rios em causa são o Amur, o Ussuri, o Argum e o Sungaha. A 17.ª sessão da comissão conjunta, que principiou na União Soviética em 6 de Dezembro último, concluiu-se ontem em Pequim.

SE PROVAR

CASTELÕES

SÓ PEDIRÁ

CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Teka



LAVA LOUÇA INOX 18/8

FABRICADO POR

Teka-Hergóm

REPRESENTANTE

ANSELMO SANTOS

AVEIRO - AV. ARAÚJO E SILVA, 109 LISBOA - R. COX BENTO ROMA, 12-A

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

# BENFICA



José Henriques



Artur



Humberto Coelho



Messias



Adolfo



Jaime Graça



Diamantino



Toni



Vítor Baptista



Eusébio



Vítor Martins



Zeca



Fonseca



Jordão



Artur Jorge



Néné

# FEYENOORD

Esta noite, todas as atenções dos desportistas portugueses estarão colocados no rectângulo verde do Estádio da Luz, onde o Sport Lisboa e Benfica (campeão nacional) e o Feyenoord (titular da Holanda) vão jogar pela continuidade na «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Altamente emocionante, rodeado de um ambiente sul-gene-ris, a jornada de hoje marcará (sem dúvida) uma data para a história do futebol no Velho Continente. Mal batido em Roter-

dão, o Benfica vai esgrimir com todas as armas disponíveis fazendo impossíveis para esquecer a pouca sorte da ausência de Simões, Rui Rodrigues e Malta da Silva a quem, decerto, os demais companheiros de emblema vão pretender dedicar um dos mais inesquecíveis momentos do futebol português.

Neste EXTRA o «DL» apresenta tudo sobre o embate que está a apaixonar a Europa: associamo-nos, assim, à importância e interesse da luta Benfica e Feyenoord.

**NESTE EXTRA:** Neves de Sousa, Torquato da Luz, Fernando Dacosta, Carneiro Jacinto, José Jorge Letria, Ribeiro Cardoso, Eugénio Alves, Orlando Dias Agudo, Alexandre Pais, João Luís Videira, Mário Nobre e Daniel Reis (textos), Pargana (caricatura) e António Capela (fotos).



DESPORTOS



É isto que queremos ver esta noite na Luz: a alegria de um triunfo esmagador a sobrepor-se à tristeza de não termos arrumado o assunto na própria casa do Feyenoord

## O BENFICA COM VINICIUS

Que sei eu de futebol? Que sei eu de Benfica? Para vergonha minha, do primeiro sei apenas uma lembrança da infância: quando corria, com a malta, atrás de uma bola de trapos, a esfolar as botas nas ásperas pedras das ruas da minha aldeia. Do segundo, pouco mais: que tem o Eusébio, o Simões (o Malta da Silva ainda é?)... Uma desgraça!

Daí que esteja aflito: o Neves de Sousa comunicou-me há pouco que o Benfica (e eu gosto de futebol, embora tenha pena de só ter visto dois ou três jogos na minha vida) vai jogar, esta noite, com o Feyenoord,

um clube não sei donde, para um campeonato que desconheço. E pediu-me que escrevesse «qualquer coisa»...

Que é, para Neves de Sousa, **qualquer coisa**? A minha confissão de ignorância? Não creio, embora possa admiti-lo. A prova de que sou um jornalista incompleto? É possível. A oportunidade para lamentar, contrito, nunca ter sabido, nem podido, entrar nesse difícil domínio do jornalismo desportivo, que me merece respeito e admiração? Talvez.

Que direi, então, do Benfica? Falarei do jogo (o úni-

co) que vi, com o Vinícius de Moraes, aqui há uns anos, em Setúbal, eu a tentar arrancar-lhe duas ou três palavras e ele monossilábico, a pedir apenas mais um copo de «wisky»? E a socorrer-me, no dia seguinte, do seu poema às pernas de Garrincha, para a reportagem (urgente) sobre a poesia no futebol?

Que direi então do futebol? Que gosto? Ou que vou, esta noite, roendo as unhas, ouvir, inteirinho, o relato?

TORQUATO DA LUZ

## ALEGRIAS E TRISTEZAS

Desde segunda-feira, aviões provenientes da Holanda têm metódicamente (à boa maneira germânica) «despejado» quantidades substanciais de cidadãos do pequeno (abastado) país. Rosto aberto, sorridente (alegria do bem-estar) eles invadiram a cidade meridional, com sol - o mito permanente dos habitantes do Norte - mais interessados no prazer da digressão, das coisas novas a conhecer, fáceis, baratas. Como grandes senhores em visita preparada. Aos milhares. Para ver um jogo de futebol.

E o contraste surge claro, evidente. Acontece isto nos jogos da equipa benfiquista (ou de qualquer outra equipa portuguesa) no estrangeiro? Mesmo tratando-se de partidas decisivas? E lembramo-nos das finais de Berna, Amsterdão, Milão e

Londres! Recordamos o Mundial de 66, em Inglaterra! Quantos adeptos benfiquistas (ou simples entusiastas do futebol) terão acompanhado a turma encarnada ou a nacional? Milhares? Certamente que não. Centenas? Tampouco. Algumas dezenas? Talvez. Claro que não incluímos os que por estarem perto (na faina do ganha-pão) meteram mãos à bolsa e esqueceram uma jorna diária, para matar o bicho «saudades» e lembrar coisas da terra madra. Emigrante não é turista. E turista não corre para sofrer.

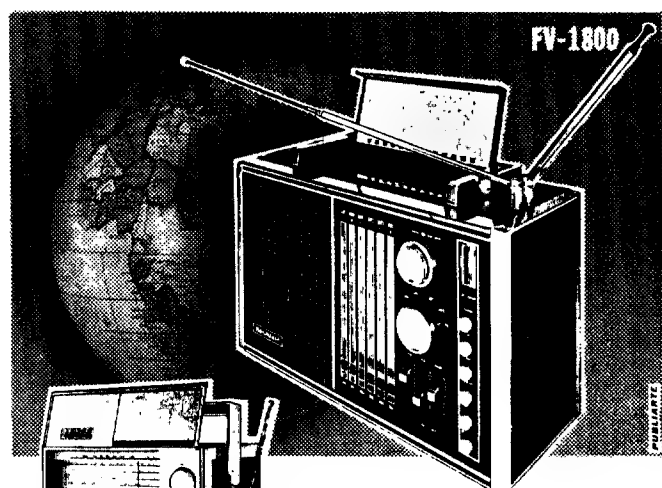
Entretanto, poderemos arriscar previsões. Não quanto a resultado - que o esférico é redondo e os holandeses comem muito queijo e tenro bife - mas sim em relação ao comportamento das «torcidas». Apostamos nos gritos, palmas e canto-

rias (do primeiro ao último minuto) dos bem-dispostos holandeses. E, ao contrário, duvidamos do aplauso ou entusiasmo duradouro, consistente, dos muitos milhares de sofrendores da camisola vermelha. É uma tradição (como esta palavra é triste) longa. A não ser que os onze atletas escolhidos pelo esclarecido e arguto técnico (e ainda há quem duvide...) Hagan, acertem cedo na «capoeira inimiga» resolvendo, rapidamente, o confronto. O que, segundo as mais variadas opiniões, estará um pouco longe do prognóstico certo. Jogos antigos inclinam muita gente para isso. Para o receio. Para a dúvida.

Quenos enganemos que o Benfica dá mais uma alegria a muitos milhares. À falta de outras alegrias...

EUGÉNIO ALVES

## SHARP



### o nosso objectivo é você!

Se o que pretende é som de alta qualidade, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor que lhe permita ter o mundo à mão, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor portátil que lhe caiba num bolso, a solução é SHARP. Se o que pretende é acordar ao som de música a solução é SHARP.

No domínio do som, a solução definitiva é sempre SHARP.

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
RAFAEL BURGUETE, LDA.  
LISBOA - PORTO

## CORRE EUSÉBIO, MEU IRMÃO

Em confronto de campeões, a preparação física, o tipo de direcção e a capacidade de esquematizar um sistema táctico surgem (mais do que nunca) como factores de particular preponderância. Não queremos por isso abordar por eventual falta de conhecimento, os triunfos dos treinadores do Benfica e do Feyenoord em cada um desses capítulos base.

De Hagan dir-se-ia ser «frio e calculista» como é hábito falar-se dos ingleses. Frio, ele parece que é. Uma frieza feita de um autodomínio e de um espírito de disciplina que não

ultrapassam os limites da educaçãozinha tão reclamada pelos britânicos. Calculista também deve ser. Com a bolsa bem recheada de escudos Hagan recebe (afinal) do Benfica a paga justa do seu labor honesto. Mas os cálculos dos técnicos da bola valem pelas contas do jogo. E aí o bom do Hagan é um «batata». Bem intencionado (talvez) o que até nem sempre parece. Certo que as estatísticas apresentando não sei quantas vitórias consecutivas, golos marcados com fartura e sofrido só por engano, lhe dão (para já) aquilo que

importa: campeonato na manga pouco depois do início. Enquanto durarem Eusébio, Simões, (José Augusto?) e companhia, bem navegará a nau. Depois... Quem sabe como vai ser?

Happel, explosivo austríaco de valsas, tem a seu favor o toque de génio vadio, monópólio dos predestinados de cordel. Ao que consta é um técnico mui credenciado, fluente de largas vistas. Para ele os portugueses são provincianos: não propriamente sinónimos de parolos. Se bem que ainda haja

quem o queira ouvir em cerimoniais conferências... Happel não é para escutar: é para rir de seus folguedos. Esperemos que o Benfica, considerando assim como que bolota de dejejum, lhe quebre, logo à noite, o dique da operática pressunção. Vamos ver onde se agarra, a quem ofende, em quantos bate, afogado na tempestade rubra de raiva e carregadinha de bom chutar. P'rá frente, homens do Benfica! Corre, Eusébio, meu irmão!

ALEXANDRE PAIS

## As grandes saudades

Malta da Silva, Rui Rodrigues e Simões não estarão logo à noite no relvado da Luz para ajudar os seus colegas a eliminar o Feyenoord. O defesa não conseguiu recuperar da lesão que o impediu de terminar o encontro de Roterdão. Rui Rodrigues, operado ao menisco, não tem qualquer hipótese de estar na luta e sofre as consequências da necessidade benfiquista de ganhar uns dinheiros no estrangeiro. A má sorte (agora de mãos dadas com o «capitão» benfiquista) rouba a Simões a presença num dos desafios em que ele



Rui Rodrigues

Malta da Silva

Simões

quereria (mais do que ninguém) provar que é dos melhores futebolistas do Mundo.

A saída de Malta da Silva obriga Hagan, a fazer jogar Adolfo (porque não tem mais ninguém) de capacidade idêntica) e a manter na equipa o loirinho Artur tão predilecto do preparador britânico. A falta de Rui Rodrigues não será devidamente compensada com a entrada de Messias; que já em Roterdão não mostrou possuir, ainda, classe nem traquejo internacional suficientes para fazer esquecer o seu colega. A

ausência do «timoneiro» Simões cria um problema ao técnico inglês que, muito possivelmente, só em cima da hora será resolvido: Toni poderá alinhar se Hagan não descobrir outra solução que não dependa da utilização do ex-académico logo no início da partida.

Seja como for: três lesões para lamentar, pois qualquer delas acabaram por ser consequência de jogadas de nítida infelicidade. Malta da Silva chocou com um adversário em condições raramente ad-

missíveis; Rui Rodrigues embateu no seu colega José Henrique e não fracturou uma perna não se sabe bem como; Simões (esse então) teve (a jogada mais infeliz da sua vida. Um treino ia começar: Simões saltou o gradeamento do relvado e caiu - fractura de um braço (consequência) e não presença no grande jogo (realidade).

Malta, Rui, Simões. Três grandes «internacionais»: as grandes saudades. Não que os substitutos sejam homens sem valor a justificar a chamada: mas os três ausentes são «gente da alta», que nesta altura tanta falta faz a um Benfica que terá de carborar a 100 por cento.

Por todas as razões, (até pela sua infelicidade) vamos todos «torcer» pelo Benfica: que mais não seja para, no fim do embate, dedicarmos a vitória «às grandes saudades».

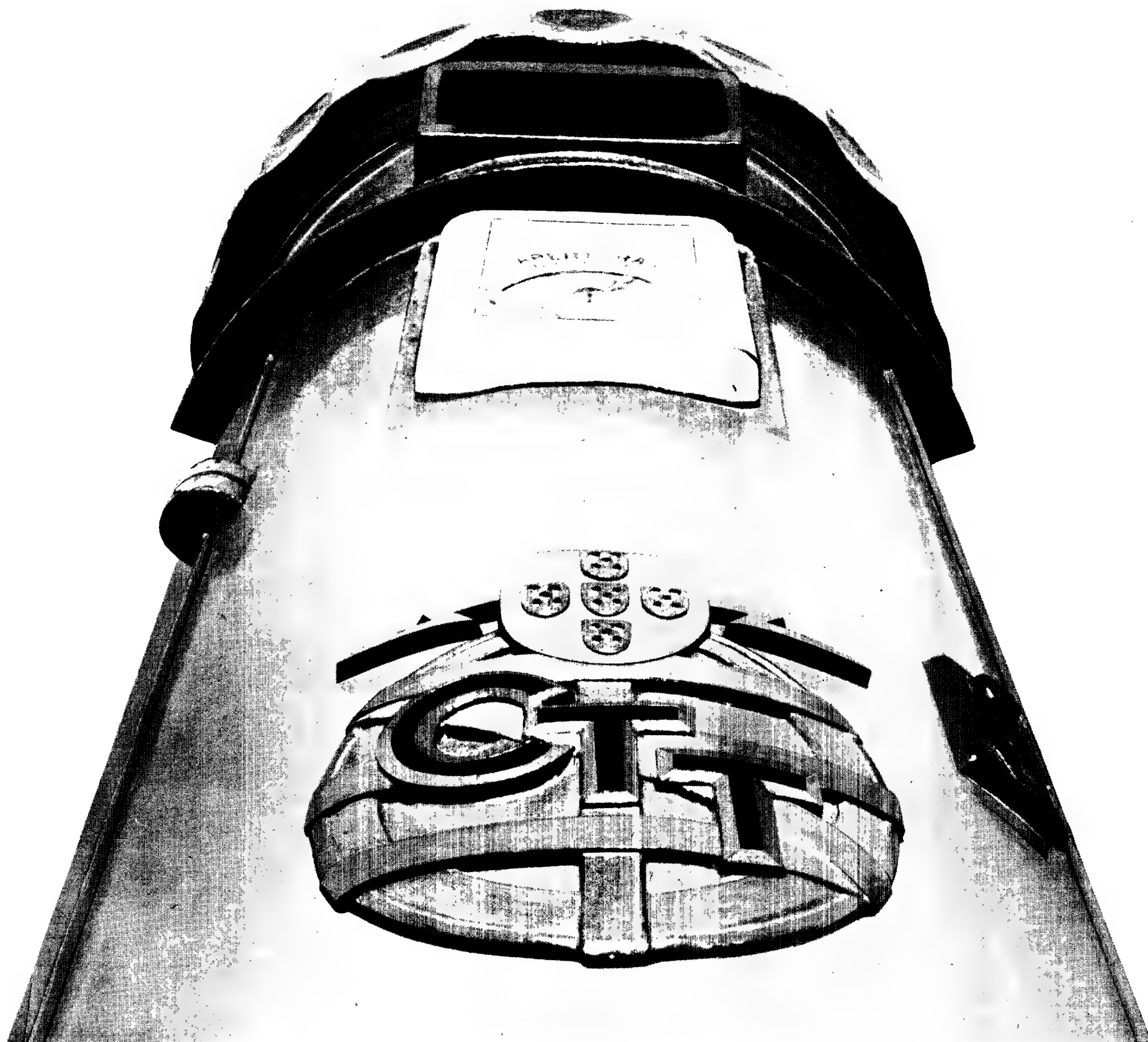
CARNEIRO JACINTO

# temos milhões de dependências em todo o mundo

Todos os marcos do correio  
são dependências do nosso Banco.  
Em qualquer ponto do País.  
Em qualquer País do Mundo.  
Escreva.  
É quanto basta para abrir conta.  
Claro que teremos o maior prazer  
em recebê-lo.  
Na sede ou nas nossas delegações.  
Mas se não puder visitar-nos,  
**ESCREVA!**  
O seu assunto será tratado  
com a mesma prontidão.

## \* BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.  
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



BF3-72

# BENFICA

## os grandes momentos

Duas vitórias, três participações em finais e muitos triunfos pelos estádios da Europa fizeram do Benfica um nome plenamente identificado com a «Taça dos Campeões» e, igualmente, o seu maior propagandista, talvez apenas emparceirado com o lendário Real Madrid.

Com esta soma inenarrável de ale-

grias e certezas, com esse caudal que vai longo de onze anos (de tanto colleccionar êxitos e demonstrações de classe) o Benfica afirmou-se dos grandes conjuntos de futebol mundial e, certamente, o que nos últimos onze anos dominou o panorama europeu.

Desse historial brilhante de cinco presenças na final, duas delas vitoriosas damos aqui uma resenha.

**BENFICA, 3 - BARCELONA, 2**

**Berna: desconhecido ronda as alturas**

O dia 31 de Maio de 1961 para a arrancada do Benfica para a primeira europeia e mundial, assinala a data-início da mais importante escalada da história do clube português. Nessa tarde, em Berna (na Suíça) onze homens desconhecidos na Europa, uma «equipa de província» como alguns mais atrevidos não se cansavam de referir quando comparavam o quadro «encarnado» com as «super-estrelas» do Barcelona, vibrava um profundo golpe na hegemonia espanhola em provas europeias de clubes e começava a traçar a sua própria supremacia.

Nem foi um grande jogo (este, com o Barcelona), nem a turma da Luz realizou exibição de vulto (como, por exemplo, acontecera nas eliminatórias contra o Újpest). Mais do que a técnica e a classe veio ao de cima a garra, o querer, e o ânimo indomáveis dos pupillos de Gutman, que aguentaram muito bem um golo do fabuloso Kocsis, para voltarem o resultado do avesso e elevarem a contagem a 3-1 antes de permitirem um segundo golo do Barcelona a tornar mais equilibrados os números.

O certo é que, com a colaboração de um defesa e do próprio guarda-redes Ramallete, com um soberbo golo de Coluna, o Benfica se tornava campeão europeu: coisa julgada fora do alcance de um conjunto português. Aos observadores mais atentos e imparciais entre os quais estavam certamente os jornalistas espanhóis, expressamente convidados pelo Barcelona e que depois iriam tentar denegir o êxito benfiquista não escapou a classe de Costa Pereira, Germano, Coluna, Águas e José Augusto. Eles constituíram a base técnica de um conjunto de lutadores onde Neto, Mário João, Angelo, Cavém, Santana e Cruz jamais voltaram a cara à luta, jamais deixaram de se bater para que a pretensa superioridade estilística e a maturidade dos jogadores espanhóis (ou melhor do quadro intercontinental já que só na avançada se incluíam os três avançados Kubala, Kocsis e Kzi-bor, o brasileiro Evaristo e, apenas o espanhol Suarez) viesse ao de cima.

Para a história, a equipabenhfiquista que trouxe para Lisboa o primeiro dos dois magníficos

troféus: Costa Pereira, Mário João, Angelo, Neto, Germano, Cruz, José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Marcaram os golos, (por ordem) Kocsis, Cavém, Verges (na própria baliza, de cabeça, ao tentar interceptar um balão de Neto), Coluna (com um «petardo» de vinte metros) e Suarez.

**BENFICA, 5 R. MADRID, 3**

**Amsterdão: fazer render a Europa**

Se a vitória sobre o Barcelona (no ano anterior) deixara cépticos muitos técnicos e entusiastas do futebol europeu, que não acreditaram no valor e na categoria do Benfica, a final de Amsterdão (no dia 2 de Maio de 1962) viria colocar as coisas no seu devido lugar e garantir à Europa futebolística que o Benfica era de facto o maior. É que a vitória (por 5-3) sobre o Real Madrid foi por de mais contundente para admitir dúvidas.

Dúvidas sim, existiram na meia hora dos portugueses (os que estavam de fora, pois dentro das quatro linhas jamais a confiança morreu) a partir do momento em que Costa Pereira «encaixou» dois golos de Puskas num abrir e fechar de olhos, enquanto a defesa encarnada metia água por todos os lados. Mas isto foi só até à meia hora.

A partir dos trinta minutos, só uma equipa existiu no relvado: o Benfica. Só um jogador caminhava para a genialidade: Eusébio. Só uma «claque» gritava e gritava: «do Benfica».

Quando, a meio da segunda parte, os homens do Madrid desistiram ostensivamente de ganhar, quando «estrelas» da categoria de Santamaría, Del Sol, Tejada e Di Stefano passaram a preocupar-se apenas em deixar passar o tempo e impedir o avolumar do «score», estava feita a consagração definitiva de uma máquina chamada Benfica que, por anos a fio (e até aos dias de hoje) jamais largaria a primeira linha do futebol europeu. A história do jogo pode resumir-se a uma primeira ordem dada pelo Real, a uma ordem do Benfica (que o Real teve de atender) e, por fim, uma obediência servil dos pentacampeões europeus, atirando bolas para fora, aliviando de qualquer modo e tentando não ser esmagados e não deixar reduzir a escombros um prestígio de tantos anos e tantas glórias.

Para marcar ainda melhor a

importância desta final, assinala-se que os dois últimos golos foram apontados por um «negrao» que Bela Gutman lançava para a glória: Eusébio. A carreira desse extraordinário jogador pautaria, daí para o futuro, a carreira dos campeões nacionais e, inclusive, a marcha ascensional do futebol português.

Há uma coincidência que pode ser importante. É que foi na Holanda que se impôs definitivamente o futebol dos benfiquistas: mas foi também na Holanda que se conquistou a última «Taça dos Campeões». Será que, este ano, o Benfica reencontrará a sua dilecta amada, para a trazer de volta a casa?

Para a história, a linha do Benfica: Costa Pereira, Mário João, Angelo, Germano, Cruz, Cavém, Coluna, José Augusto, Eusébio, Águas e Simões. Golos: Coluna, Cavém, Águas, Eusébio (2) e Puskas (3).

**Coluna continua a ser o «rei» de presenças benfiquistas na «Taça dos Campeões Europeus» (com 58 presenças) mas Eusébio caminha a passos largos para o ultrapassar. Vejamos quem já jogou:**

Coluna (58 vezes), José Augusto (55), Cruz e Eusébio (53), Simões (49), Cavém (48), Costa Pereira (37), Torres (33), Germano e Raul (29), José Henrique (22), Jaime Graça (21), Adolfo (14), Humberto Coelho (12), Malta da Silva (9), Toni e Artur Jorge (7), Diamantino, Zeca e Jordão (5), Rui Rodrigues e Nenê (4), Artur (3), Vítor Baptista e Messias (2), e Vítor Martins (1).

**BENFICA, 1 MILAN, 2**

**Londres: falta de audácia de Riera**

Londres foi a terceira cidade a albergar o Benfica em finais europeias. Pela terceira vez consecutiva os encarnados apresentavam-se em campo para disputar a final e desta feita foi como favorito incontestado.

Certo que o Benfica perdeu (por 1-2) mas em futebol jogado, em técnica e imaginação, a primazia foi para os portugueses. Nem se poderá alegar azar: antes há muitas razões para se assacarem ao chileno Riera grande parte das culpas da derrota. E isto por uma questão fundamental: falta de audácia.



**5.ª FINAL**

Riera havia já reformulado a sua equipa, introduzindo-lhe algumas modificações em relação à final com o Real Ma-

Eusébio, o homem do lance definitivo, traça o caminho para uma das fin-

de Altafini (que ditaram o resultado final) não foram de estranhar (um aos 13, outro aos 20 minutos).

Também terá contribuído para o desfecho final o facto de Coluna ter sido violentamente atingido por um italiano, pois a partir do golo do empate a sua contribuição para o esforço colectivo foi quase nula.

De qualquer modo, o Benfica teve na mão um pássaro chamado tricampeonato e deixou-o ficar quando ninguém acreditava em tal. O facto não impediu, porém, que o prestígio encarnado se alcerasse cada vez mais e que a equipa dos ex-campeões europeus continuasse a ser cada vez mais requisitada para jogar aqui e ali, como desde então não mais deixou de suceder.

**BENFICA, 0 INTER, 1**

**Milão: Germano a guarda-redes...**

Apenas com um ano de interrupção, por força do esmagador castigo sofrido em Dortmund (5-0 do Borussia), o Benfica deslocou-se a Milão (a 27 de Maio de 1965) para a sua quarta final europeia. E partiu com um importante «handicap» na bagagem, pois não é impunemente que um jogo sem

drid. Raul e Humberto ocupavam os lugares de Angelo e Germano, Cavém recuava para defesa direita (para a posição de Mário João) Santana regressava à equipa (jogando como em Berna) e Torres comandava o ataque (em substituição de José Águas).

Tudo aliás, parecia encaminhar-se para um triunfo português, quando Eusébio marcou o primeiro golo, iam decorridos vinte minutos. Até final da primeira parte a superioridade dos portugueses foi evidente, mas era uma superioridade feita de descontração, de calma confiança, não de ânsia de marcar.

Isso seria total no regresso das cabanas, pois o Milan entrou cheio de determinação, partindo para o ataque com dureza e objectividade. Como do outro lado não foi encontrada a disposição firme de aparar estes contra-ataques e carregar a fundo no acelerador para obrigar os milaneses a cuidar de si próprios, os dois golos



A alegria incontida nos rostos de três obreiros da primeira «Taça»: Cruz, Águas e José Augusto

# os europeus

TEXTO DE  
DANIEL  
REIS



As finais. Era a rota para Wembley e o Manchester

possibilidades de rectificação é disputado no terreno do próprio adversário.

Foi isso que aconteceu ao Benfica que, embora partindo com a serenidade de quem sabe o que vale, não deixaria de acusar o ambiente adverso. Mas, mais do que isso, foram determinantes neste jogo a infelicidade dos portugueses e o péssimo estado do rectângulo. A dada altura, quando o resultado era de 1-0 (desfavorável) e o Benfica começava a aterrorizar o seu adversário remetendo-o a uma exclusiva defesa da sua rede, Costa Pereira magoou-se e teve de ser substituído por Germano. Além de um elemento estranho na guarda da baliza a defesa do Benfica ficou com menos um jogador e as acções atacantes tiveram forçosamente que ser acauteladas. Só assim se explica que, embora denotando superioridade em todos os domínios de jogo, o Benfica tenha (afinal) perdido mais uma vez para os italianos a possibilidade de conquistar a sua terceira «Taça da Europa».

Sintomáticas as declarações de Germano, o guarda-redes improvisado, acerca do modo como decorreria o jogo. Disse o divino calvo «que se o jogo fosse em Lisboa, o Inter levaria dois ou três golos».

No fim de contas, constatou-se que tendo embora ficado incólume todo o enorme prestígio do Benfica, a deusa fortuna já lhe virara as costas e nada mais havia a fazer. A «Taça dos Campeões», decididamente, por um motivo ou outro, não regressaria tão cedo a Lisboa.

A equipa de S. Siro: Costa Pereira, Cavém, Germano, Raul, Cruz, Neto, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

**BENFICA, 1  
M. UNITED, 4**

O dia 29 de Maio de 1968 marca o último encontro do Benfica com os maiores jogos do seu historial, aqueles em que baixou a terreiro para disputar a posse da «Taça dos Campeões Europeus». E mais uma vez o fez em inferioridade, pois o prélio desenrolou-se no país do adversário, mais exactamente em Londres, contra o Manchester United.

Local: o estádio de Wembley, Testemunhas: cem mil pessoas, quase todas apaixonadas por Inglaterra, preparadas para festejar a conquista da primeira «Taça dos Campeões» por um clube insular.

E, ao fim e ao cabo, depois de muito sofrerem e desesperarem, os adeptos ingleses acabaram por receber a dádiva que tanto desejavam. É que o Benfica aguentou perfeitamente o confronto com os seus adversários, empatou no tempo regulamentar e só perdeu no prolongamento por inferior capacidade atlética: sofrendo três golos no curto espaço de sete minutos.

A beira da hora e meia, quando um golo seria o prémio adequado ao labor dos benfiquistas, Eusébio teve (mesmo) o desempate nos pés. Mas o remate saiu-lhe forte demais: e com menos colocação do que a devida, pelo que o guarda-redes Stepney defendeu e recuperou o esférico — e com ele o direito ao tal prolongamento fatal.

Os golos foram marcados por Charlton (aos 8 minutos), Jaime Graça (aos 79), e Best, Kid e Charlton (respectivamente

te aos 2,4 e 8 minutos do prolongamento). A equipa era semelhante à que defendeu as cores benfiquistas na grande maioria dos jogos das últimas temporadas. A saber: José Henrique, Adolfo, Humberto, Jacinto, Cruz, Jaime Graça, Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Enfim, o Benfica (sob comando de Bela Gutman) conquistou dois troféus europeus. Depois disso, participou em mais três finais: mas nunca mais trouxe o troféu para a sala do Largo Jardim do Regedor.

## O FEYENOORD NA ROTA DO BENFICA

O Benfica e Feyenoord já se defrontaram por três vezes, em encontros a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O primeiro jogo realizou-se no dia 10 de Abril de 1963, em Roterdão, no Feyenoord Stadion, registando-se um empate a zero golos. O árbitro foi o alemão Josef Kandlebinder e os fiscais de linha Fritz e Douchi: todos alemães.

As equipas alinharam com Graafland; Kerbum e Veldhoem; Kreiermaat, Kraay e Klaassens; Bergholtz, Benars, Kruiver, Vander Giip (Benaars) e Moulijn (pelo Feyenoord) e Costa Pereira; Cavém e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Águas, Eusébio e Augusto Silva (pelo Benfica).

O jogo da «segunda mão» foi em Lisboa, no dia 8 de Maio, no Estádio da Luz, tendo sido arbitrado pelos franceses Berberan (juiz) e Poucin e Herbert (fiscais de linha). As equipas apresentaram as mesmas formações do primeiro encontro, apenas com duas substituições pelo lado do Benfica (Torres e Simões em vez de Águas e Augusto Silva) e uma pelo Feyenoord (Bowmeester no lugar de Vander Giip). Marcaram os golos: Eusébio (20 minutos), José Augusto (43), Santana (20 minutos da segunda parte) e Bowmeester (aos 37).

O terceiro jogo entre os dois clubes foi no passado dia 8, em Roterdão, tendo os holandeses vencido por uma a zero (golo de Laseroms, aos 4 minutos do segundo tempo). A constituição das equipas foi a seguinte: Feyenoord — Treytel; Schneider, Israel, Laseroms e Dhivenbome; Hasil, Jansen e Van Hanegem; Wery, Posthumus e Moulijn. Aos 46 minutos, Schoenmaker substituiu Posthumus.

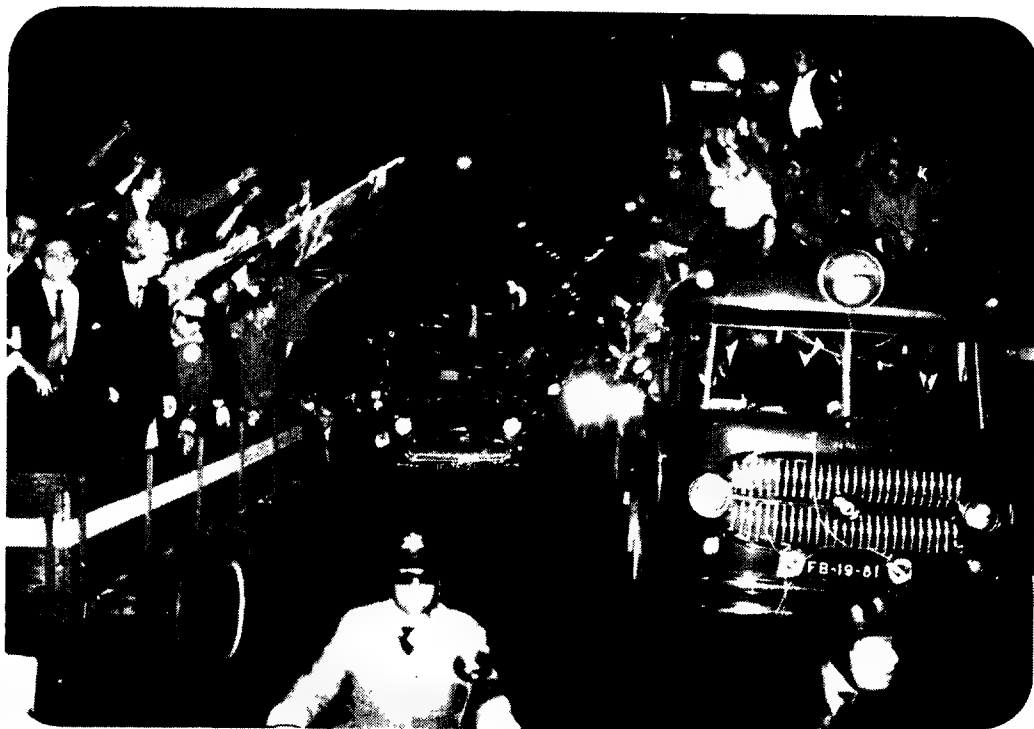
O Benfica alinhou com José Henrique; Malta da Silva (substituído por Adolfo, aos 38 minutos da segunda parte, por lesão), Humberto Coelho, Messias e Artur; Jaime Graça, Eusébio e Simões; Nené, Artur Jorge e Jordão. Arbitrou Gerd Kunz, da Alemanha Oriental.

## A HOLANDA NUNCA ESTEVE NO CAMINHO DE PORTUGAL

Curioso: no caminho da selecção nacional (que já defrontou 34 países) nunca surgiu a Holanda. Esta a verdade da história, por mais incrível que pareça. Desta maneira, o único ponto de confronto entre o futebol dos dois países, resume-se aos jogos do Benfica com o Feyenoord e o Ajax e também a nível de selecções militares ou de juniores.

Entretanto, diz ainda a história que a selecção portuguesa já jogou na Holanda, aquando da disputa dos Jogos Olímpicos de 1928: foi em Amesterdão (em Maio e Junho) tendo como adversários o Chile, a Jugoslávia e o Egipto. Vencemos os dois primeiros (4-2 e 2-1), tendo perdido o último que era considerado o mais fácil (1-2). Marcaram os nossos golos Vitor Silva (3), Pepe (2), Augusto Silva e Valdemar.

Como complemento desta curiosidade, podemos adiantar que a selecção nacional portuguesa realizou já 167 jogos internacionais (como dissemos contra 34 selecções), tendo marcado 243 golos e sofrido 309. Registámos 56 vitórias, 30 empates e 81 derrotas.



O regresso a Lisboa, depois da esmagadora vitória sobre o Real Madrid, em Amesterdão. O entusiasmo espalhou-se na cidade inteira e pelo país fora como comemoração de um feito que transcendeu as imaginadas possibilidades do grupo português

## A CAMINHADA PARA ESTA NOITE

Para chegar aos quartos-de-final da edição-72 da «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica começou por eliminar os austríacos do Wacker de Innsbruck.

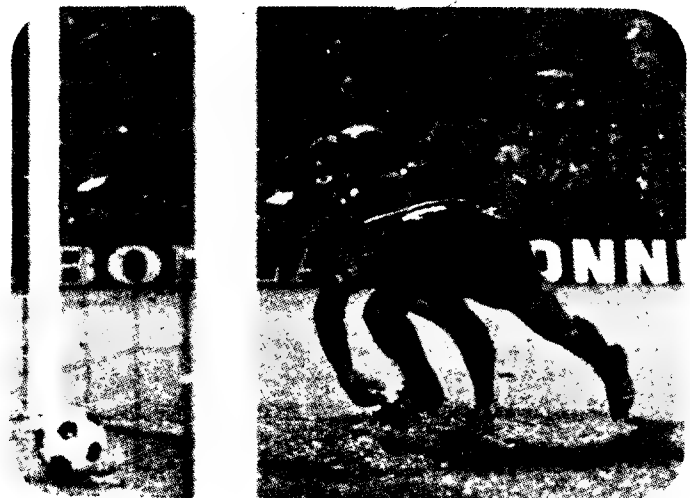
No primeiro encontro, disputado no Innsbruck Stadium, os encarnados jogaram com: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça, Artur e Simões; Nené, Artur Jorge e Eusébio. Artur Jorge (2), Jaime Graça e Eusébio assinaram os golos do campeão nacional: que derrotou (sem apelo nem agravo) o campeão austríaco. Zeca e Jordão entrariam na parte final do jogo para renderem Simões e Nené que já não estavam a cem por cento.

Na segunda «mão», em Lisboa, o resultado e a exibição não voltariam a ser tão brilhantes: mas, para isso, contribuiria decisivamente a relativa calma que o resultado de Innsbruck tinha dado aos homens da Luz. Para o triunfo (por 3-1) o Benfica fez alinhar: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça, Eusébio e Simões; Nené, Artur Jorge e Vítor Baptista.

Com estes desfechos o Benfica ficou apurado para os oitavos-de-final: onde o sorteio lhe determinaria o C. S. K. A. (de Sófia) como adversário. Bastante mais difícil foi a tarefa de Simões e seus colegas, que tiveram de pôr em campo tudo o que sabem para levar de vencida o fortíssimo agrupamento búlgaro.

Em Lisboa, na primeira «mão», o Benfica venceria (por 2-1) e a dificuldade dessa vitória criaria para Sófia um ambiente de alta expectativa e emoção. Os benfiquistas apresentaram no seu terreno: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça, Eusébio e Simões; Jordão, Artur Jorge e Vítor Baptista.

Em Sófia, apareceria a jogar pela primeira vez Artur: numa função de quinta defesa que muito interessava a Hagan para aguentar o ímpeto dos búlgaros. O jogo (infantil) acabou por se resolver com um nulo: única hipótese que interessaria ao Benfica. Os heróis da resistência: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coe-



O golo da vitória do Inter na final de S. Siro. Marcou-o o brasileiro Jair: e Costa Pereira teve as suas culpas. Mais tarde sairia lesionado, sendo substituído por Germano



Costa Pereira, sob o olhar de Dino Sani defende um dos contra-ataques do Milan na malfadada final de Londres. Era o dia de São Altafini...

# QUANDO EUSÉBIO NOS LIBERTOU

Por FERNANDO DACOSTA

Conheci pessoalmente Eusébio por dever de ofício, pois fizera-lhe a reportagem do casamento e entrevistara-o (superficialmente) duas vezes. Para mim era apenas um nome, uma vedeta/mito de rosto tranquilo e palavra discreta. Arredado dos estádios, nunca o vira jogar; desinteressado do futebol, nunca lhe sentira a importância, a idolatria.

Pelos títulos dos jornais, acompanhava-lhe, distraído, os êxitos e os dissabores- curioso carrossel, sobe-desce, desce-sobe, que é sempre a vida pública de um astro.

Nunca supunha, por isso, vir ficar-lhe a dever a... libertação. Andava em Belfast (com o António Capela, esse grande e desconcertante repórter fotográfico) a colher elementos sobre a Irlanda do Norte. Era meio-dia. Percorriamos o bairro católico de Falls Road assombrados pela comoção de sentir, a frio, a tragédia magnífica e aterradora de um povo levantado.

Bairros inteiros de casas destruídas, carcaças de autocarros, paredes esventradas, rostos (como eram impressionantes!) de crianças, frases de raiva, magnetizavam-nos, imobilizando em mim o olhar e no Capela as câmaras de clique-clique sonoro e insaciável. E denunciados.

Percebendo-o, os soldados ingleses depressa nos interceptaram e detiveram levando-nos ao quartel-general para longo calvário de perguntas, de pedidos por licenças, por passaportes, por autorizações, por...

Foi então que o nome de Eusébio surgiu na boca de Capela ao revelar que teríamos de partir no dia seguinte para Paris a fim de (ele) fazer as fotos de um desafio do Benfica. Conheciam eles o Benfica? E o Eusébio? Gostavam de futebol...?

O oficial de serviço e os soldados abriram as expressões como diques destapados. Ah, o Eusébio, esse grande jogador do Mundial de 66... Eles viram-no, viram-no... portentoso, magnífico!

E o que os nossos papéis, as nossas explicações de horas não fizeram, fê-lo Eusébio de um chute, de um sorriso.

# UM GOLO DE ESPERANÇA: SINAL COMUM PARA TODA A QUARTA-FEIRA EUROPEIA

A Grande Ilha e a Bélgica, são os cenários dos restantes jogos da «Taça dos Clubes Campeões da Europa». Em todos eles, um único golo constitui (e fundamenta) a esperança de seis equipas: que isto de vencer ou perder em casa, por um golo, num torneio como este, pouca ou nenhuma importância tem. Para além da Luz, a Europa vai aquecer, esta noite, também em Glasgow, Londres e Liège.

Pensa-se, à priori, que a missão mais fácil, irá pertencer ao Celtic, vencedor em Ujpest, no jogo da primeira mão, por 2-1. Sabe-se como é importante uma vitória no campo do adversário, e como dois golos ali marcados poderão contar por quatro, em caso de igualdade final. Sabe-se da força do futebol britânico, como ninguém duvida do querer e determinação dos jogadores húngaros desejosos de reconquistar uma posição perdida durante a guerra. Daí, duvidar-se do pensamento generalizado de que o Celtic se pode desde já considerar apurado para as meias-finais do mais importante torneio europeu a nível de clubes. O futebol húngaro, representado na prova pelo seu campeão (Ujpest), é um futebol todo feito de habilidade onde a descrença não tem lugar.

Embora derrotada no seu terreno a turma do Ujpest não arrumou já a esperança da prateleira do próximo torneio. E, assim, vai apresentar-se mais logo em Glasgow (20 horas) com uma única preocupação: buscar os golos necessários e suficientes para que o seu nome figure numa das esferas do sorteio das meias finais. Não tem nada a perder, porque não tem nada a defender: tem de procurar o ataque franco e obs-

tinado, de modo a surpreender o campeão escocês. Neste caso, como aliás nos demais, um único golo é a esperança do Celtic: um tento de vantagem acrescido do facto de ter marcado dois na Hungria resolveria tudo. A curiosidade maior deste encontro reside no facto de, por ter saído derrotado no seu estádio, o Ujpest ter absoluta necessidade de se colocar ao ataque, remetendo a turma escocesa para a defesa: o contrário do que seria normal, se o resultado da primeira mão não tivesse sido favorável aos forasteiros.

Em Amesterdão, o Ajax tinha um sonho: «limpar» os ingleses logo na primeira oportunidade. Afinal, os cálculos saíram errados e as suas hipóteses de continuar na prova são problemáticas: porque o Arsenal não é turma para brincadeiras, conforme dizem as crónicas de há quinze dias. Os holandeses fundamentam a sua esperança num solitário tento, que talvez não chegue para os primeiros 45 minutos. Sabe-se, que o Arsenal já não é aquela equipa que venceu o ano passado a «Liga» e a «Taça de Inglaterra»: a sua descida de forma é notória, mas não serão os holandeses que lhe irão en-sombrar a carreira na prova. Fortes na defesa, os homens

do Ajax terão de ter a «força do relâmpago» para cortar todas as avançadas do adversário, que se adivinham desde que o árbitro apite para principiar o encontro. Por outro lado, há os cantares, os incitamentos de loucura do público inglês, crente de que o melhor futebol europeu continua a morar entre si. As vantagens, em antevisão, pertencem ao Arsenal: porque tem apenas um golo de desvantagem, porque joga no seu ambiente, porque quer mostrar aos holandeses que lexivia não actua em ingleses.

Finalmente, para o Standard (de Liège) a esperança é ainda a de um único golo: aquele que sofreu nos últimos minutos em S. Siro, completam-se hoje duas semanas. Golo que os italianos festejaram longamente: porque surgiu quando julgavam ser já impossível bater a

bem organizada defesa belga. Em Liège, o problema apresentase sob vários ângulos: a absoluta necessidade da turma da casa se implantar dentro do meio campo adversário na busca do tento da igualdade (para depois, com mais calma, cavar os alicerces do triunfo na eliminatória) e a descoberta do modo como há-de desfazer o tradicional «ferrolho» italiano.

Ninguém esperava que o Standard fosse a Milão perder apenas por um golo: da surpresa do resultado nasceu a incerteza pelo desfecho da eliminatória, pois tanto uma como outra equipa, tomando em linha de conta o que valem e o que podem fazer (ou evitar...), transformam o jogo de Liège como o de resultado mais imprevisível desta «quarta-feira europeia».

Orlando Dias Agudo



## INFORMAL

Mário Nobre

### O FEYENOORD DEVE MUITO AO BENFICA

1 - Há vários anos que mantemos relações de amizade com Mister Kerkum, que foi um dos melhores jogadores do Feyenoord. Presentemente é um dos seus dirigentes mais influentes e pessoas de fina educação. Quando de uma das suas recentes estadas em Portugal convivemos com o antigo «craque» holandês, agora engenheiro de reputação na sua terra - o que mais uma vez vem demonstrar que o futebol não faz mal aos estudos, o qual nos disse ter o Feyenoord aprendido muito com o Benfica quando dos seus primeiros contactos internacionais.

2 - Foi numa destas disputas europeias que o Benfica e Feyenoord terçaram armas pela primeira vez. Já lá vão um par de anos. Kerkum nunca mais esqueceu Coluna, Aguas, Costa Pereira e José Augusto. «E, caso curioso» - disse-nos quando da sua visita a Lisboa, acompanhado de todo o «staff» rotterdiano, para ver o Benfica contra o Porto-José Augusto ao ver-me nos vestiários do seu clube reconheceu-me imediatamente e veio logo cumprimentar-me. Boa memória! Depois recordou várias peripécias desses jogos, em que os lisboetas eliminaram os holandeses, com esta afirmação testemunhal que deve agradar particularmente ao novo seleccionador-treinador nacional: «José Augusto foi o extremo mais difícil que marquei em toda a minha vida de atleta».

3 - Nessa altura o Feyenoord estava dando os seus primeiros passos nas competições internacionais, onde conheceu a honra maior que um clube pode desejar: ser campeão do Mundo. «Devemos muito ao Benfica - volta Kerkum a afirmar -», clube que já tinha o seu historial na prova. Homens como Coluna - que grande médio! - impunham respeito aos meus colegas mais jovens e inexperientes. Depois, os seus jogadores, bastantes tarimbados em refregas por esse mundo fora, dispunham de um manancial enorme de recursos legais e até às vezes ilegais, mas que passavam despercebidos publico e até às equipas de arbitragens, para anularem as nossas investidas mais perigosas». Perguntámos-lhe: «Que o Feyenoord usa agora?». Kerkum ri: «O Feyenoord aprendeu muito com o Benfica»...

4 - O jogo desta noite coloca de novo as duas populares agremiações frente a frente. Na «banheira» de Roterdão, como é conhecido o estádio dos nossos visitantes, o Benfica perdeu apenas por 1-0, resultado desportivo (e financeiro...) que serve excelentemente todos os fins: eliminar os holandeses e registar nas suas bilheteiras um «record» de receita. Cerca de 4500 contos. Fazemos votos para que os nossos compatriotas mereçam a vitória (o Benfica é sem dúvida uma das melhores ou a melhor equipa do futebol europeu e quicá do mundo), plenamente ao seu alcance e nos saiba mimosear com exhibições iguais às que nos ofertou em Cagliari, Génova, Bergamo e Cádiz. Não só para passar aos quartos-de-final mas, principalmente, para, quando no final do encontro, ao voltarmos a enfrentar o nosso amigo Kerkum, este nos possa voltar a dizer: «Continuamos a aprender muito com o Benfica»...

## Estádio do Benfica: monumento ao querer

Foi no dia 18 de Novembro de 1954 que se realizou o primeiro treino oficial no Estádio da Luz, tendo nele participado todos os jogadores titulares e reservistas do «plantel» rubro. O primeiro jogador a pisar a relva foi Calado, logo imitado pelos seus companheiros, todos demonstrando exuberante alegria.

O treino foi muito «leve», visando principalmente a adaptação à relva, e constando de pequenas corridas e uma «pelada». Foi no tempo de «seu» Otto e de Valdevieso (seu ajudante).

### INAUGURAÇÃO

Com a presença do Chefe do Estado, general Craveiro Lopes, e de outras altas individualidades da vida nacional, inaugurou-se no dia 2 de Dezembro de 1954, no Estádio da Luz.

Construído no tempo «record» de 17 meses foi concebido e realizado pelo arq. João Simões, eng.º José Maria Seguro e construtor Ribeiro Bouça.

As cerimónias começaram com um discurso pelo ten. cor. Ribeiro dos Reis, tendo Joaquim Bogalho (também conhecido por «Homem do Estádio») aberto o portão principal.

Já no Estádio, foram lidas palavras do prof. Salazar, seguindo-se uma largada de milhares de pombos, enquanto que na pista desfilavam (perante os 40 000 espectadores presentes) as representações de mais de 50 clubes de todo o país, reunindo cerca de 1800 atletas (dos quais 1200 eram do Benfica).



Mesmo que chova a potes: a dedicada massa associativa do Benfica não perde o mínimo desejo de admirar a mais famosa equipa de fute-

bol do velho Continente. Foi assim no sábado, quando todos quiseram ver o último apronto para a recepção ao Feyenoord.

As comemorações terminaram com um desafio de futebol entre as equipas do Futebol Clube do Porto e do Benfica. Alinharam do seguinte modo: Benfica - Costa Pereira (Bastos); Jacinto, Artur e Naldo; Caiado e Calado; Palmeira, Coluna, Aguas e Ângelo (Vieirinha) e F.C. Porto: Barrigana, Virgílio, Valle e Carvalho; Pedrito e Joaquim; Carlos Duarte, Hernâni (Perdigão), Teixeira, Monteiro da Costa (Eleutério) e José Maria. O resultado foi de 3 - 1 favorável aos portistas. (Bons tempos, portos...)

### ILUMINAÇÃO

Foi com vivas ao Benfica e

gritos de «é assim mesmo», que o eng.º Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral, deu início à simbólica construção da primeira torre de iluminação. Estamos no dia 19 de Janeiro de 1958: e a partir desse dia é que o estádio se pôde chamar «da Luz» sem entrar em contradição com o próprio nome.

### ACESSOS

A Câmara Municipal de Lisboa deu o passo decisivo para a resolução do problema dos acessos ao estádio (que se arrastava desde 1954) quatro anos depois de se efectuarem

as primeiras diligências nesse sentido, (no dia 27 de Janeiro de 1958), comprando por cerca de 14 000 contos as propriedades por onde se construiu a Segunda Circular, resolvendo o problema em Junho de 1961.

### CAPACIDADE

O estádio comporta 69 141 pessoas, tantas quanto o número de bilhetes vendidos para o Feynoord - Benfica que, à semelhança do que se passou em 1963, também esgotou a lotação, rendendo mais de 4 500 contos de receita.

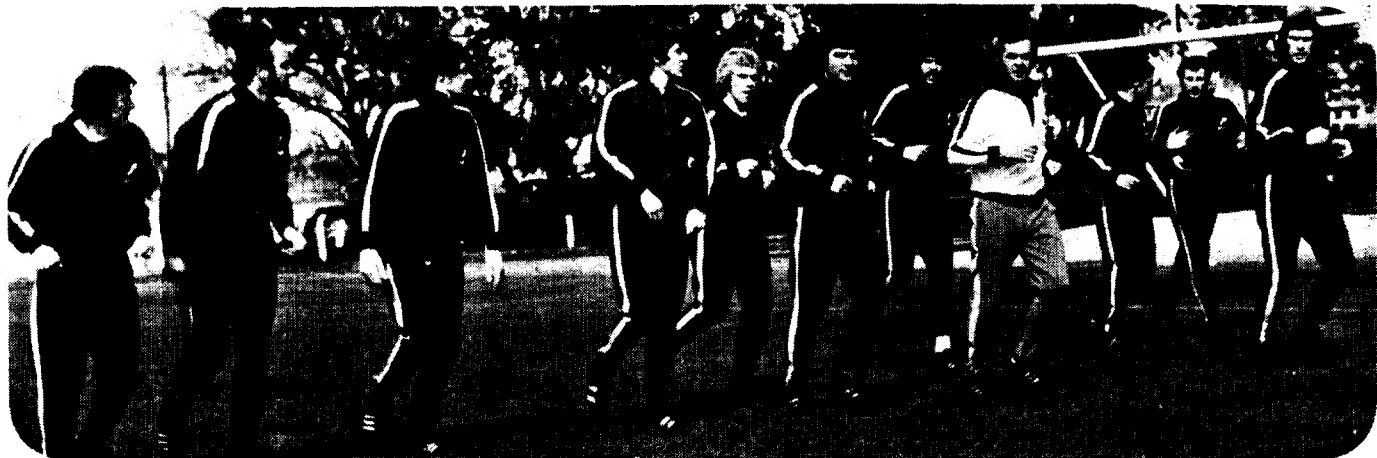
JOÃO LUÍS VIDEIRA

## "GOOLO DO BENFICA..."

Por RIBEIRO CARDOSO

O nacional-futebolismo vai estar em festa. Grande. Em cheio. Com milhares de pessoas eufóricas dentro de um estádio e outras milhares tristes por estarem cá fora. Mas a notícia com que um camarada acaba de chegar à redacção é de truz: os bilhetes vendidos excedem já a lotação em 10 000 e a Polícia mostra-se inflexível — mal o estádio esteja cheio não entra mais ninguém. Vão ser 10 000 pessoas com bilhete na mão e a não poderem entrar. Dez mil decepções à porta de um estádio. Mas a direcção do Benfica mantém-se intransigente: o jogo não será transmitido pela TV. E tem as suas razões: desta vez o bolo já vai em 4500 contos e os dirigentes «encarnados» esfregam as mãos de contentes a pensar nas meias-finais e na receita possível de então — seis mil notas de conto.

A mim, tanto se me faz que o jogo seja transmitido pela TV ou não. Eu vou lá, vou ver o jogo e as caras congestionadas de milhares de pessoas à espera de uma vitória (sobre os «holandeses», qu'ê que pensam?) e vou apreciar o esforço de 22 homens em busca de uma vitória que para eles significa apenas dinheiro. Mas o que me espanta e me entristece é que esta atitude de teor nitidamente empresarial da direcção benfiquista (que me parece certa de um ponto de vista estritamente económico) não abra um pouquinho os olhos às pessoas, que continuam a sofrer de clubite, continuam a raciocinar em termos de pertencerem a uma agremiação, de se identificarem com uma equipa a ponto de chorarem ou rirem de acordo com as derrotas e as vitórias dos «seus». Mas pensando bem: será legítimo admitir ou desejar que atitudes deste género por parte da direcção de um clube abram os olhos a quem quer que seja? A questão é muito mais complexa e profunda e mesmo que as 10 000 pessoas com bilhete (a população de uma cidade do interior...) não possam entrar para ver o Benfica-Feyenoord, o desgosto passa-lhes depressa quando os milhares de transistores postos à sua disposição gritarem: «Goolo do Benfica».



Umas corridinhas, uns pulinhos e pouco mais. Trabalho e no duro é logo à noite.

## FEYENOORD: O "MAU" É A "ESTRELA"

«Olha o mau! É aquele, ali no meio dos jogadores».

Estádio Pina Manique: afinação final dos homens do Feyenoord antes do jogo de hoje à noite. Happel era rei e senhor e, à boa maneira portuguesa, o muito público presente na sessão de treino retribuía ao técnico austriaco as boas «referências» que ele tinha sobre o Benfica e sobre o futebol português em geral. Aquela exclamação era um lugar comum e ninguém se preocupava em ver este ou aquele jogador, esta ou aquela jogada, um ou outro apontamento. Não: Happel é que interessava e toda a curiosidade se dirigia inteiramente para ele.

O «mandão» do campeão holandês é que não ligava a nada: na sequência do que já tinha deixado em suspenso nos contactos tidos em Roterdão com os homens da Imprensa, Happel não falava com ninguém, não ligava a ninguém e monos se importava com o que as pessoas diziam de manhã a turma holandesa chegou a Monsanto, Happel foi o primeiro a sair do autocarro e quando encarou de frente com um batalhão de homens da Imprensa portuguesa viu-se na obrigação de dar um «bom dia» perfeitamente lacónico.

Jan de Gerd, colega do «Telegraph Amsterdam», não está de acordo com o que se tem dito acerca do treinador de Feyenoord:

«Happel nunca disse que o futebol português era mau ou



«Fora, aqui não pode entrar». Happel (ao fundo) aponta o caminho da porta ao reporter fotográfico. Este Happel está a pedir cá uma coisa...

o Benfica inferior. Tive oportunidade de o acompanhar em Inglaterra, quando o Benfica jogou com o Fulham, e aqui em Lisboa, quando o Benfica jogou com o F. C. Porto, e aqui em Lisboa, quando ele veio espisar o seu adversário e nunca ouvi ele dizer nada disso. Agora sim, depois de ter lido tudo o que se tem escrito e dito sobre as suas afirmações, está zangado.»

O jornalista holandês teve, depois, oportunidade de nos dizer mais qualquer coisa sobre o jogo de logo à noite:

«Em Roterdão, o Feyenoord podia ter ganho por três ou quatro golos. Agora, o Benfica sem o Simões pode ser melhor, pois quando a turma ataca não é Eusébio que manobra o «team», é Simões para quem todos os colegas jogam, antes de se postarem nas suas posições. Eusébio poderá fazer o mesmo, mas é difetente.»

Há (portanto) uma confiança indisfarçável nas fileiras holandesas: directores, jogadores e até (possivelmente) Happel receberam de braços abertos a notícia de que Simões não alinaria e estão agora bastante mais tranquilos que há duas semanas atrás. O médico diz que está tudo O. K. e não espera que a azar bata à porta do seu clube como aconteceu com o Benfica. A direcção preocupa-se em saber quem irá apresentar o Benfica: (mas está confiante, pois não julga o campeão português capaz de poder substituir eficazmente as faltas. Confiança, muita confiança e também muita fanfarronada.

Desde que chegou a Portugal, Happel só pensa em dar trabalho aos seus jogadores: mal tinham visto Lisboa já todos estavam a tomar lugar na camioneta para rumar ao Pina Manique. Um convite para um passeio pelos arredores foi (desde logo) recusado, pois «treinador é que é preciso, passear fica para outro dia».

Diga-se, desde já, que o regime de treinos não foi, de modo algum, mais violento que o costume: em ambas as sessões, os jogadores fizeram umas corridinhas, deram uns pontapés na bola, aqueceram para o duche e ficaram-se por aí. Treytel, o guarda-redes, esse é que foi obrigado a suar a bem suar, pois teve disparos de todos os ângulos e viu-se obrigado durante quase uma hora a correr de um lado para o outro e a saltar de poste a poste. E foi só ou pouco mais: todos querem é ver como tudo fica logo à noite e até a essa altura o descanso é a ordem.

Interrogado sobre se o Feyenoord treinaria na tarde de hoje o secretário técnico jogou as mãos à cabeça e exclamou:

«Isso são coisas de «mister» Hagan. Nós não achamos conveniente proceder da mesma maneira. Todos vão descansar e logo à noite mostrarão as suas habilidades e a sua força física.»

A guerra está aberta: dois tanques de cada lado para a (vitória numa luta que só pode ser ganha por um. Happel e Hagan: duas concepções para um mesmo ideal, dois desejos que só para um podem subsistir. Aguardamos: depois, haverá certamente mais qualquer coisa acrescentar.

## CANTANDO E RINDO, LÁ VAMOS

Por JOSÉ JORGE LETRIA

Nos tempos amargos que atravessamos, cada um canta o que pode com a voz que Deus lhe deu: uns, a tristeza quotidianamente acumulada; outros, a alegria de estar vivo (às vezes sabe-se lá como!); outros ainda, mais discretamente, desperdiçam o folego e a saliva em desesperadas melopeias de entreter turistas.

Somos, de ponta a ponta, um país de marinheiros que faz das tripas coração e procura (uma vez por outra) no gorgoejo a tranquilidade que o dia a dia não lhe dá. Cantamos nos parques, nas romarias, nas procissões, nas feiras, nos cortejos. Cantamos enfim, mas pouco, porque cantar é uma liberdade irrecusável. Sé-lo-á, pelo menos, se aquilo que se canta não incomoda muita gente nem bulir com os fortes interesses da maioria. Sim, porque a maioria é que sabe (saber não é mandar): é ela que impõe o ritmo, que elege os ídolos, que constrói os monumentos, que faz os sacrifícios, que sustenta os (in)cultos e os velhos rituais. É ela (também) que enche os estádios, que aplaude os golos, que estremece com as vitórias e tomba sob o peso amargo das derrotas imprevistas. É ela, em suma, que faz tudo isto por conta própria, por direito próprio. Foi para isso que a prepararam: é essa a única lição que sabe verdadeiramente de cor.

Como cada um canta o que pode há quem cante o Benfica, o Sporting e o Belenenses, e quem, ao popular Agostinho (Joaquim), dedique invulgar momentos de inspiração e génio criador. Já não basta forjar mitologias é preciso cantá-las, furiosamente, até perder a voz. Depois surgem as marchas, as marchinhas e as bandeiras coloridas para entreter a multidão em domingos de encharcado sol: nas toiradas ou nos campos de futebol tanto faz. Nós, cá somos assim: «Prá, Frente Benfica!» e temos o dia ganho. Cantando e rindo, somos os conquistadores da Velha Europa. Antes nós que os Otomanos! Livra!

## HOLANDESES NO CAMINHO DO BENFICA

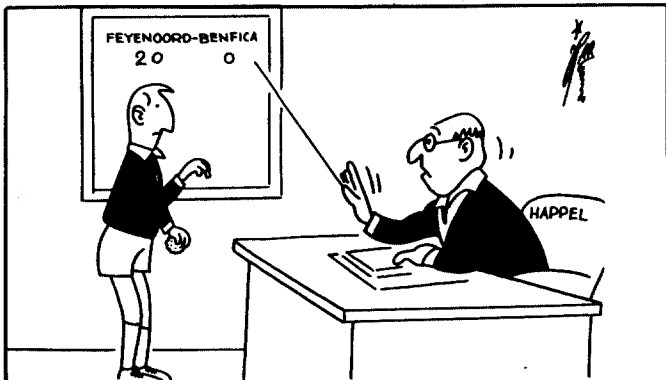
Não é a primeira vez que o Benfica defronta uma equipa holandesa para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: de facto, já o Ajax se atravessou no seu caminho, (em 1969) vencendo a eliminatória ao fim de três jogos.

O primeiro encontro realizou-se em Amesterdão, no dia 13 de Fevereiro, e apesar do campo estar completamente coberto de neve o Benfica (mercê de extraordinária exibição) alcançou um triunfo por 3-1, justo e incontestável. Formavam a equipa: José Henrique; Jacinto, Humberto, Raúl e Cruz; Toni e Coluna; Jaime Graça, Eusébio, Torres e Simões. Pelo Ajax, alinharam: Bais; Surbier, Vasovic, Hulsoff e Devenbode; Groot e Muller; Swort (Danielsson), Cruyff, Nuvinga e Keiser.

O Benfica regressou a Portugal convencido que tinha o pássaro na mão, mas os holandeses nunca desanimaram, afirmando Cruyff logo no final do encontro que tinham muitas possibilidades de vencer em Lisboa. Dito e feito. Na Luz (em 20 de Fevereiro) aos golos marcados em Amesterdão por Jacinto (de «penalty»), Torres e José Augusto, responderam os campeões da Holanda com os de Cruyff (dois) e Keiser, obrigando a um terceiro jogo para desempate.

Paris foi o cenário: nesse dia (5 de Março de 1969) o Estádio de Colombes encheu completamente, sendo a multidão constituída na sua maioria por portugueses e holandeses já que para os franceses o jogo era de somenos importância. As equipas chegaram ao fim dos 90 minutos empatadas a zero golos, pelo que foi necessário recorrer a prolongamento. Mas, dessa vez, os benfiquistas não possuíam a capacidade física de hoje: e não tiveram força para se opor com êxito aos ataques do adversário, que concretizou a sua superioridade por meio de três golos sem resposta (dois tentos de Keiser e um de Danielsson), passando pela primeira vez às meias-finais da competição.

Mas... Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», e o Benfica de hoje é possuidor da mesma categoria técnica e muito melhor condição física, razões que devem chegar para se impor ao Feyenoord. Nós confiamos que assim seja.



O «professor» e o menino da «instrução primária»...

## LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

## O TRAÇO DE PARGANA

## CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS de 20 de Março a 15 de Abril

NA

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (ao Areiro)

Tels. 718607 - 727654 - 713057

Agente oficial VOLKSWAGEN



CONDIÇÕES ESPECIAIS

DURANTE ESTE PERÍODO

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

## CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscaide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

# BENFICA:

## Cinco na rede de Treytel!

E aí temos a mais apetecida das desforras: Benfica (todos os portugueses) de alça erguida contra um Feyenoord que pode ser, na unha do campeão português, um mero puro e simples brinquedo de crianças. Assim a sorte bata (uma vez ao menos) na porta do invicto campeão nacional: a sorte que tem estado de «espaldas» no patamar da grande batalha da noite.

### HERANÇA

Primeiro, foram os erros táticos do Benfica em Roterdão, a redução de Hagan ao estrito papel de espectador dos acontecimentos, amorfo de pensamento e gélido de ousadia na noite pardacenta em que tudo poderia ter ficado alegremente resolvido. Escrevemos no regresso da Holanda: Hagan falhou (pelo menos nessa hora e meia) no capítulo em que Gutman, Otto ou Schwartz não hesitariam um só segundo. Referimo-nos ao contestado pelos outros dez mil portugueses que gritaram pelo «Benfica Verdadeiro» no negrume fumarento do Feyenoord Stadion: a não substituição imediata de Artur Jorge mal se constatou que o «rei dos nossos chutadores» se lesionara gravemente e não ultrapassava a craveira do corpo presente, a desistência do aproveitamento de Jordão ou de Eusébio no eixo da linha dianteira, o esquecimento deliberado de que a entrada de

zador de um sistema que permita a Happel regressar a penas com a tristeza sobre os ombros.

Verdade se diga que as faltas de Rui Rodrigues, Simões e mesmo de Malta da Silva devem provocar radical alteração no plano congeminado há quinze dias para replicar ao desaire de Roterdão: sem o melhor jogador defensivo e sem o primoroso sustentáculo de meio-campo, que técnico dormiria sossegado nas duas semanas vividas entre ansias? Mas o Benfica tem potencial futebolístico de sobra para brindar o Feyenoord com uma mão cheia de golos. Essa, mais que uma utópica esperança a maior certeza de um juízo perante as forças em equação.

### TREYTEL

Em Roterdão, o Feyenoord alinhou com Treytel; Schenelder, Laseroms, Israel e Van Dui-

Treytel poucas vezes aressa o estérico a pontapé para o campo distante, pois prefere endossá-lo à mão para um dos «backs» laterais o que, bem explorado pelos extremos do Benfica, pode logo criar perigo para o Feyenoord se a antecipação for arma de Nené e Jordão na sua bagagem desta noite.

### LASEROMS

Laseroms, um dos «três magníficos» do Feyenoord, actua sempre livre de preocupação demarcada: atrás ou imediatamente à frente do quarteto defensivo de Roterdão. Deve, daqui a pouco, colocar-se na estrada que Eusébio tomar para a baliza holandesa, deixando a tarefa do «controle» a meio-campo para Jansen ou Hasi. Laseroms vem sempre à frente quando o Feyenoord ganha um canto, na mira de rematar de cabeça e desfeitear o guarda-

Artur Jorge pode fazer nós no pescoço a Israel ou Laseroms: os «policías» mais próximos.

### POSTHUMUS,

### MAIWALD

### OU SCHOENMAKER

Hasi, Jansen e Van Hanegem: a trindade que vai desensarilhar armas a meio do relvado. Povoando a faixa de terreno (especialmente na zona central) vão criar dificuldades ao Benfica se os nossos rapazes não utilizarem, com presteza e sempre que possível inesperadamente as aberturas aos extremos: e estes o toque rasteiro para Artur Jorge ou um Eusébio que venha em corrida. Porque se perdermos o domínio do meio-campo e deixarmos o Feyenoord adormecer aí os lances de transposição da defesa-ataque, um for-

tuito golpe de infelicidade pode desabar sobre a rede de José Henrique: lembremo-nos que, embora o rapidíssimo Wary se vá implantar mais em tarefa destrutiva do que em toda de construção, o possante Posthumus (como Mauwald ou Schoenmaker) estará de olho bem aberto à mais pequena falha de uma cortina que sem o concurso do experiente Rui Rodrigues não oferece total segurança às hostes rubras.

Explorando o contra-ataque logo desde os primeiros minutos do embate e defendendo todas as faixas que podem conduzir até Treytel, absorvendo a meio da relva os impulsos pouco certos saídos de maus alívios da defesa portuguesa (atenção, Messias), o Feyenoord entra no Estádio da Luz com a soberana vantagem de um golo: que, para ser atraído a baixo do poleiro, vai precisar de um dupla equivalente. E, isto ainda no caso dos holandeses não conseguirem em momento algum do choque, fazer

colar a bola às malhas benfiquistas o que, de olhos no Céu, todos vamos pedir que aconteça.

Aí está o Feyenoord: esse, sim, um vulgar «team» de província que só tem, como unidades-extra, Laseroms, Duivenbode, e Van Hanegem. O resto, amigos, o resto cabe no saco de um Benfica realmente europeu.

Não queremos dizer com isto que os «encarnados» de Portugal entrem no campo já com o triunfo no papo da águia: a simples recordação do filme de Roterdão logo faz aflorar a ideia de como por fora do campo se pode (ou não) emendar as pequenas falhas que por vezes fazem emperrar aquela assombrosa máquina de bem jogar futebol que se chama Benfica. Mas, ao menos esta noite que ninguém discuta a tática, o esquema, o plano gizado pelos portugueses: vamos, em contrapartida, tentar entrar no reduto do Feyenoord e desvassar o perfil tático dessa equipa de meia-tijela que a fortuna mais atrevida colocou num plano a que não tem o menor direito de acesso.

Prá'frente, Benfica: cinco na rede de Treytel!



Messias: o dique ao contra-ataque

Toni no segundo tempo refrescaria todo o centro português e auxiliaria os «gigantescos» Jaime Graça, Eusébio e Simões a dominarem os atrevidos holandeses do pontapé duro e forte, das grandes correias e dos saltos sempre mais alto.

Falhou Hagan: falhámos, afinal, todos os portugueses presentes, porque não pudemos saborear o orgulho de mostrar em terra holandesa que o futebol assinado pela turma de honra do Sport Lisboa e Benfica é do mais belo e límpido e espec'acular que se pratica em qualquer lugar do Mundo. Mas isto são águas passadas: e hoje, de coração nas mãos, todos teremos de puxar pelo Benfica nesta fabulosa perspectiva que tem como meta o retorno à mais alta roda do futebol europeu.

Daí que sejamos hoje «por Hagan», já que ele poderá ser, em derradeira análise, o ideal-

venbode; Hasi, Jansen e Van Hanegem; Wary, Posthumus (depois Shoemaker) e Moulijn. Um «onze» fisicamente de bom talhe mas só isso: a tocar na bola oito dos componentes do Feyenoord são nitidamente incapazes de ombrearem com as vedetas do Benfica, que o mesmo é dizer com o quase radical «team de todos nós».

Com efeito, Treytel é guard-redes pouco seguro: que soca constantemente a bola para a frente da sua baliza e que nos parece altamente vulnerável quanto o remate adverso parte rasteiro ou para a sua meia-altura do lado esquerdo. Treytel tem um destemor: não se poupa a conceder cantos se assim puder retardar a progressão contrária. De resto, na altura da «cobrança» desses «cantos», Treytel confia demasiado na cobertura da sua baliza pelos defesas: e vai por aí fora como o José Henrique da primeira infância... Um pormenor:

redes do lado de lá: na volta ao seu poiso não é tão rápido que não possa ser ultrapassado por uma bola colocada nas suas costas...

Schenelder, Israel, Boskamp e Van Duivenbode serão os defesas do Feyenoord: os quatro do reduto extremo. Os centrais jogam bem de cabeça o lateral direito gosta de atacar e o defesa esquerdo é pouco maleável ao girar o tronco para recuar. Se Jordão e Nené se colarem quase à linha e a bola for passada para Artur Jorge rasteira e de molde a que o excelente avançado-centro a receba mesmo, será o cabo dos trabalhos para a Holanda, pois o jovem «Bola de Prata» (embora jogue muito bem de cabeça) não tem poder físico para ir ao choque com a hercúlea e empertigada defesa do Feyenoord: todas as vantagens passarão a estar nos seus pés se o endosse lhe for dado em boas condições de recepção. Driblando curto,



Hagan: esta noite, todos por ele



Happel: vamos dar-lhe uma lição?

Diário de Lisboa





# EUSEBIO

O FUTEOLISTA  
DE SEMPRE



OFERTA  COM A COLABORACAO DA **SIEMENS**